



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES – CECA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO**

DANIELE RODRIGUES NUNES

***FANFIC ON-LINE: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO MODELO DIDÁTICO
DE GÊNERO***

**CASCADEL – PARANÁ
2022**

DANIELE RODRIGUES NUNES

**FANFIC ON-LINE: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO MODELO DIDÁTICO
DO GÊNERO**

Dissertação apresentada à
Universidade Estadual do Oeste do
Paraná – UNIOESTE – para
obtenção do título de Mestre junto ao
Programa de Pós-graduação *Stricto
Sensu* em Letras, nível de Mestrado
e Doutorado – área de concentração
Linguagem e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Linguagem:
Práticas Linguísticas, Culturais e de
Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar
Fachin.

**CASCADEL – PARANÁ
2022**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Rodrigues Nunes, Daniele
FANFIC ON-LINE: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO MODELO
DIDÁTICO DO GÊNERO / Daniele Rodrigues Nunes; orientador
Paulo Cesar Fachin . -- Cascavel, 2022.
152 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação,
Programa de Pós-Graduação em Letras, 2022.

1. Gênero Digital. 2. Gênero fanfic. 3. Modelo Didático
de Gênero. 4. Gênero Discursivo. I. , Paulo Cesar Fachin ,
orient. II. Título.

DANIELE RODRIGUES NUNES

FANFIC ON-LINE: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, linha de pesquisa Linguagem: práticas linguísticas, culturais e de ensino, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:



Orientador(a) - Paulo Cesar Fachin



Valeska Gracioso Carlos



Greice Castela Torrentes

Cascavel, 23 de Novembro de 2022

AGRADECIMENTOS

À Deus, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos amigos e familiares, principalmente aos meus pais, Ana e Nivaldo, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho mesmo que a distância e indiretamente.

Ao professor Paulo Fachin, por me orientar e não deixar que o cansaço resultasse em desistência.

À professora Greice Castela Torrentes, que por 1 ano e meio me orientou nesta pesquisa e que esteve até o final me apoiando.

À CAPES, pela concessão da bolsa durante o período de 28 meses, o que contribuiu significativamente com a qualidade da pesquisa efetivada.

“Quem come do fruto do conhecimento, é sempre expulso do paraíso”.

MELANIE KLEIN

NUNES, D. R. **FANFIC ON-LINE: CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO.** 2022. 152p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR.

RESUMO

A era digital resultou na multiplicidade linguística, textos não são apenas ‘textos’, mas a junção de diversas semioses, como áudio, vídeo e imagens. Esta mudança na noção de enunciado resulta na criação e/ou ampliação de diversos gêneros que podem auxiliar o ensino da língua em sala de aula. A *fanfic*, gênero relacionado a cultura de fã e que vem sendo explorado antes da era da Internet, vem ganhando cada vez mais espaço e se modificando com as características das tecnologias digitais. Pensando nisto, este trabalho procurou caracterizar a *fanfiction* como gênero digital, fazendo um levantamento de outros trabalhos que tratam do mesmo gênero, assim como observar as peculiaridades que diferencia a *fanfic* impressa da *fanfic* on-line. Para tal propósito, foi utilizado o Modelo Didático de Gênero, que se baseia na corrente teórica do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (2012[1996]). Esta pesquisa, que se insere na área da Linguística Aplicada, utilizou a metodologia qualitativa-interpretativista (MARKONI; LAKATOS, 2011), pois foi feito um levantamento de pesquisas que já trataram do tema *fanfic* anteriormente, assim como textos do gênero, e posterior análise e interpretação desse material. O método de pesquisa utilizado foi o comparativo (FACHIN, 2011), uma vez que feito o levantamento de oito textos de *fanfic* on-line hospedados na plataforma de leitura digital *Wattpad* e analisados a partir do Modelo Didático de Gênero, comparou-se com os estudos anteriores e as características que o gênero *offline* possui, para enfim observar o que diferencia os gêneros de suas respectivas versões digital e impressa. Os resultados apontaram para a importância de se estudar os gêneros digitais, mesmo que tal prática ainda esteja pouco aprofundada na academia, principalmente, a partir do gênero *fanfic* on-line, como suas características, sobretudo na sua dimensão verbal, e como se diferenciam da *fanfic* impressa. Considera-se que esta pesquisa poderá contribuir na formação de professores e/ou pesquisadores que pretendem utilizar este ou outro gênero digital em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero *fanfic*. Gêneros digitais. Modelo Didático de Gênero. *Wattpad*. *Fanfiction*.

ABSTRACT

The digital age resulted in linguistic multiplicity, texts are not just 'texts', but the junction of several semioses, such as audio, video and images. This change in the notion of utterance results in the creation and/or expansion of several genres that can help language teaching in the classroom. Fanfic, a genre related to fan culture that has been explored before the Internet era, has been gaining more and more space and changing with the characteristics of digital technologies. In this perspective, this research sought to characterize fanfiction as a digital genre, surveying other works that deal with the same genre, as well as returning to the peculiarities that differentiate printed fanfic from online fanfic. For this purpose, the Didactic Model of Gender was used, which is based on the theoretical current of sociodiscursive interactionism by Bronckart (2012[1996]). This research is inserted in the field of Applied Linguistics (LA), and also a qualitative research, of the interpretative type of methodology (MARKONI; LAKATOS, 2011), as a survey was carried out of research that had previously dealt with the fanfic theme, as well as texts of the genre, and subsequent analysis and interpretation of this material. The research method used was the comparative (FACHIN, 2011), because the survey was eight online fanfic texts hosted on the digital reading platform Wattpad and analyzed from the Didactic Model of Gender, compared with the previous studies and the characteristics that the offline genre has, to finally observe what differentiates the genres from their respective digital and printed versions. The results pointed to the importance of studying digital genres, even if such a practice is still little deepened in the academy, mainly from the online fanfic genre, as its characteristics, especially in its verbal dimension, and how they differ from the offline fanfiction. We considered that this research could contribute to the training of teachers and/or researchers who intend to use this or another digital genre in the classroom.

KEYWORDS: Genre fanfic. Digital genres. Didactic Model of Gender. *Wattpad*. *Fanfiction*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Plataforma Fanfiction.net	24
Figura 2: <i>Fanfic</i> Harry Crow	24
Figura 3: Plataforma Spirit Fanfics	25
Figura 4: Exemplo de uma <i>fanfic</i> no Spirit.....	26
Figura 5: Plataforma <i>Wattpad</i>	27
Figura 6: Pesquisa das <i>fanfics</i> de TURMA DA MÔNICA e HARRY POTTER no <i>Wattpad</i>	28
Figura 7: Critério de escolhas das <i>fanfics</i>	29
Figura 8: Organograma de representação dos principais elementos da dimensão extraverbal do gênero discursivo.	33
Figura 9: Materialização das práticas sociais por textos	48
Figura 10: Exemplo de thread no Twitter	72
Figura 11: Marcação de <i>canon</i> no AO3.....	76
Figura 12: <i>Tags</i> do AO3	77
Figura 13: <i>Tags</i> da Turma da Mônica no <i>Wattpad</i>	78
Figura 14: Comentário <i>NYAH! Fanfiction</i>	80
Figura 15: Comentários no <i>Wattpad</i>	87
Figura 16: Imagem do <i>Wattpad</i> no dispositivo do celular	90
Figura 17: Valores dos planos pagos do <i>Wattpad</i>	91
Figura 18: Primeiro acesso ao <i>Wattpad</i>	92
Figura 19: Cadastro <i>Wattpad</i>	93
Figura 20: Escolha de experiência no <i>Wattpad</i>	94
Figura 21: Personalização final do <i>Wattpad</i>	94
Figura 22: Página inicial do <i>Wattpad</i>	95
Figura 23: Mudança de idioma no <i>Wattpad</i>	95
Figura 24: Categorias do <i>Wattpad</i>	96
Figura 25: Modo escrita no <i>Wattpad</i> na versão <i>web</i>	98
Figura 26: Interface de postagem de <i>fanfic</i>	99
Figura 27: Biblioteca <i>Wattpad</i>	99
Figura 28: Exemplo de formatação	106
Figura 29: Imagem em uma <i>fanfic</i> do <i>Wattpad</i>	107
Figura 30: Imagens nas <i>fanfics</i>	108
Figura 31: Exemplo de comentários no <i>Wattpad</i>	109
Figura 32: Recorte do texto 04	113
Figura 33: Recorte do texto 06, <i>crossover</i>	114
Figura 34: Comentário do autor no texto 06.....	116
Figura 35: Comentário do autor no texto 05.....	117
Figura 36: Ficha para <i>imagine</i> no texto 01	118
Figura 37: Ficha de pedido do usuário <i>Hazzyjuly</i>	119
Figura 38: Localização das capas dos capítulos	121
Figura 39: Imagem no capítulo do texto 06	122
Figura 40: Formatação do texto 01	126
Figura 41: Estilização do texto 08	126
Figura 42: Marcação do tempo no texto 06.....	127
Figura 43: Marcação do POV no texto 06	127
Figura 44: Utilização de imagem no capítulo.....	128
Figura 45: Imagem no meio do capítulo para descrição.....	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Contexto de produção do gênero e enunciado em estudo	51
Quadro 2: Dimensão verbal.....	51
Quadro 3: Levantamento de trabalhos na BDTD com a temática <i>fanfic</i> e <i>fanfictions</i>	58
Quadro 4: Glossário com termos do universo <i>fanfiction</i>	74
Quadro 5: Glossário com termos de classificação das <i>fanfics</i>	81
Quadro 6: Textos do gênero <i>fanfic</i> estudados na pesquisa	101
Quadro 7: Análise da dimensão social do gênero <i>fanfic</i> on-line.....	104
Quadro 8: DIMENSÃO VERBO-VISUAL	111
Quadro 9: Conteúdo temático das <i>fanfics</i>	112
Quadro 10: Construção Composicional.....	115
Quadro 11: Estilo do autor e do gênero	123
Quadro 12: Comparativo da <i>Fanfic</i> impressa x <i>Fanfic</i> on-line na dimensão extraverbal.....	132
Quadro 13: Comparativo da <i>Fanfic</i> impressa x <i>Fanfic</i> on-line na dimensão verbo-visual.....	134

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
1.1 ÁREA DE ESTUDO – LINGUÍSTICA APLICADA	18
1.2 TIPOS DE PESQUISA: QUALITATIVA INTERPRETATIVISTA.....	21
1.2.1 Exploratória.....	22
1.2.2 Estudo Comparativo	22
1.3 CONTEXTO DA PESQUISA.....	22
1.4 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS/CRITÉRIOS DE ANÁLISE.....	27
2 ABORDAGEM SOCIAL DA LINGUAGEM	30
2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS.....	30
2.1.1 Gênero Multisemiótico.....	36
2.1.2 Suporte do Gênero	39
2.2 LEITURA E CULTURA DIGITAL	42
2.2.1 Cultura Digital.....	42
2.2.2 Leitura Digital	44
2.3 ASPECTOS TEÓRICOS DO MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO	46
3 GÊNERO FANFIC	53
3.1 ORIGEM E HISTÓRIA DA FANFIC.....	53
3.2 FANFIC ON-LINE	68
3.2.1 Outros estudos que envolvem o gênero <i>fanfic</i> on-line	83
3.2.2 Wattpad.....	89
4 FANFIC ON-LINE NA MDG	101
4.1 DIMENSÃO EXTRAVERBAL	102
4.2 DIMENSÃO VERBO-VISUAL.....	110
4.3 FANFIC E FANFIC ON-LINE.....	129

CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	139
APÊNDICES	149

INTRODUÇÃO

A multiplicidade linguística e cultural da contemporaneidade desafia o professor de língua portuguesa a levar essa diversidade para dentro da sala de aula, envolvendo todo o espaço escolar e educacional. Para isso, amplia-se a compreensão sobre as várias possibilidades relacionadas aos letramentos, que são as práticas sociais situadas em contexto de interação entre os sujeitos para o ensino de línguas (TFOUNI, 1995), para a de multiletramentos, pois, segundo explica o Grupo de Nova Londres¹, com o advento das novas tecnologias da comunicação e informação, uma nova visão dessas práticas se fez necessária, levando em consideração a diversidade cultural e linguística oriunda dessas mudanças e avanços (COPE; KALANTZIS, 2000).

Essas inovações exigiram mudanças no ensino, tendo em vista a necessidade de a escola formar sujeitos capazes de agir com autonomia no contexto em que vivem. Nesse contexto da era digital, é preciso considerar a diversidade cultural e as variadas formas multissemióticas de linguagem nas aulas, afinal, o surgimento da tecnologia contemporânea está modificando, não apenas a maneira de se comunicar e olhar para o outro, mas a própria língua (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Dessa maneira, o professor precisa estar preparado para os gêneros que são modificados e criados a partir dessas novas mídias e que estão sendo agregados cada vez mais ao cotidiano dos estudantes.

A cultura digital propicia a produção de outros tipos de enunciados, consequência dos novos gêneros que têm surgido, os quais extrapolam o emprego da oralidade e da escrita, uma vez que envolvem multimodalidade. Ao se olhar para tais práticas de usos da linguagem, segundo Rojo (2012), fica evidente a necessidade da escola se voltar, com maior ênfase, para o letramento digital, com o propósito de desenvolver, nos aprendizes, a capacidade necessária para a compreensão e a produção dos textos multimodais.

¹ Grupo de estudiosos composto por Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata que a partir dos seus estudos sobre letramento publicou o trabalho intitulado *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures* em 1996 (COPE; KALANTZIS, 2000).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), documento que regulamenta e orienta o ensino na Educação Básica no país, trata da relevância da utilização desses novos gêneros em sala de aula, não como substituição do impresso pelo digital, mas como necessidade de reflexão sobre os novos letramentos para a sala de aula, possibilitando, aos estudantes, a leitura e a produção de textos multimodais (BRASIL, 2017).

Para isso, o professor precisa estar ciente que essas novas práticas “não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 68). Produzir, publicar, remix entre outros, são ações relacionadas a esse novo mundo digital que pode ser aprendido e compreendido em sala de aula, mas a escola não deve se limitar ao ensino mecânico dessas novas práticas, mas sim como afirma o próprio documento (BRASIL, 2017), explicando que,

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDICs [...] mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p. 68).

Mesmo estando nos documentos que regem a educação, seria utópico dizer que os professores estão familiarizados e preparados para o trabalho com essas novas práticas. A realidade da utilização dessas novas tecnologias já vinha se apresentando há alguns anos, mas mesmo assim continuava sendo ignorada por algumas escolas e professores. Teruya, já em 2006, afirmava que o computador está deixando de ser um simples instrumento de memorização, mas sim uma ferramenta educacional, e um “instrumento de mediação na construção do conhecimento” (TERUYA, 2006, p. 74), mas para que isso ocorra, é necessário que os professores aprendam as teorias metodológicas que envolvem esses ambientes informatizados, mostrando assim a necessidade de formação dos docentes.

Dentre os diversos gêneros multimodais que englobam a cultura digital, optamos, neste trabalho de investigação científica, pelo gênero *fanfic*. Este é um gênero anterior à Internet, mas, foi com a rede, que ele ganhou ares multimodais,

agregando imagens, sons e outras semioses ao texto escrito, possibilitando que, escritor e leitor, construíssem sentido do texto não apenas a partir da escrita, mas levando em consideração todas as linguagens que envolvem o enunciado. Esse é um gênero multifacetado, pois possibilita, ao professor, um trabalho diverso em sala de aula, não apenas no aspecto multimodal, mas principalmente, no incentivo dos estudantes à leitura e à produção textual.

Este gênero é citado em alguns dos documentos norteadores da educação, além da BNCC (2017). No Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), por exemplo, a *fanfic* aparece na área de disciplina de língua inglesa, como uma sugestão de gêneros discursivos ‘mais recentes’ a serem trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental.

Destaca-se a importância de levar ao conhecimento dos estudantes a diversidade de gêneros discursivos, incluindo os mais recentes, tais como: *fake news*, *memes*, *honest trailers*, ***fanfic***, *walkthroughs* (detonados ou dicas), entre outros (PARANÁ, 2018, p. 493, grifo nosso).

Na BNCC (BRASIL, 2017), o gênero aparece na disciplina de língua portuguesa tanto no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) quanto no Ensino Médio, fazendo parte desse novo acervo de gêneros da cultura digital

Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever ***fanfics***, produzir e-zines, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades (BRASIL, 2017, p. 68, grifo nosso).

Também é referenciado como um gênero a ser utilizado pelo leitor em uma atividade pós-leitura, como prática de compartilhamento e apreciação do texto lido (BRASIL, 2017). Já no Ensino Médio, o documento traz o gênero *fanfic* no campo artístico-literário, uma vez que esse gênero é também uma forma de manifestação artística, ou seja, uma “forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário” (BRASIL, 2017, p. 526). Mesmo citado

nestes documentos, para este trabalho, a fim de ampliar o estudo sobre o gênero, outros autores foram utilizados.

Ao considerarmos tais discussões, optou-se, neste trabalho, por aprofundar as reflexões referente a esse gênero, recortando, como tema dessa pesquisa, 'Caracterização do gênero *fanfic* on-line', delimitando-o a partir da caracterização desse gênero com base na teoria do modelo didático, considerando o levantamento de pesquisas já feitas que envolvam o gênero.

O gênero *fanfic*, termo reduzido da expressão *fanfiction* e, que significa, literalmente, 'ficção de fã', são histórias escritas por fãs inspiradas em quadrinhos, livros, filmes entre outras obras culturais para outros fãs (AZZARI; CUSTÓRIO, 2013). Escolhemos esse gênero movidos por três necessidades: familiarização com o gênero, a aplicabilidade dele em sala de aula e a diferenciação deste gênero quando se refere ao comparativo dele como off-line e on-line.

A primeira motivação vem da época da adolescência da pesquisadora, que após contato com a famosa saga de Harry Potter, estava muito ansiosa para a continuação da série, afinal, demoravam alguns anos para a autora publicar o livro seguinte (ao todo são sete livros). Por isso, decidi acessar fóruns de debate de fãs relacionados à história de J. K. Rowling, para poder conversar sobre esse assunto que a animava tanto. Nestes fóruns, foi possível fazer teorias sobre continuação do enredo, assim como ter acesso a obras artistas feitas por outros fãs como as próprias *fanfics*.

Durante os anos seguintes continuou a leitura de *fanfic*, não apenas das obras do bruxinho Potter, mas de outras obras que envolviam outros livros, filmes e etc... Então, na graduação de Letras, decidi pesquisar mais sobre o gênero, resultando em uma pesquisa científica e no trabalho de conclusão de curso.

O segundo motivo é a aplicabilidade do gênero em sala de aula, pois este é um gênero de trabalho variado na escola. Além das características multimodais e hipertextuais presentes nos textos digitais, a *fanfic* também possibilita que o trabalho com a metalinguagem, o incentivo à leitura, desenvolvimento da escrita, abordagem da literatura e até questões multiculturais (AZZARI; CUSTÓRIO, 2013). Já é um gênero conhecido por alguns dos alunos, mas não é tão trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa, enquanto gênero e estudo da linguagem.

O terceiro impulsor é a percepção da especificidade deste gênero on-line, que se diferencia do impresso. No entanto, ao realizarmos o levantamento das pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (no dia 01 de junho de 2020 e atualizada em 15 de abril de 2022) a partir do termo 'fanfic', 13 trabalhos foram encontrados e 39 com o termo 'fanfiction' (42 no total quando cruzado as duas listagens), todos dentro da área de Letras (Linguística e Literatura), e assim percebemos que alguns desses trabalhos tratavam do gênero nas plataformas digitais, mas nenhum fazia um estudo das características do gênero. Essas investigações (quadro 3 – capítulo 3) utilizam o gênero para produção textual (GARGIA, 2020; ZANDONADI, 2019;), análise linguística (CAMPOS, 2017) e leitura como transposição literal do impresso para o digital (FONTENELE, 2015; MURAKAMI, 2016).

Entre todos os trabalhos, 21 utilizam o suporte do computador para trabalhar o gênero, mas isso não significa necessariamente que as pesquisam tratam da *fanfic* como gênero digital. Muitas vezes, ocorre apenas a transferência do texto para a tela do computador, sem a utilização dos recursos que caracterizam o gênero digital.

Os textos multimodais, caracterizados por integrar imagem, texto, som e animação (ROJO, 2012), estão cada vez mais incorporados ao cotidiano desta sociedade conectada. Como afirmam Hammes e Weiss (2011), é vantajoso no contexto escolar, pois “colabora com o processo de ensino aprendizagem desde que utilizadas adequadamente” (HAMMES; WEISS, 2011, p. 01).

Assim, ancorado no gênero *fanfic*, esta pesquisa fez a caracterização do *fanfic* on-line, a fim de explorar as características no universo digital e fazer ampla investigação sobre outros estudos que refletem e tratam do gênero *fanfic* on-line.

Com a seleção desse tema e do recorte que o delimita, respondemos às seguintes perguntas de pesquisa: Como o gênero *fanfic* on-line se caracteriza por meio do modelo didático de gênero? Essas características o constituem um gênero diferente do gênero *fanfic* em suporte impresso ou são apenas consequências do suporte on-line?

Na perspectiva de alcançarmos resposta(s), traçamos, como objetivo geral: caracterizar o gênero *fanfic* on-line diferenciando do gênero *fanfic*

impresso a partir do Modelo Didático de Gênero e estudo de outras pesquisas feitas com essa temática.

Como objetivos específicos desta investigação, elencamos: estudar sobre gêneros discursivos e especificamente gênero *fanfic*; descrever o gênero *fanfic* on-line a partir do Modelo Didático do Gênero; levantar outros trabalhos que tratam do gênero *fanfic* on-line; descrever a plataforma *Wattpad*, sendo, atualmente, o maior portal de hospedagem de textos do gênero *fanfic* on-line.

Para alcançar nosso propósito, a dissertação está organizada em quatro capítulos. No primeiro, são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, a qual se insere no campo de investigações e estudos da Linguística Aplicada e, como técnica de geração de dados, será utilizado o processo de análise documental e com perspectiva metodológica de tipo qualitativa interpretativista e exploratória. Neste capítulo também é apresentado o *corpus*, o contexto da pesquisa e o instrumento de geração de dados.

No segundo capítulo, abordamos a perspectiva teórica que embasa essa pesquisa, como as teorias de gênero discursivo (BAKHTIN, 2003 [1979]), multiletramento (FONTENELLE, 2015; ROJO, 2012) e produção textual (GERALDI, 2007), gênero *fanfic* (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013; ROJO, 2012; VARGAS, 2005) e breve discussão sobre o Suporte do Gênero (ARAUJO, 2006; MARCUSCHI (2003).

No terceiro e no quarto capítulos, realizamos análises de alguns textos do gênero *fanfic* on-line, para descrição do gênero, a partir do Modelo Didático do Gênero (MDG), e suas características encaixando-o como gênero da cultura digital, assim como a descrição da plataforma *Wattpad*. Por fim, nas considerações finais, refletimos sobre o desenvolvimento e os resultados da pesquisa, deixando este trabalho como material de apoio para futuras pesquisas relacionadas a este campo de estudos.

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

1.1 ÁREA DE ESTUDO – LINGUÍSTICA APLICADA

Essa pesquisa se inscreve na área da Linguística Aplicada (LA) uma vez que busca refletir sobre o uso da linguagem no contexto da cultura digital. A LA é uma ciência social, pois, seu enfoque, é buscar soluções para problemas de um determinado grupo no uso da língua em um contexto específico. Para tal, utiliza o conhecimento adquirido a partir da compreensão teórica de várias áreas e o aplica em um determinado problema de linguagem (MOITA LOPES, 2005).

A LA é uma vertente de estudos linguísticos que teve início nos anos 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, com enfoque no ensino de língua estrangeira (LE), campo que até hoje tem grande destaque (MOITA LOPES, 2011). Com a motivação do aprendizado rápido de idioma para a comunicação entre aliados (ou não) durante a guerra, tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra, a LA se apresenta como uma oferta de “soluções científicas para os problemas relacionados ao ensino de línguas, denominando-se, assim, em sua origem, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas” (RODRIGUES; RIZZATTI, 2011, p. 16).

Após 80 anos dos primeiros estudos da LA, essa área se desenvolveu e ampliou seu foco que, inicialmente, era apenas o ensino de línguas, porém, hoje em dia, envolve conteúdos interdisciplinares e até contextos fora da sala de aula (AMORIM, 2017). Mesmo assim, logo no pós-guerra, enquanto ainda se desenvolvia, a LA dividia espaço com outra teoria relevante da área da Linguística: o Gerativismo de Noam Chomsky.

A teoria *chomskyana* alicerçada em uma base mais formal, o que confere aos estudos linguísticos um teor mais científico que foca apenas na língua e não no teor social que a envolve (RODRIGUES; RIZZATTI, 2011). Para Chomsky, a natureza gerativista da linguagem “caracteriza-se pelo fato de que, em todas as línguas humanas, é possível criar um número infinito de expressões linguísticas utilizando-se, para tanto, quantidade finita de elementos constitutivos” (KENEDY, 2015, [np]), dando um teor mais matemático e formal a essa teoria.

Segundo Rodrigues e Rizzati (2011), o grande sucesso dessa teoria contribui para aproximar a linguística do status de ciência, fazendo com que os

outros estudos linguísticos, principalmente, aqueles que levavam em consideração o aspecto sociocultural e histórico da língua, ficassem em segundo plano. Nesse contexto, a LA se desenvolve, com pouca bagagem teórica e, ainda, com o Gerativismo que representa muita força na época. Os pesquisadores da Linguística Aplicada utilizam-se de teorias da Linguística para propor resolução de problemas relacionados a práticas do uso da linguagem (RODRIGUES; RIZZATTI, 2011).

No Brasil, ainda na década de 1980, essa imparcialidade em relação à visão científica no estudo da linguagem ainda prevalecia (MOITA LOPES, 2009), mesmo assim, aqui no país, a LA já não estava focada apenas no estudo de idiomas, pelo contrário, como afirma Rodrigues e Rizzatti (2011), despontavam as pesquisas relacionadas ao ensino de língua materna (LM), mas fazendo essa diferenciação do ensino da língua estrangeira da própria língua materna.

Vários estudiosos, sobretudo nas décadas finais do século passado, debruçaram-se sobre a discussão da necessidade de rever princípios norteadores da atividade escolar em língua materna, movidos, tais estudiosos, por teorizações linguísticas de caráter mais formal (RODRIGUES; RIZZATTI, 2011, p. 22).

Foi nessa mesma época, entre 1980-1990, que a necessidade de resolver esse e outros problemas relacionados aos usos da língua, a partir da reflexão oriunda da LA, novas discussões foram fomentadas sobre o objeto de estudo e os campos alcançados pela LA. De acordo com Rodrigues e Rizzatti (2011), essa vertente linguística “transcende o ensino de línguas; da discussão dos tipos de objetos de pesquisa selecionados, agora na sociedade em geral; e do debate acerca do caráter inter ou transdisciplinar das investigações, antes, disciplinares” (RODRIGUES; RIZZATTI, 2011, p. 25).

É interessante observar como a Linguística Aplicada se constitui na atualidade, fazendo parte do campo de investigação das Ciências Sociais. Conforme Moita Lopes (2009), “é uma área de pesquisa que tem como objetivo criar inteligibilidade sobre os problemas sociais nos quais a linguagem tem um papel central e fundamental [...] que, para tal, é imprescindível entender como as práticas sociais contemporâneas se organizam” (MOITA LOPES, 2009, p. 37-38).

Inicialmente, utilizavam-se teorias da Linguística para as pesquisas em LA, mas hoje se difere por refletir sobre as questões práticas, pensando “a própria teoria de forma diferente, nunca perdendo de vista o fato de que o nosso trabalho necessita ter algum destaque, ou seja, relevância para as nossas vidas, para a sociedade de modo geral” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 12). Uma questão que o próprio Rajagopalan (2003) chama de ‘Linguística Crítica’, e que Moita Lopes (2006) reitera ao dizer ser “crítico no sentido de desenvolver distância crítica e objetividade; crítico no sentido de ser relevante socialmente; crítico seguindo a tradição neomarxista de pesquisa; e crítico como uma prática pós-moderna problematizadora” (MOITA LOPES, 2006, p. 67).

Para as pesquisas em LA são necessários diálogos e aproximações entre as teorias, as práticas sociais, o mundo de nossa contemporaneidade e, também, o interesse daqueles que estão ligados à pesquisa que precisa ser considerado (MOITA LOPES, 2006). Assim, tudo que envolve a pesquisa, desde o próprio pesquisador, como o mundo que o rodeia e as práticas que envolvem o objeto de pesquisa precisam ser levados em consideração dentro do campo de estudos e investigações da LA, assim como os problemas que são discutidos, de “relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas que tragam ganho a práticas sociais de seus participantes” (ROJO, 2006, p. 258).

Trata-se, então, de se estudar a língua real, o uso situado da linguagem, os enunciados e discursos, as práticas de linguagem em contextos específicos, buscando não romper esse frágil fio que garante a visão da rede, da trama, da multiplicidade, da complexidade dos objetos-sujeitos em suas práticas (ROJO, 2007, p. 1762).

Para esta pesquisa, tratando do ensino em sala de aula, a Linguística Aplicada é vislumbrada não apenas como aporte gramatical no ensino da língua, mas levando em consideração a linguagem e seu contexto na hora da aprendizagem e do uso. Para isso, como atesta Rojo (2013), é “preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade [...], de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas” (ROJO, 2013, p. 07). Isso significa estudar a linguagem como parte constituinte da vida, para resolução de problemas dentro e fora da sala de aula (MOITA LOPES, 2009), isto é, como afirmam as pesquisadoras Rodrigues e Rizzatti, a Linguística

Aplicada “transcende o ensino de línguas; da discussão dos tipos de objetos de pesquisa selecionados, agora na sociedade em geral; e do debate acerca do caráter inter ou transdisciplinar das investigações, antes, disciplinares (RODRIGUES; RIZZATTI, 2011, p. 25).

1.2 TIPOS DE PESQUISA: QUALITATIVA E INTERPRETATIVA

Este estudo adotou a pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (1995),

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1995, p. 21-22).

A metodologia qualitativa tem sua origem no campo da Antropologia, isto é, quando antropólogos pesquisavam grupos e indivíduos, perceberam que os dados precisavam ser interpretados e compreendidos, não apenas quantificados. Nessa área de pesquisa, a investigação qualitativa era conhecida como pesquisa etnográfica (MARKONI; LAKATOS, 2011). Posteriormente, este tipo de investigação foi empregado em outras áreas de estudo como a Psicologia e a Sociologia.

Markoni e Lakatos (2011) afirmam que a pesquisa qualitativa abarca dois momentos, sendo “a Pesquisa, ou coleta de dados, e a Análise e Interpretação, quando se preocupa desvendar o significado dos mesmos” (MARKONI; LAKATOS, 2011, p. 271). Dessa forma, ao contrário da pesquisa quantitativa que se utiliza de dados estatísticos, a investigação qualitativa busca analisar esses dados posteriormente, por isso que, até a coleta de dados é diferenciada, pois, nesse caso, “as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados” (MARKONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

Esta também é uma pesquisa do tipo interpretativista, definida por Bortoni-Ricardo (2008) como uma investigação que busca refletir sobre fenômenos sociais referentes a um determinado contexto, pois, nessa pesquisa, procura-se refletir sobre as características de um gênero multimodal imerso na cultura

digital, especificamente, o gênero *fanfic*. Para isso, o *corpus* desta pesquisa é composto por alguns textos desse gênero hospedados em plataformas digitais, que serão analisados e servirão de base para a caracterização do próprio gênero, seguindo os preceitos da ideia de gênero discursivo, fazendo sua descrição a partir do Modelo Didático de Gênero.

1.2.1 Exploratória

Esta também é uma pesquisa exploratória, afinal, tem como finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 69), pois, além da caracterização do gênero, também serão evidenciadas outras pesquisas que envolvam este gênero.

1.2.2 Estudo Comparativo

O método comparativo está relacionado à investigação que utiliza a comparação de semelhanças ou diferenças de determinado objeto investigado (FACHIN, 2011). “Geralmente o método comparativo aborda duas séries ou fatos de natureza análoga, tomado de meios sociais, ou de outra área do saber, a fim de se detectar o que é comum a ambos” (FACHIN, 2006, p. 40). Este é um método que possibilita a análise de “dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Constitui uma verdadeira experimentação indireta” (MARKONI; LAKATOS, 2011, p. 92).

Nesta pesquisa, são investigados alguns textos do gênero *fanfic*, havendo comparação entre eles, utilizando o Modelo Didático de Gênero, a fim de propiciar a caracterização do gênero.

1.3 CONTEXTO DA PESQUISA

O foco dessa pesquisa é um gênero discursivo (BAKHTIN, 2003[1979]) no contexto digital, a *fanfic* on-line e sua caracterização a partir do Modelo

Didático do Gênero. Para isso, são investigadas três plataformas em que os textos desse gênero são hospedados. A análise consiste em observar diversos textos desse mesmo gênero, a fim de se elencar as principais características.

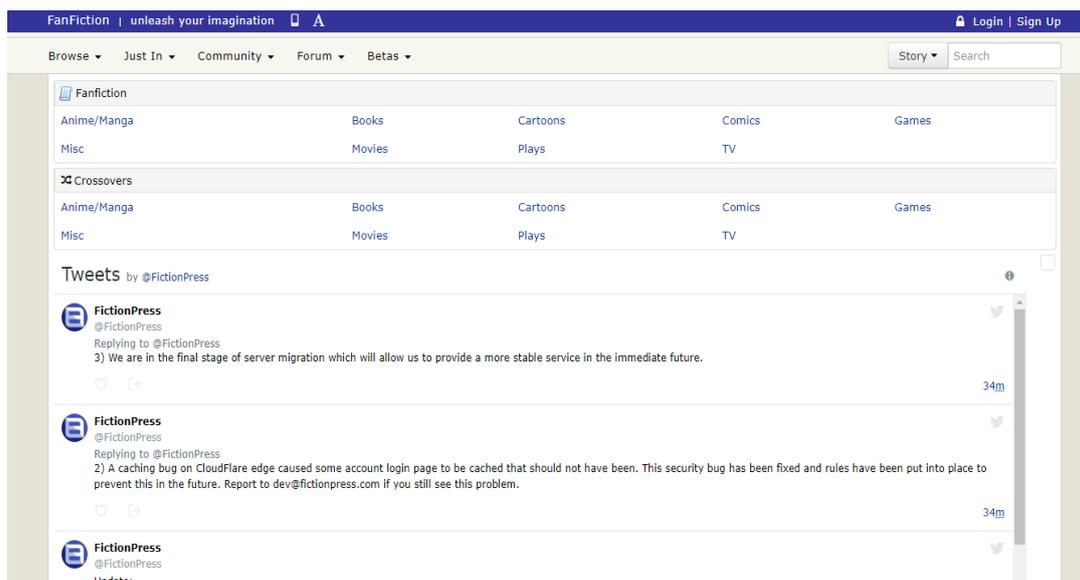
Textos do gênero *fanfic* podem ser hospedados em plataformas específicas do gênero nas próprias redes sociais e a estrutura do texto pode ser modificada de acordo com o local de circulação do gênero. Atualmente, existem três grandes plataformas voltadas para a postagem de textos do gênero *fanfic* on-line: *Fanfiction.net*; *Spirit* e *Wattpad*. Mesmo que os três sites estejam no suporte digital, cada plataforma possui particularidades que distinguirão esse gênero quanto ao seu modelo. As três plataformas se diferenciam, resumidamente, em como os textos nelas publicados utilizam características de multimodalidade, ou seja, quais possibilidades o autor tem ao hospedar seu texto.

*Fanfiction.net*² (figura 1) é um dos maiores arquivos de *fanfic* que existe atualmente na Internet. Fundado em 1988 por Xing Li, estudante da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, seu acervo é dividido em diversas categorias *multifandom*³, com histórias em mais de 39 idiomas (KOREN, 2012).

² Disponível em www.fanfiction.net

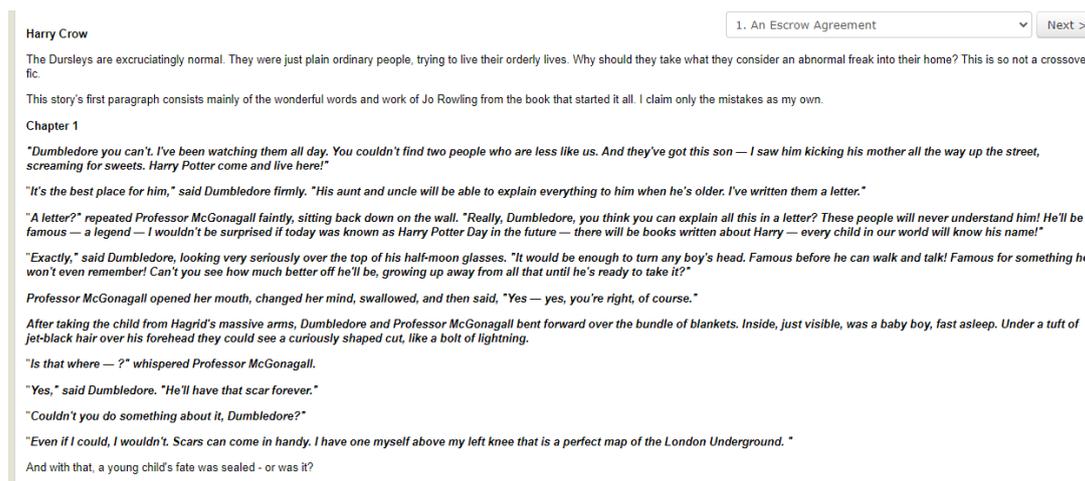
³ *Multifandom* (*multi+fandom*) está relacionado à interação entre vários *fandoms* em um mesmo lugar. *Fandom* deriva do inglês *fan + kingdom*, que é um grupo de pessoas que compartilham admiração por um determinado artefato cultural (KAREN, 2012).

Figura 1: Plataforma Fanfiction.net



Fonte: FANFICTION.NET (2022). Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 15 ago. 2022.

Poucas mudanças ocorreram desde a sua fundação, tornando-a uma plataforma de aspecto obsoleto se comparada às outras, principalmente, no que diz respeito à forma de leitura dos textos presentes no *site* (figura 2) e, muito do material presente nesse espaço virtual, foi transcrito do papel, já que grande parte do arquivo foi hospedado na época do início da *web 2.0*⁴.

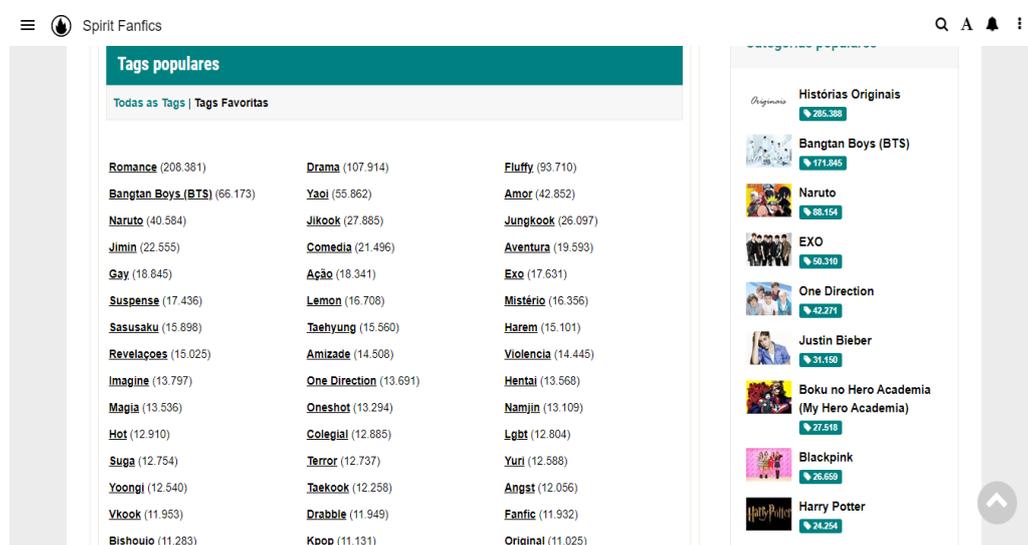
Figura 2: *Fanfic Harry Crow*

Fonte: ROBST (2014). Disponível em: <https://www.fanfiction.net/s/8186071/1/Harry-Crow>. Acesso em: 20 ago. 2022.

⁴ Termo utilizado para designar a segunda geração de dispositivos e serviços oferecidos na Internet, não se referindo as informações técnicas, mas a forma como o ambiente digital se modificou, sendo algo interativo e participativo (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Outra plataforma é o *Spirit⁵* (figura 3), *site* criado como rede social para pessoas amantes de cultura japonesa, para discutir animes e mangás, e outros elementos em geral, como *fanfic*, mas que, posteriormente, ampliou-se e se estendeu para outras zonas de interesse (KAREN, 2012). Essa plataforma passou por várias alterações, tendo mudado de nome em 2019 (inicialmente, chamada de 'Anime *Spirit*') e, hoje, além de hospedar discussões e materiais de diversos *fandoms*, utiliza recursos mais avançados e interativos para leitura de textos do gênero *fanfic*.

Figura 3: Plataforma Spirit Fanfics



Fonte: SPIRIT FANFICS (2022). Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>. Acesso em: 20 ago. 2022

Assim como *Fanfiction.net*, a disposição do texto ocorre de forma linear sem grandes acréscimos de elementos multimodais (figura 4), apenas podendo utilizar uma imagem como capa da história ou uma imagem como a capa de cada capítulo. A plataforma não permite postagem de *hiperlinks* ou gifs, e essas características transformam os textos mais semelhantes àqueles impressos. Ainda assim, é possível que o leitor interaja com o autor e outros leitores a partir dos comentários.

⁵ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

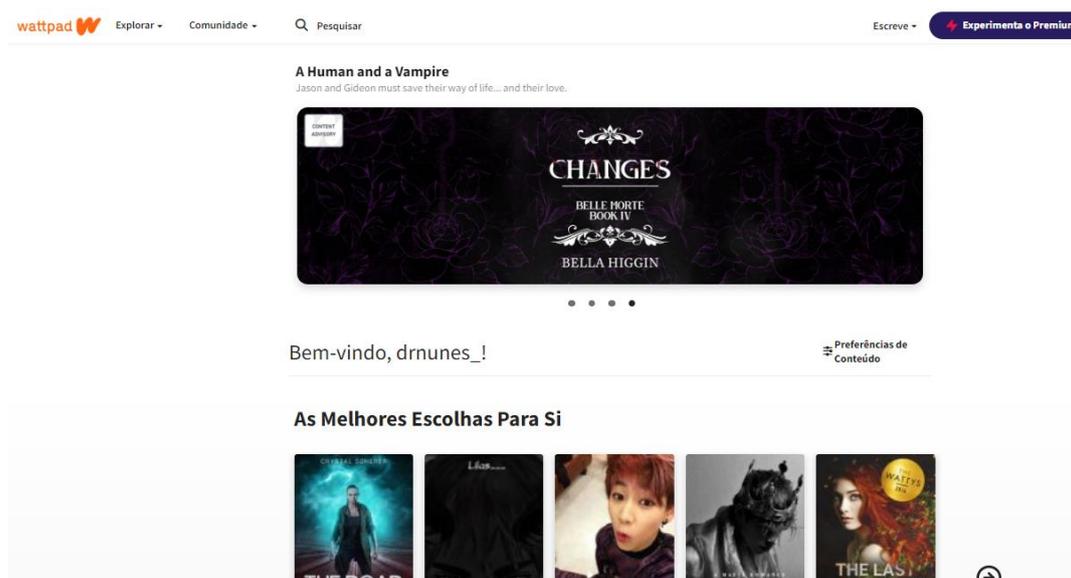
Figura 4: Exemplo de uma fanfic no Spirit



Fonte: KAROLWASILEWSKI (2015). Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/amor-ou-plano-infalivel-3662048/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Hoje um dos maiores acervos de *fanfic* na Internet e de maior número de usuários é o *Wattpad*⁶ (figura 5), que foi a plataforma fonte de pesquisa para este trabalho. Criada em 2006, tinha como objetivo a hospedagem de textos, não exclusivamente *fanfics*, mas também originais e, conta atualmente, com mais de 90 milhões de usuários e histórias em mais de 50 idiomas (ANGGITASARI *et al*, 2020). Além disso, possibilita, ao autor, utilizar-se de recursos que as plataformas anteriores não possuíam, como agregar imagens e vídeos à história.

⁶ Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Figura 5: Plataforma *Wattpad*

Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/home>. Acesso em: 08 set. 2022.

Esta plataforma será mais explorada no capítulo 3, em que analisaremos a estrutura e como isso influencia na caracterização do texto do gênero *fanfic* on-line hospedado no site.

1.4 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS/CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Como técnica de geração de dados, foi utilizado o processo de análise documental que, segundo Gil (2008), caracteriza-se pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). Dessa forma, entende-se que esse tipo de investigação tem, como base de pesquisa, documentos de fonte primária, ou seja, documentos de primeira mão e que “englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir de fonte de informação para a pesquisa científica” (MARKONI; LAKATOS, 2008, p. 43) e, que no caso desta pesquisa, são textos do gênero *fanfic* que serviram de análise e descrição do próprio gênero, assim como seus elementos multimodais.

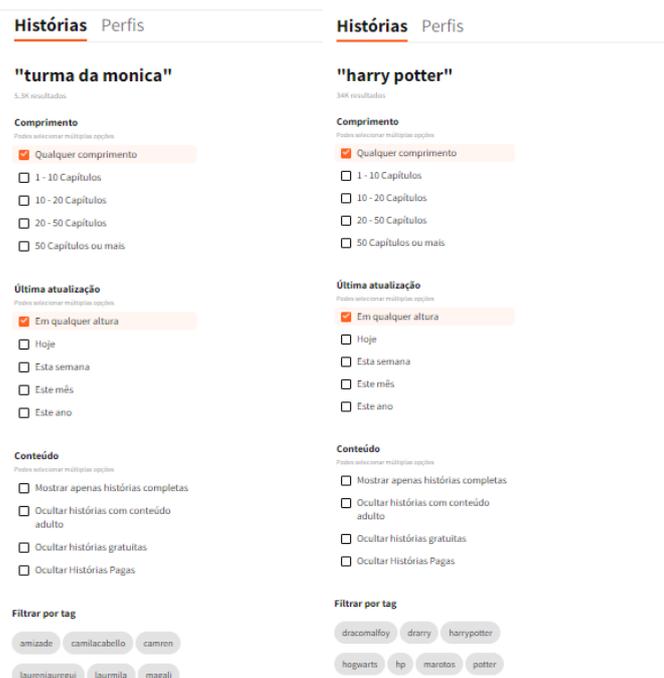
Como os textos foram utilizados para descrever o gênero *fanfic on-line*, foram escolhidos aqueles materiais que possuem características, tais como: o

uso de imagens, *gif* ou vídeos, a fim de demonstrar como o uso desses elementos, adicionados ao texto escrito, faz toda a diferença na composição do enunciado.

Para seleção dos textos do gênero *fanfic* on-line que foram base para a pesquisa, tendo em vista o grande número de material do gênero dispostos na Internet, alguns critérios foram necessários. *Wattpad* foi escolhida como base da pesquisa, pois é uma plataforma que proporciona o uso de diversos elementos dos textos multimodais como foto, gif, links e etc.

Para esta pesquisa optou-se por *fanfics* de dois universos ficcionais: 'Turma da Mônica' e 'Harry Potter'. Na plataforma, foi digitado o nome de ambas as obras na barra de pesquisa e obtivemos mais de cinco mil resultados para Turma da Mônica e trinta e quatro mil resultados para Harry Potter (figura 6).

Figura 6: Pesquisa das *fanfics* de TURMA DA MÔNICA e HARRY POTTER no *Wattpad*



Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com>. Acesso em: 15 set. 2022

Como o objetivo da pesquisa é fazer comparativo entre textos, optamos por escolher textos que não continuam tantos capítulos e que já fossem histórias terminadas. Também foi feita delimitação de *fanfics* publicadas no ano de 2022, para ser material recente, e que os autores tenham usufruído da versão mais atualizada da plataforma *Wattpad*, que constantemente oferece novos recursos

aos autores. Já que o objetivo é tratar dos textos do gênero para aplicação em sala de aula, também foi decidido que as histórias não contivessem conteúdo adultos (pornografia, palavrões e etc). Todas essas delimitações puderam ser feitas a partir do recurso do próprio *Wattpad*, que possibilita, ao leitor, filtrar o conteúdo que será apresentado. Depois dessas marcações, o site mostrou que apenas 67 *fanfics* da Turma da Mônica e mil *fanfics* de Harry Potter que se encaixavam neste critério (figura 7).

Figura 7: Critério de escolhas das *fanfics*

The image shows two side-by-side screenshots of the Wattpad search filter interface. The left screenshot is for the search term "turma da monica" and the right is for "harry potter". Both show the same filter options, which are highlighted with colored boxes: a red box for the 'Comprimento' (Length) filter, a purple box for the 'Última atualização' (Last updated) filter, and a yellow box for the 'Conteúdo' (Content) filter. In all three filter sections, the '1 - 10 Capítulos', 'Este ano', and 'Mostrar apenas histórias completas' options are selected with red checkmarks. The 'Ocultar histórias com conteúdo adulto' option is also selected in the 'Conteúdo' section.

Filter Category	Option	Selected
Comprimento	Qualquer comprimento	<input type="checkbox"/>
	1 - 10 Capítulos	<input checked="" type="checkbox"/>
	10 - 20 Capítulos	<input type="checkbox"/>
	20 - 50 Capítulos	<input type="checkbox"/>
Última atualização	Em qualquer altura	<input type="checkbox"/>
	Hoje	<input type="checkbox"/>
	Esta semana	<input type="checkbox"/>
	Este mês	<input type="checkbox"/>
	Este ano	<input checked="" type="checkbox"/>
Conteúdo	Mostrar apenas histórias completas	<input checked="" type="checkbox"/>
	Ocultar histórias com conteúdo adulto	<input checked="" type="checkbox"/>
	Ocultar histórias gratuitas	<input type="checkbox"/>
	Ocultar Histórias Pagas	<input type="checkbox"/>

Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com>. Acesso em: 15 set. 2022.

A plataforma lista as histórias em ordem de relevância, levando em consideração: o número de pessoas que leram a história, quantas votos e comentários a história recebeu. Seguindo a ordem dada pelo próprio site, alguns textos foram descartados, a fim de observar os recursos multimodais ofertados pela plataforma, os textos que utilizavam apenas textos escritos, sem imagens, gifs ou *hiperlinks* foram ignorados.

Para a pesquisa, optamos pelo método de análise do modelo didático de gênero, por isso, foram utilizados oito textos do gênero *fanfic* on-line (quatro de cada fonte cultural) que, posteriormente, foram comparados e os resultados se encontram no capítulo de análise deste trabalho.

2 ABORDAGEM SOCIAL DA LINGUAGEM

Nesta seção, discutiremos os fundamentos teóricos que ancoraram esta pesquisa. Trataremos dos gêneros discursivos, desde Bakhtin (2.1) até os gêneros multimodais da cultura digital, uma breve discussão sobre Suporte do Gênero (2.1.1), tendo como foco o gênero *fanfic* (2.1.2); Modelo didático de gênero (2.2); e Leitura Digital (2.3), dividindo esta seção em duas: primeiro foi feita uma breve progressão histórica, partindo da cultura impressa até a cultura digital [Cultura Digital (2.3.1)] e, após isso, tratamos da Leitura Digital (2.3.1).

2.1 GÊNEROS DISCURSIVOS

O uso da linguagem é diverso e, para isso, produzimos enunciados, que são as unidades de comunicação discursivas e que “refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 261). Esses campos, ou esferas de utilização da língua (familiar, científico, publicitário, literário, esportivo e etc.) são os locais em que estamos em contato com a língua e que se diferenciam entre si pela forma como são desenvolvidos.

Os enunciados refletem as condições específicas de cada campo (BAKHTIN, 2003 [1979]) e são produzidos a partir da necessidade do locutor e cada um desses campos, segundo Bakhtin (2003 [1979]), possuem gêneros próprios, isto é, “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados [...]” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 262), os quais organizam os discursos, estabelecendo a interação entre os sujeitos e que são encontrados nas “múltiplas situações de interação social engendradas às diversas esferas socioideológicas da atividade humana: a abordagem dialógica” (ACOSTA PEREIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 246).

Essa abordagem dialógica ou relações dialógicas atravessam o discurso, que é a língua viva e concreta que ocorre na interação, ou seja, é o uso social da linguagem. O discurso é sempre atravessado por uma ideologia e ancorado em um espaço-tempo, materializando-se no enunciado que, dependendo dos espaços em que circulou e foi produzido, pertence a um determinado gênero discursivo, conseqüentemente, faz parte de um dado campo de atividade humana.

Os estudos dos gêneros discursivos no Brasil têm se acentuado nas últimas décadas, mais precisamente, a partir de 1980, quando a tradução dos escritos do 'Círculo de Bakhtin' começou a chegar ao país e, dentre os temas tratados pelos estudiosos, desponta-se o texto "Gêneros discursivos" de autoria de Bakhtin (2003).

Nesse texto, Bakhtin (2003) afirma que os campos da atividade humana podem ser entendidos também como esferas sociais nas quais as pessoas convivem e se aproximam, principalmente, pelo trabalho que desenvolvem. O autor nos explica que,

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade humana vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (BAKHTIN, 2016 [1952-53], p. 12).

Pode-se falar, assim, em esferas familiar, religiosa, escolar, acadêmica, científica, digital etc. Nessa convivência, produzem linguagem que se materializa em enunciados que, por sua vez, organizam-se no que o autor denomina por gêneros do discurso.

Cada campo, segundo Bakhtin (2003), possui gêneros próprios, isto é, "[...] tipos relativamente estáveis de enunciados [...]" (BAKHTIN, 2003, p. 262), os quais organizam os discursos, estabelecendo a interação entre os sujeitos. No campo familiar podemos organizar nossos enunciados em gêneros, tais como: bilhetes e álbum de família; no campo acadêmico, por sua vez, produzimos artigos e resenhas; no campo digital podemos encontrar memes, blogs, entre outros.

Marcuschi (2022), utilizando a nomenclatura 'gênero textual', define-os como "fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social" (MARCUSCHI, 2002, p. 19) e, segundo o mesmo autor, os gêneros auxiliam na estabilidade das atividades comunicativas do cotidiano. Destacando que mesmo que ao conhecer tal gênero textual, você estará conhecendo "uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos em situações sociais particulares" (MARCUSCHI, 2002, p. 29), ou seja, ao aprender sobre determinado gênero, o sujeito poderá entender o funcionamento do uso da

linguagem naquela especificidade, mas não será suficiente para se tornar um 'especialista' no gênero que tem suas propriedades modificadas de acordo com cada situação social específica.

Não importa a forma de linguagem empregada – seja ela oral, escrita ou multimodal – todo discurso se materializa em enunciados, permitindo, assim, que a comunicação se efetive. Bakhtin (2003) explica que os gêneros podem ser primários, ou seja, quando a produção de enunciados acontece de forma imediata e espontânea (exemplo: fala do cotidiano). Os gêneros, por outro lado, também podem ser secundários, sendo assim mais complexos, elaborados e que requerem maior planejamento (exemplo: romance).

Os gêneros, que se materializam em enunciados, possuem duas dimensões constitutivas: a social e a extraverbal (ACOSTA PEREIRA, 2008). O discurso verbal nasce de uma situação extraverbal e mantém, o mais próximo possível, essa conexão com essa situação extraverbal. Todo discurso é ligado diretamente à vida e, se for separada dessa “realidade”, perde sua significação.

Volochínov (2003) [1926] afirma que um enunciado não se limita apenas à dimensão linguística, seu sentido não está completo apenas com a representação material, mas tudo aquele que vem antes, toda a ideologia e história que o texto carrega ao ser materializado. Esta dimensão, chamada dimensão extraverbal, indica o que está 'fora' do texto, como tempo-espço que foi produzido (cronotopo), ideologias que envolvem a elaboração, campo de atividade humana a que pertence e etc. Segundo Rodrigues (2001), “não se pode compreender o sentido do enunciado se não se reconhece, para além da sua dimensão verbal, uma outra dimensão, não expressada linguisticamente, mas 'subentendida': seu horizonte extraverbal”

Conforme Rodrigues (2001), baseando-se nos estudos do Círculo (VOLOCHÍNOV,2013[1926]), a dimensão extraverbal é composta por três elementos constituintes:

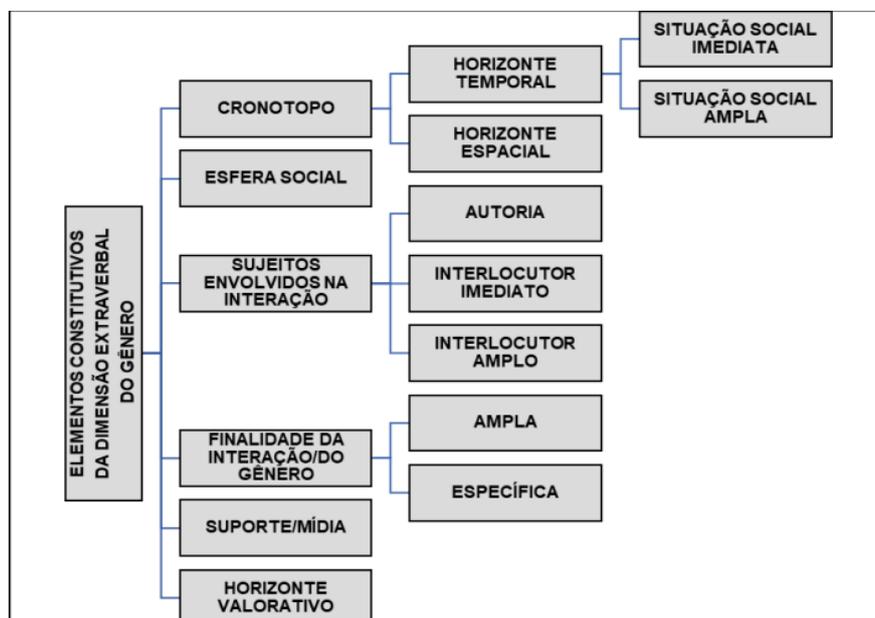
- a) horizonte espacial e temporal: corresponde ao onde e quando do enunciado;
- b) horizonte temático: corresponde ao objeto, ao conteúdo temático do enunciado (aquilo de que se fala);
- c) horizonte axiológico: é a atitude valorativa dos participantes do acontecimento (próximos, distantes) a respeito do que ocorre (em relação ao objeto do enunciado, em relação aos outros

enunciados, em relação aos interlocutores). (RODRIGUES, 2001, p. 24).

O horizonte espacial corresponde ao local de origem que o enunciado foi elaborado, qual contexto histórico e social estava o falante ou escritor quando o enunciado foi criado. O horizonte temático, por outro lado, está relacionado ao tema do enunciado, o que foi pensado ao se elaborar o enunciado. O horizonte axiológico, por último, refere-se aos valores (até mesmo inconsciente) que o enunciador possuía na elaboração do enunciado.

Brocardo (2019), baseado nesses elementos, faz uma representação visual dos elementos que constituem a dimensão extraverbal a partir de um organograma a seguir (figura 8). A partir dele, é possível visualizar como os elementos não linguísticos do enunciado são importantes para a formação do seu sentido. O sentido apenas se completa quando a mescla desses elementos que estão fora e dentro do texto se mesclam, dessa forma fica evidente que o texto não está completo apenas nele mesmo (dimensão verbo-visual), mas também a partir daquilo que vem antes dele (dimensão extraverbal).

Figura 8: Organograma de representação dos principais elementos da dimensão extraverbal do gênero discursivo.



Fonte: Elaborado por Brocardo (2019).

Dentre os elementos presentes na figura, a definição de *cronotopo* merece destaque. A questão espaço-temporal é de grande importância no estudo da dimensão extraverbal do gênero, de tal forma que Bakhtin desenvolve a noção de cronotopo, termo que foi elaborado para o estudo do tempo e espaço em representações da literatura, e que, conforme o autor, é “à interligação fundamental das relações temporais e espaciais, artisticamente assimiladas em literatura, chamaremos de **cronotopo**” (BAKHTIN, 2014, p. 211, [destaque do autor]).

Em sua obra ‘Formas de tempo e de cronotopo no romance: ensaios de poética histórica (1937-1938)’ que o autor começou a delinear o conceito, mas deixando claro que não foi o primeiro a idealizar esse conceito, mas como o próprio Bakhtin (2014) afirma, foi influenciado por Einstein⁷ pela Teoria da Relatividade⁸, tratando como a relação de espaço-tempo é indissolúvel, no caso de Bakhtin, nas obras literárias. Amorim (2012, p. 102) complementa ao afirmar que “o cronotopo em literatura é uma categoria da forma e do conteúdo que realiza a fusão dos índices espaciais e temporais em um todo inteligível e concreto”.

Brocardo (2019) retoma o termo, o definindo como “investigação sobre o contexto temporal (situação social imediata/situação social ampla) e espacial; compreensão das relações dialógicas que o enunciado estabelece com estes elementos” (BROCARD, 2019, p. 2520), voltando-se para o local e tempo de produção do enunciado. Para isso, a professora e pesquisadora Costa-Hübes (2017) esclarece que,

Procuramos resgatar seu lugar e momento de produção. Isso é possível quando investigamos o campo de atividade humana em que o texto-enunciado foi produzido e reconhecemos o veículo

⁷ Albert Einstein foi um físico teórico alemão, nascido em 1878. Criador da Teoria da Relatividade, mas ganhou prêmio Nobel em 1921 por outra teoria, a do Efeito Fotoelétrico uma das bases da Física Quântica (CALAPRICE; LIPSCOMBE, 2006).

⁸ A Teoria da Relatividade surgiu do físico alemão Albert Einstein, que na verdade é a junção de duas teorias postuladas em tempos diferentes, mas que a sua junção foi um grande avanço no campo da Física: Teoria da Relatividade Restrita (1905) e Teoria da Relatividade Geral (1915). A primeira trata que a velocidade da luz no vácuo se mantém constante em referência a qualquer objeto inercial, sendo que quando maior a velocidade de deslocamento do corpo, o tempo diminuiria proporcionalmente, e dessa forma, se o corpo se deslocar na velocidade da luz, o tempo ‘deixaria de passar’. Já a segunda teoria, que seria um complemento da primeira, considera que o tempo se curva ao redor dos corpos, dependendo da massa daquele corpo. Ou seja, quanto maior a massa do corpo, mas o tempo se curvaria no seu deslocamento (EINSTEIN, 1999).

e o suporte que permitiram que ele chegasse até nós (COSTA-HÜBES, 2017, p. 563).

Já a dimensão verbo-visual, termo cunhado por Brait (2013), trata da produção de sentido para a produção de sentido e que não podem ser separadas “sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado”. É nessa dimensão que se estuda as características daquele gênero (conteúdo temático, estilo e construção composicional) e se faz uma análise linguística-semiótica do enunciado, olhando a especificidade desse recorte (BRAIT, 2013).

Segundo Bakhtin (2003), a dimensão verbo-visual está relacionada aos três elementos que formam os gêneros discursivos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. O ‘conteúdo temático’, segundo Costa-Hübes (2012), é o “que organiza o projeto de dizer, estabelecendo sua unidade de sentido e sua orientação ideológica específica” (COSTA-HÜBES, 2012, p. 10). Afinal, Bakhtin (2003) afirma que os enunciados não são independentes, mas estão ligados a enunciados anteriores, pois os “[...] enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros” (BAKHTIN, 2003, p. 297).

Dessa forma, percebe-se que o conteúdo temático não é apenas o assunto, mas o elo entre o enunciado presente e o contexto que o circula, afinal “[...] diz respeito à maneira como o gênero seleciona elementos da realidade e como os trata na constituição de seu conteúdo temático” (COSTA-HÜBES, 2014, p. 11)

Bakhtin (2013) afirma que os enunciados são individuais, conseqüentemente, eles refletem essa individualidade do enunciatador, tendo então, o segundo elemento denominado ‘estilo’, que, segundo Costa-Hübes (2014), “[...] corresponde à seleção típica dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua (em gêneros verbais), ou cores, figuras, imagens, tamanho das letras etc. (em gêneros multimodais), o que implica sempre na existência de um gênero [...]” (COSTA-HÜBES, 2014, p. 11).

Esse estilo está ligado não apenas ao autor do enunciado, mas ao próprio gênero, afinal “nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da

individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual” (BAKHTIN, 2003, p. 265). Alguns gêneros são caracterizados por uma padronização e, dessa forma, limita as marcas estilísticas do enunciador (SILVEIRA; ROHLING; RODRIGUES, 2012). O gênero ‘ata’, por exemplo, é bem padronizado e pouco aberto às interferências individuais do autor.

Por fim, temos o elemento ‘construção composicional’ que, segundo Bakhtin (2003), são as características do gênero, seu formato e a forma como o enunciado está organizado dentro do próprio gênero. Costa-Hübes (2014) ressalta que “embora esteja, de alguma forma, relacionada à estrutura formal do gênero, não podemos aprisioná-la em formas estruturais rígidas, haja vista que todo gênero se organiza dentro de uma dimensão fluida e dinâmica” (COSTA-HÜBES, 2014, [p. 12]). Afinal, os elementos que formam o gênero não são construções fixas, mas podem ser moldadas a partir do estilo do enunciador.

Bakhtin (2003) afirma que os enunciados ligam a história da humanidade aos usos da linguagem, pois nenhuma mudança da língua pode acontecer sem passar pelos gêneros e estilos. Essas mudanças que podem ocorrer de diversas maneiras e níveis possibilitam uma renovação dos gêneros, fazendo com que alguns caiam em desuso e que outros apareçam.

Gêneros surgiram em nossa contemporaneidade, assim como alguns já existentes foram atualizados. A ideia de texto apenas de forma verbal deu lugar a um conjunto de outras linguagens que estão constantemente se modificando. Esses novos gêneros, segundo Rojo (2009), manifestam-se em várias linguagens e semioses, utilizando texto verbal escrito, música, imagem, gesto, vídeo etc.

Embora compreenda os gêneros em suas múltiplas formas de linguagem, Bakhtin não tratou diretamente desse tema. Para isso, recorreremos a autores de nossa contemporaneidade para refletir sobre os gêneros multimodais.

2.1.1 Gênero multissemiótico

Para Rojo (2012), os textos multissemióticos são “[...] compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramento) para fazer significado” (ROJO, 2012, p. 19).

Uma capa de revista, por exemplo, organiza-se com linguagens verbais e imagéticas; por isso, é considerada um gênero multissemiótico, pois o leitor precisará ler não apenas a linguagem escrita, mas também as outras formas de linguagens (cores, imagens etc.). Diversos outros gêneros possibilitam essa leitura multissemiótica, o que exige que o leitor seja letrado nessas variadas linguagens para produzir sentido; afinal, ele poderia apenas ler o texto verbal, mas o entendimento completo do enunciado só seria possível com a leitura das outras semioses presentes.

Para que isto ocorra, são necessários ‘letramentos multissemióticos’, ou seja, capacidades específicas para leitura e produção desses novos textos com múltiplas semioses. Afinal, segundo Rojo (2008), “[...] o conhecimento de outros meios semióticos está ficando cada vez mais necessário no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc” (ROJO, 2008, p. 585).

Assim, com as novas tecnologias, uma nova abordagem dos letramentos era necessária ao levar em consideração a diversidade cultural e linguística oriunda da contemporaneidade, então a partir do ‘Grupo de Nova Londres⁹’, do inglês New London Group (NLG), surgiu o termo ‘multiletramento’ (COPE; KALANTZIS, 2000).

Segundo a NLG, os multiletramentos englobam dois aspectos da multiplicidade linguística contemporânea, que Rojo (2012) denomina de facetas: as multiplicidades cultural e semiótica. A multiplicidade cultural fica evidente em um mundo globalizado, pois as próprias interações ganham novos formatos, passando por uma diversidade cultural. Segundo Rojo, “o que vemos hoje, a nossa volta, são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos[...], e campos [...]” (ROJO, 2012, p. 13). Dessa forma, segundo Cope e Kalantzis (2000), explicam que,

[...] É necessário ampliar a ideia e o entendimento do letramento para dar conta do contexto de nossas sociedades culturalmente e linguisticamente diversas e cada vez mais globalizadas, pelas

⁹ Grupo de estudiosos composto por Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata que a partir dos seus estudos sobre letramento publicou o trabalho intitulado A pedagogy of multiliteracies: designing social futures em 1996 (COPE; KALANTZIS, 2000).

múltiplas culturas que se inter-relacionam e pela pluralidade de textos que circulam (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 06).

Por outro lado, em uma 'sociedade híbrida', os enunciados ganham nova estética, conseqüentemente, os próprios gêneros ganham essa característica heterogênea e a multiplicidade semiótica são múltiplas linguagens em um mesmo enunciado, fazendo com que o texto se mescle a “[...] um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, fala, música) que o cercam ou intercalam ou impregnam [...]” (ROJO, 2008, p. 582).

Essas duas facetas do multiletramento são essenciais quando se olha para a nossa contemporaneidade. A ideia de linguagem e de cultura híbrida, como afirma Rojo (2012), assim como enunciados interativos e colaborativos são o que caracterizam os novos textos, mostrando a necessidade de se olhar para os estudos da linguagem a partir das múltiplas semioses.

Os novos textos contemplam diferentes ferramentas digitais, evidenciando a necessidade de aptidão nos chamados 'letramentos digitais', definido por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) como “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação social [...]” (DUDENEY; HOCKY; PEGRUM, 2016, p. 17).

Assim, nesse 'novo' mundo, agora mais conectado do que nunca, os gêneros multimodais já existentes ganharam características próprias da Rede e novos gêneros foram criados para suprir a necessidade de comunicação na Internet (ROJO, 2012).

A contemporaneidade caracterizada pelos enunciados multissemióticos teve uma significativa mudança com a inserção da Internet. Se antes o texto era organizado em apenas duas ou três semioses ao mesmo tempo, agora, na era digital, está cada vez mais voltada para a interação em diversas linguagens. Sons, imagens em movimento, escrita, fala e outras facilidades possibilitam uma comunicação mais rápida e interativa.

Esses novos gêneros, frutos da cultura digital, caracterizam-se por serem interativos e colaborativos. Para Rojo (2012), “[...] essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a

usássemos mais do que uma mera interação, para a produção colaborativa” (ROJO, 2012, p. 24).

No início da era digital, em meados dos anos de 1990, ocorreu a simples transposição dos textos impressos para as mídias digitais, mas, logo em seguida, como afirma Rojo (2012), com a inserção da web 2.0, foi preciso uma adaptação aos novos modelos e plataformas existentes na Internet.

Segundo Lemke (2010), se anteriormente acreditava-se que o simples deslocamento do material impresso para a rede já seria suficiente para chamá-lo de material digital, percebeu-se que não era tão simples assim. Pereira (2014) reflete sobre esses novos gêneros, afirmando que não basta que esses enunciados transitem no ‘ciberespaço’, mas é necessário possuir “traços caracterizantes desse pertencimento, como: produção e recepção do texto *on-line* e presença de *links*, entre outros” (PEREIRA, 2014, p. 54). Essas características fazem com que tais gêneros se diferenciem dos gêneros off-line, colocando em debate a necessidade de novos letramentos que devem ser tematizados também em sala de aula.

Com o crescimento da Internet, diversos gêneros impressos ganharam características específicas do ciberespaço, mas o que ocorreu foi o que Araújo (2016) chama de ‘processo de conectividade’, que provoca uma modificação no discurso do indivíduo a partir da forma como ele se relaciona com a própria tecnologia. Alguns desses gêneros foram transferidos para o ciberespaço e dessa forma, os aspectos que caracterizam a rede interferiram na formação do próprio gênero.

2.1.2 Suporte do gênero

Quando se estuda gênero, é imprescindível falar sobre suporte, afinal, como afirma Marcuschi (2003), é nele que o gênero se materializa, de forma física ou virtual, em texto. Dessa forma, o gênero está diretamente ligado ao suporte e como ele se apresenta para o leitor. Araujo (2006) complementa que o suporte “diz respeito a algo que porta texto. São exemplos de suporte o livro, a faixa, a revista, o jornal, o painel, a tela do computador, enfim, espaços-objetos em que os textos ganham materialidade física” (ARAUJO, 2006, p. 36). O referente autor reitera que a ligação do gênero e suporte é de tal forma que a

alteração de suporte pode acarretar a descaracterização do gênero, e ainda implicar “não somente o desvio de seu propósito, no sentido básico, mas chegando mesmo a afetar os valores que o caracterizam como tal” (ARAÚJO, 2006, p. 41).

Dessa maneira, Marcuschi (2003) conceitualiza o suporte como um lugar físico ou virtual que tem formato específico e serve para fixar e mostrar o texto e não para veicular ou transportar o texto, tendo assim a distinção (grosseira) de suporte e serviço/canal/meio e etc. “O suporte firma ou apresenta o texto para que se torne acessível de um certo modo. O suporte não deve ser confundido com o contexto nem com a situação, nem com o canal em si nem com a natureza do serviço prestado” (MARSCUSCHI, 2003, p.13).

Serviço, segundo Marcuschi (2003), é um aparato que possibilita circulação e, até mesmo, o consumo do gênero em algum suporte. O autor ainda exemplifica como a própria Internet sendo um serviço, pois possibilita que os textos dos gêneros circulem em determinadas *homepages* (suporte).

Muitos gêneros só existem em suportes específicos, o gênero e-mail por exemplo, só é possível a partir de uma plataforma sendo um provedor de e-mail, salientando aqui a diferenciação entre o gênero e-mail e o serviço de e-mail que possibilita o envio dos textos/e-mail; ou o gênero filme que só se materializa em uma tela, sendo aquela de cinema, televisão ou o mais comum atualmente, as pequenas telas dos celulares (TAVAGLIA, 2007).

Marcuschi (2003) classifica os suportes de duas formas: o convencional e o incidental. O primeiro relacionado àquele suporte que foi elaborado com intuito de portar textos, tendo como exemplo o livro ou uma revista. O livro pode ser suporte de diversos gêneros, como romance e poema, sendo feito especificamente para portar textos. Já os suportes incidentais, suportam os textos de forma ocasionais, eles não possuem exclusivamente o papel de portar textos, como roupa, parede, parada de ônibus e etc.

Outra posição em relação ao tema suporte é de Bonini (2003), que também observa suporte como um portador de textos, os definindo como “dispositivos mediante os quais os gêneros circulam” (BONINI, 2003, p. 79), mas que os classifica em suportes físicos e suportes convencionados, sendo o primeiro, como explicita o nome, relaciona-se ao meio físico de veicula o gênero como papel, livro e até a Internet. Já os suportes convencionados, como afirma

Bonini (2005), é quando um gênero é convencionado a ser suporte de outro gênero. “O jornal, neste sentido, é um típico exemplar desse suporte convencionado que eu tenho denominado de hipergênero, uma vez que é o gênero constituído de outros gêneros” (BONINI, 2005, p. 65).

Identificar o suporte, por outro lado, exige um certo ‘cuidado’ como discute Marcuschi (2003). Há muita confusão na diferenciação do que é suporte e o que é gênero. Um livro, por exemplo, é um suporte para um romance, poemas e etc. A revista é um suporte para reportagens, receitas entre outros gêneros (ARAUJO, 2006). Um jornal, segundo Marcuschi (2003) é um suporte para notícias, receitas, horóscopo e etc; já Bonini (2005) entende que o jornal é um gênero que hospeda outros gêneros.

Com o avanço da Internet, novos gêneros discursivos que nasceram ou foram modificados para atender as multiplicidades do mundo digital novos suportes foram necessários (ou adaptados). A presença do hiperlink¹⁰, por exemplo, fez com que a leitura deixasse de ser apenas linear, se tornando um conjunto de nós que possuem informações interligadas (LÉVY, 1993).

Esses gêneros digitais ou novos gêneros “tem como principal característica a interação no meio digital, mediada pelos novos recursos disponíveis na mídia. O uso da rede, por si só, já pede essa especificidade. A Internet é um ambiente colaborativo, de interação” (GREGOL *et al*, 2019, p. 135). Tudo isso está relacionado ao aspecto interativo das mídias digitais onde os textos circulam. Se a mídia anterior era apenas transmissora de mensagem, as mídias digitais possibilitam que haja essa interação entre o leitor (ou leitores) e autor (ROJO, 2012).

Devido a essas mudanças e como a cultura digital ainda é algo recente, a ideia de suporte digital segue em construção. Souza (2010), por exemplo, acredita que os softwares¹¹ seja o suporte para os textos digitais, pois é a partir deles que “vemos na tela de um computador, inferimos também que muito do

¹⁰ Hiperlink ou link são referências computadorizadas, esses links remetem a outros textos, apontando para outro lugar concreto (outra página, na maioria das vezes) ao alcance de um clique, possibilitando que o leitor tenha acesso a um mesmo tópico, complementando, reafirmando ou até contradizendo o texto que estava lendo (KOCH, 2007).

¹¹ Souza (2020) define *software* como “o fenômeno que permite a manifestação da linguagem no digital. E a linguagem é meio pelo qual a memória-acontecimento existe, é o que lhe serve de tessitura” (SOUZA, 2020, p. 158).

que o usuário da língua faz com um gênero digital, é tributado do software (SOUZA, 2010, p. 01).

2.2 LEITURA E CULTURA DIGITAL

A Internet estar presente na vida das pessoas é uma realidade evidente, dado a quantidade de horas que o ser humano fica conectado a seus *smarthphones* ou computadores. Estamos vivendo em um momento que o mundo digital está emaranhado a nossa realidade de tal forma que já é possível fazer quase tudo ao alcance de um clique. Conseqüentemente, nossa vida passou por mudanças que, por muitas vezes, despercebidas aos nossos olhos, já que estávamos imersos nessa mudança. Por isso, vamos retornar em como ocorreu essa transição da cultura impressa para o que hoje vivenciamos e chamamos de 'cultura digital'.

2.2.1 Cultura digital

Primeiro, classificamos cultura a partir de Willians (2007) como um conjunto de costumes, crenças e forma de agir de um determinado grupo social. Santaella (2003) complementa ao afirmar que cultura é “[...] a trama total da vida humana numa dada sociedade, a herança social inteira e a qualquer coisa que possa ser adicionada a ela” (SANTAELLA, 2010, p. 51). A própria autora apresenta seis formas diferentes de cultura, denominando como 'eras culturais': cultura oral, cultura escrita, cultura impressa, cultura midiática e cultura digital.

Segundo Santaella (2010), a 'cultura oral' aconteceu antes do surgimento da escrita, quando a oralidade dominava a forma de se propagar mensagens e conhecimentos, priorizando-se a memória como uma das formas de se transmitir algo para as gerações seguintes.

A partir da invenção da escrita, de acordo com a autora, o raciocínio passa a ser mais complexo, os conteúdos podem ser guardados e deixam de ser propriedades individuais para se tornarem públicas, podendo ser consultada em um local fixo. Em 1450, Gutenberg inicia uma nova era a partir da invenção da prensa móvel, a cultura impressa. A partir desse momento, a escrita deixa de ser algo limitado para um número reduzido de pessoas e o material impresso passa

a ser disponibilizado para a grande massa que até então tinha pouco contato com a leitura, transformando esta prática, em tese, em algo mais democrático e popular (SANTAELLA, 2010).

A massiva migração de pessoas da zona rural para a cidade, influenciadas pela Revolução Industrial que ocorreu no século XV e, conseqüentemente, a procura de trabalho, acaba formando um aglomerado de indivíduos heterogêneos. Assim, os meios de comunicação (rádio e televisão) são aperfeiçoados e popularizados, fazendo que o grande público tenha acesso a informação, mesmo que de forma controlada (SANTAELLA, 2010).

Nos anos seguintes, os meios de comunicação param de ser controlados por um número reduzido de pessoas e novos dispositivos são agregados à funcionalidade de se comunicar, como o celular e até os primeiros computadores, dando início a 'cultura das mídias', que foi uma época de descentralização da propagação de informação e os primeiros passos para o que vivenciamos hoje, a 'cultura digital' (GREGOL, *et al.*, 2019).

Na cultura das mídias, os dispositivos passam a ser manuseados por pessoas comuns. O telefone celular, que chegou ao Brasil na década de 1990, mostra a possibilidade de se levar informação a diversos lugares, de forma rápida e direta, sem a interceptação de grupos (redes de televisão ou rádio), dando maior autonomia ao usuário (SANTAELLA, 2010).

Conforme Santaella (2010), foi a partir da cultura das mídias que se começou a utilizar os dispositivos de comunicação, ainda com o objetivo quase exclusivo de propagação linear de dados. Foi apenas com o advento da Internet e a atualização da rede 2.0, entretanto, que a comunicação passa a se tornar interativa e colaborativa, transitando na rede chamada ciberespaço.

Após esse retrospecto das eras culturais, é possível perceber que inserção das novas tecnologias impactaram seus respectivos tempos e fizeram com que o ser humano repensasse hábitos e ações em cada uma das fases, quais sejam: a escrita (cultura escrita), a prensa de Gutemberg (cultura impressa), os meios de comunicação (cultura de massas), as novas mídias (cultura midiática) e, por fim, a Internet (cultura digital). Dessa forma, a chegada dos dispositivos digitais, ou seja, os dispositivos que transitam na rede digital, está acarretando transformações no homem e no seu entorno (SANTAELLA, 2003).

Atualmente, estamos na chamada cultura digital, ou também conhecida como 'cibercultura', que Levy (1999) define como “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17). Assim, a cibercultura está relacionada com os hábitos e práticas socioculturais influenciados pelas tecnologias digitais.

Dessa forma, essas mídias digitais também modificam a forma de se comunicar, e essas alterações não se limitam apenas ao texto digital, mas se percebe que até aqueles materiais escritos ou *offline* sofreram modificações, pois, segundo Rojo (2012), os textos hoje “[...] sejam impressos, digitais ou analógicos (se é que ainda existem), as imagens e o arranjo de diagramação impregnam e fazem significar os textos contemporâneos – quase tanto ou mais que os escritos ou a letra” (ROJO, 2012, p.19). Com a modificação desses textos, é preciso repensar as práticas que envolvem a escrita e a leitura.

2.2.2 Leitura digital

Estamos vivendo em um novo momento que envolve escrita que, segundo Marcuschi (2001), é um “espaço cognitivo que exige a revisão de nossas estratégias de lidar com o texto” (MARCUSCHI, 2001, p. 82). Assim como, no passado, ocorreram mudanças com a implementação das novas tecnologias como o papel e a prensa, as ferramentas digitais vêm provocando uma onda de transformações “na língua, no letramento, na educação, na sociedade (aliás, já está sendo)” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.17).

A leitura do texto no espaço digital não acontece de forma linear, mas a partir do 'hipertexto' que,

Consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares. O escritor de um hipertexto produz uma série de previsões para ligações possíveis entre segmentos, que se tornam opções de escolha para os *hipernavegadores* (MARCUSCHI, 2001, p. 83, [grifo do autor]).

Dessa forma, ao tomar escolhas de caminhos para leitura dos hipertextos, acarretará numa construção de sentido diferente para cada leitor já que ocorre a

liberdade em escolher para onde ir (no final do texto ou no decorrer dele) a partir de um clique (SANTAELLA, 2007). “Cada leitor faz suas escolhas e seus caminhos que no geral não são similares ao de outro leitor, neste caso, há uma vantagem para os textos literários que oferecem múltiplas sequências de seguimento, desde que possibilitadas” (MARCUSCHI, 2001, p. 83).

Então, esta rede de textos que são ligados pelos hiperlinks também são considerados lugares que o leitor construirá significação (BOLTER, 2002). Assim, a diferença entre os textos lineares e o hipertexto “é a possibilidade de diferentes escolhas para leituras e interferências *on-line*” (MARCUSCHI, 2001, p. 83).

Os enunciados na rede, por outro lado, não se limitam ao texto escrito, mas a junção de várias modalidades da linguagem como imagem e som, formando os textos multissemióticos, formando então a ‘hipermídia’ (ROJO, 2013), que Santaella (2007) define como o “tratamento digital de todas as informações (som, imagem, texto, programas informáticos) com a mesma linguagem universal” (SANTAELLA, 2007, p. 317-318), ou seja, hipermídia é a junção de dados, vídeos, imagens ligadas por um hiperlink.

Para que a leitura destes hipertextos ocorra, é necessária aprendizagem de novas práticas, o que, muitas vezes, assusta, mas a leitura em si não é algo natural, e como afirma Shirky (2010), não há uma diferenciação no empenho do ser humano para ler livros físicos como usar um computador, ambos demandam empenho para aprendizagem de práticas específicas. Assim, como a pessoa passa por um processo de alfabetização da escrita na escola, é necessário se alfabetizar na escrita/leitura digital.

Dudeny, Hockly e Pegrum (2016) tratam do conceito de letramento em hipertexto, que faz parte de um conjunto de práticas e ensinamentos relacionado aos letramentos digitais¹². Segundo os autores, o leitor, a partir dos hiperlinks, assume responsabilidades de escolha da narrativa na Internet. Dessa maneira, há a necessidade de um olhar crítico em questões relacionadas a veracidade das fontes e até ter consciência de como se fazer leitura sem se perder nos caminhos que os hiperlinks possibilitam, e as habilidades necessárias para fazer

¹² Letramentos digitais são as “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17).

isso, os letramentos digitais (em hipertexto) precisam ser refletidos nas escolas. Para Lemke (1998),

O texto (escrito) pode ou não ser a espinha dorsal de uma obra multimídia. O que realmente precisamos ensinar, e entender antes de poder ensinar, é como diferentes letramentos, diversas tradições culturais combinam essas diferentes modalidades semióticas para produzir significados que são mais do que a somatória do que cada uma delas pode significar separado (LEMKE, 1998, p. 461-462).

Dessa forma, fica evidente que para o entendimento destes enunciados (com textos escritos ou não), são necessários novos aprendizados. É preciso (re)aprender sobre essas novas formas de linguagens, e para isto, sugerimos a aprendizagem de novos gêneros em sala de aula, para que o aluno possa ter contato com novas formas de linguagem que envolve a cultura digital.

É preciso deixar claro que, assim como outros letramentos, o letramento digital pode ser aprendido. Da mesma maneira que a escola gasta horas no ensino do letramento impresso¹³, a utilização das novas tecnologias, conseqüentemente, os gêneros pertencentes a essa realidade digital, pode e deve ser aprendida e desenvolvida. O letramento digital é uma maneira de manter o ensino de língua significativo, principalmente ao se ver o crescente impacto da tecnologia na sociedade e, conseqüentemente, nos alunos que hoje estão em sala de aula e que são nativos digitais (DUDENEY; HOCKY; PEGRUM, 2016).

2.3 ASPECTOS TEÓRICOS DO MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO

Para se trabalhar um gênero em sala de aula, é necessário conhecer as suas características, sendo que o Modelo Didático de Gênero (MDG) é um dos métodos para essa atividade. Este modelo é resultado de uma pesquisa desenvolvida por Bronckart (2012[1996]), mas que foi ampliada por outros autores como Dolz e Schneuwly (2004[1998]); Machado e Cristovão (2009).

O MDG se baseia na corrente teórica do interacionismo sociodiscursivo (ISD), estudo que ganhou visibilidade na década de 1980 com trabalho de alguns

¹³ Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) utilizam essa expressão para se opor aos letramentos digitais, definindo como a aptidão de escrita e leitura dos textos impressos.

pesquisadores da Universidade de Genebra, tendo como principais influências Bakhtin e a teoria sociointeracionista de Vygotsky (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006).

Segundo Bronckart (1999[1997]), um dos pioneiros da corrente, o ISD se ocupa, de modo central, do papel que a linguagem desempenha, mais precisamente, as práticas de linguagem, na constituição e desenvolvimento das capacidades heurstêmicas, ou seja, as capacidades relacionadas à ordem dos saberes; e também praxiológicas, ou seja, as capacidades relacionadas à ordem do agir. Conforme o autor, a construção do sentido do texto ocorre a partir da/ pela interação.

O autor se baseia na teoria Vygotsky para formular o conceito de que a linguagem se baseia na interação social, pois constitui-se a partir de tal prática “e tem papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores do ser humano” (ESTEVES, 2016, p. 61). Bronckart (2012[1996]) nos explica que,

Identificar os modos como a atividade de linguagem em funcionamento nos grupos humanos ao mesmo tempo em que é constitutiva do social, contribui para [...] moldar a pessoa humana no conjunto de suas capacidades propriamente psicológicas” (BRONCKART, 2012[1996], p. 30).

De acordo com Beato-Canato (2011), “inicialmente, o grupo genebrino objetivava esclarecer as condições de emergência e do funcionamento do pensamento consciente humano” (BEATO-CANATO, 2011, p. 858). Porém, com a ampliação do estudo, Bronckart desenvolveu uma proposta metodológica de análise que envolvia a “complexidade da materialização nas práticas sociais por textos” (BEATO-CANATO, 2011, p. 859).

Figura 9: Materialização das práticas sociais por textos



Fonte: BEATO-CANATO, 2019.

Esta corrente metodológica foi amplamente aceita no Brasil, a ponto de, como afirma Machado e Guimarães (2009), ter seus princípios teóricos aplicados em documentos oficiais que regem a educação brasileira. Assim,

[...] A difusão mais ampla das ideias do ISD na linguística brasileira, sobretudo na aplicada, esteve diretamente relacionada à sua influência sobre a produção dos PCN e, portanto, ao quadro geral de reformas educacionais, em um momento em que se buscava um referencial teórico capaz de dar coerência ao ensino-aprendizagem de língua materna, com uma junção coerente de pressupostos da psicologia a pressupostos das teorias linguísticas de texto ou do discurso (MACHADO; GUIMARÃES, 2009, p. 25).

Segundo Esteves (2016), a ISD rapidamente foi aceita no Brasil principalmente pela dificuldade que o país passava na área de ensino de idiomas, sendo, até hoje, principal enfoque de pesquisa.

Bronckart (2003), assim como Bakhtin, reflete a questão dos gêneros, mas a partir do próprio interacionismo sociodiscursivo. Segundo o autor “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos” (BRONCKART, 2003, p. 72). Essa articulação ocorre com a diversidade de espécies de textos que se materializam em certas situações, sendo possível agrupar essas espécies em diferentes atividades humanas, ou esferas, que os textos circulam, constituindo assim o gênero (DIAS *et al*, 2011).

Conforme Bronckart (2003) “todo membro de uma comunidade linguística é confrontado com um universo de textos ‘já vistos’, universo organizado em

'gêneros' empíricos e históricos, ou seja, em formas de organização concretas que se modificam com o tempo" (BRONCKART, 2003, p. 54). Para Machado e Cristovão (2006), leitores e produtores (de texto) são expostos continuamente a diversos gêneros, criando assim,

Um conhecimento intuitivo das regras e das propriedades específicas de diferentes gêneros, mesmo que de forma não consciente ou sistemática. Essas regras e propriedades acabam por ser apropriadas e, como em todos os processos de aprendizagem social, acabam por sofrer modificações contínuas (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006, p. 550).

Ainda assim, Bronckart (2011) afirma que para se conceituar determinado gênero há a necessidade de ter um conhecimento dele, pois como o objetivo é levar esses gêneros para sala de aula, faz-se necessário entender o funcionamento desse determinado gênero e sua relação com o funcionamento da própria linguagem. Então, precisamos entender quais as especificidades que definem aquele gênero e como a linguagem se apresenta nele (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006). Para isto, Bronckart (2011) elaborou o Modelo Didático de Gênero que,

A partir de um universo de textos intuitivamente classificados em gêneros, é possível proceder a um estudo empírico de suas características (linguísticas, principalmente) e formular um primeiro modelo de regras que as regem. A comparação entre modelos pode fazer aparecer parentescos ou divergências não observadas à primeira vista; regras relativas ao funcionamento de certas unidades podem ser deduzidas de novas regras; dessa maneira se elaboram 'modelos de gêneros'. (BRONCKART, 2003, p. 54).

O modelo didático de gênero é, conforme conceitua DE PIEDRO (1996) "um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero" (DE PIETRO *et al.*, 1996, p. 108). A partir deste modelo, como afirmam Machado e Cristovão (2006), é possível visualizar as dimensões que constituem o gênero, selecionar quais dessas dimensões podem ser ensinadas e quais são as necessárias de acordo com cada nível de ensino, ou seja, tendo explicitamente no seu nome, o modelo 'didático' "constitui uma síntese com objetivo prático, destinada a orientar as

intervenções dos professores e evidencia as dimensões ensináveis, com base nas quais diversas sequências didáticas podem ser concebidas” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004[1997]).

Pietro e Schneuwly (2014[1998]) destacam que partindo do gênero textual/discursivo, é necessário que na MDG englobe as seguintes características do gênero estudado: “1) a definição geral do gênero; os parâmetros do contexto comunicativo; 3) os conteúdos específicos; 4) a estrutura textual global; 5) as operações languageiras e suas marcas linguísticas” (PIETRO; SCHNEUWLY, 2014[1998], p. 58).

Machado e Cristovão (2006) elencam os elementos principais na construção da MDG e, que a partir dele, será possível analisar os elementos que constituem o gênero.

- a) as características da situação de produção (quem é o emissor, em que papel social se encontra, a quem se dirige, em que papel se encontra o receptor; em que local é produzido, em qual instituição social se produz e circula, em que momento, em qual suporte, com qual objetivo, em que tipo de linguagem, qual é a atividade não verbal a que se relaciona, qual o valor social que lhe é atribuído etc);
- b) os conteúdos típicos do gênero;
- c) as diferentes formas de mobilizar esses conteúdos;
- d) a construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza seus conteúdos;
- e) o seu estilo particular, ou, em outras palavras:
 - as configurações específicas de unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador: (presença/ausência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, inserções de vozes);
 - as sequências textuais e os tipos de discursos predominantes e subordinados que caracterizam o gênero;
 - as características dos mecanismos de coesão nominal e verbal;
 - as características dos mecanismos de conexão;
 - as características dos períodos;
 - as características lexicais (MACHADO; CRISTOVÃO, 2009, p. 136-137).

Ancorada em Bronckard (2012[1996]) e Bakhtin (2014), o MDG deve possibilitar a análise tanto da dimensão extraverbal e dimensão verbo-visual do gênero. Cristovão *et al* (2006) propôs a elaboração do quadro para estudo do gênero carta, mas deixou claro que o método é flexível e adaptável de acordo com o gênero estudado. Para sintetizar o método, trouxemos dois quadros

elaborados por, Costa-Hübes (2017), que elenca os elementos necessários para o estudo do gênero.

Quadro 1: Contexto de produção do gênero e enunciado em estudo

Elementos do contexto de produção		Perguntas que podem ser feitas para recuperar o contexto de produção
Horizonte espacial e temporal		Onde é produzido?
		Qual é a esfera social de produção?
		Quando é produzido/ publicado? (momento histórico de produção)
		Qual é o veículo de circulação?
		Qual é o suporte de circulação?
Horizonte temático		Qual é o seu conteúdo temático?
		Com que finalidade foi produzido?
Horizonte axiológico	Interlocutores	Quem é que produz esse texto-enunciado?
		Qual é o papel social do autor?
		Para quem é produzido?
		Que imagem o autor faz de seu interlocutor?
		Qual é a atitude valorativa dos participantes? (Qual o posicionamento ideológico do autor em referente ao tema? E você concorda com esse posicionamento)

Fonte: (COSTA-HÜBES; ORTEGA, 2017, p. 100).

Quadro 2: Dimensão verbal

Conteúdo Temático ou Tema do enunciado	Qual é o tema presente no enunciado?
	Como o autor se coloca diante do tema abordado?
	Que interdiscursos são possíveis de identificar? Como eles se revelam no texto?
	Como os interdiscursos se colocam diante do tema?
Construção Composicional	Plano textual global (organização geral do enunciado)
	Sequência discursiva predominante
Estilo do gênero	Pronomes empregados na primeira ou segunda pessoa

	Presença de dêiticos
	Tempos verbais
	Modalizadores
	Características da coesão referencial
	Características da coesão sequencial
	Características dos períodos e frases
	Características dos parágrafos
	Características lexicais (presença de adjetivos, substantivos, advérbios etc.)
	Emprego de diferentes linguagens
	Emprego dos sinais de pontuação.

Fonte: COSTA-HÜBES; ORTEGA, 2017, p. 102.

Sendo o MDG um procedimento metodológico dividido em duas fases: coleta de dados e análise de dados (BRONCKART, 2012[1996]), e como já afirmado anteriormente, é um método flexível, estes quadros servem de base para o estudo, mas podem ser modificados de acordo com o gênero estudado. De forma geral, por ser um gênero que circula nas redes sociais, a ideia é o autor se manter anônimo por trás de um *username*¹⁴, então elementos como ‘local de produção’ serão emitidos afinal neste gênero específico, isso não influencia no resultado final. Este gênero circula nas comunidades de fã e como dito anteriormente, o anonimato faz parte da propriedade de tal comunidades, então não faz sentido querer sair desse princípio.

Para esta pesquisa, basicamente, será feito a análise de 7 textos do gênero *fanfic* on-line, e um comparativo entre os textos. Para isto, será realizado um levantamento das características que norteiam o gênero. Para uma boa visualização do gênero, serão utilizados textos da plataforma *Wattpad*, por possibilitar ferramentas de interação como imagens e vídeos, além de ser uma das plataformas mais utilizadas para leitura do gênero.

¹⁴ Utilizamos essa nomenclatura para a utilização de um nome fictício ou apelido em redes sociais, principalmente para esconder a identidade verdadeira dos autores como forma de privacidade.

3 GÊNERO *FANFIC*

3.1 ORIGEM E HISTÓRIA DA *FANFIC*

Black (2006) define *fanfiction* como textos que “os fãs criam a partir de narrativas de mídia e ícones da cultura pop como inspiração para escrever suas próprias histórias” (BLACK, 2006, p. 172). Nestes textos, o autor utiliza de um enredo original ou personalidades reais e elabora uma nova história, desenvolve relações entre personagens já existentes ou cria novos enredos, a fim de mostrar seu interesse àquela história ou inspiração e compartilhar com outros fãs o seu trabalho e tinham como base livros, quadrinhos, série, filme e, até, personalidades reais como atores e cantores (AZZARI; CUSTÓDIO, 2016).

De acordo com Jenkins (1992), a palavra *fanfiction* remete a expressão *fandom*¹⁵, que está diretamente ligado a ideia de fã. *Fanfiction* ou *fanfic*, nada mais é do que a junção de *fã* + *fiction* (no inglês, ficção), ou seja, ficção escrita por fã (e para fã).

O vocábulo é utilizado no mundo inteiro, independente da língua em que a *fanfiction* é escrita, inclusive no Brasil. Aqui, além da abreviatura ‘*fanfic*’, igualmente comum naquele universo, é também muito frequente o uso de uma abreviação ainda menor da palavra ‘*fic*’, sendo essa, aparentemente, uma tradição local (VARGAS, 2005, p. 12).

Segundo Viires (2005), uma das razões para a criação da *fanfic* é o fascínio por determinada história ou personagens. Vargas (2005) afirma que os autores de *fanfictions* emprenhavam-se em escrever essas histórias porque desenvolveram “laços afetivos tão forte com o original, que não lhes basta consumir o material que lhe é disponibilizado, passando a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, deixar sua marca de autoria” (VARGAS, 2005, p. 13).

Inicialmente, os textos eram feitos para dar continuidade a uma trama já acabada, fazendo com que os fãs pudessem recriar o final, ou até mesmo dar

¹⁵ Segundo Jenkins (1992), *fandom* significa ‘universo de fãs’ ou ‘comunidade de fãs’, grupo de pessoas que dividem a paixão por um determinado objeto cultural como livro, filme, série e etc, e a expressão deriva da junção das palavras inglesas *fan+kingdom* (reino de fãs).

destaque a personagens esquecidos na saga original. Isso ocorria, principalmente, quando os autores escreviam histórias eram baseadas em séries de televisão ou séries de televisão que estavam em andamento, e os fãs ficavam ansiosos para a continuação da trama. O universo de Harry Potter da autora J.K. Rowling, que tem um dos maiores acervos de *fanfic* no mundo, teve sua grande expansão no intervalo de lançamento do 5º e do 6º livro, época que a autora demorou mais tempo para lançar o livro seguinte (FÉLIX, 2008), isso fez com que os fãs, com a necessidade de saber a continuação da trama, discutissem teorias e procurassem histórias não oficiais feitas por fãs, as *fanfics*.

Com o tempo, os escritores de *fanfic* passaram a criar histórias paralelas e dar vida a novos enredos e criar personagens para as narrações, porque o amor pelo aquele universo ficcional é tão grande que “o material existente já não é o suficiente (ou não corresponde a todos os ensejos do fã), então ele entra participativamente nesse universo, produzindo mais conteúdo” (FÉLIX, 2008, p. 120).

Fanfic faz parte do que Navas (2010) chama de cultura remix¹⁶, que é “uma atividade global que consiste na troca criativa e eficiente de informações, possibilitada pelas tecnologias digitais e apoiada nas operações de recortar/copiar e colar” (NAVAS, 2010, p. 159). Uma atividade que mesmo anterior as tecnologias digitais, foi aprimorada com os novos recursos digitais. Lankshear e Knobel (2008) define remix como “a prática de tomar artefatos culturais e combiná-los/manipulá-los de modo a gerar um novo tipo de mistura criativa” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 01).

Segundo Alves (2018), a origem do gênero é incerta pela falta de registro escrito dessas obras, e a autora aponta para alguns textos que eram recontagens das obras de Homero e até histórias do Rei Arthur. Cruz (2018) faz alusão a textos do século XVII que seriam fins alternativos para *Dom Quixote de la Mancha*. Por outro lado, Jenkins (1992) considera a origem das *fanfics*, relacionada diretamente ao universo de fã (*fandom*).

¹⁶ Remix, segundo Navas (2010), remetiam a práticas de colagem e montagem do cinema e outras artes do início do século XX, mas que o conceito foi aprimorado nos anos de 1960 e 1970, com a prática de reinterpretar músicas já existente.

Posterior à Internet, estes textos circulavam entre as comunidades de fãs de forma impressa a partir dos *fanzines*¹⁷. Estas revistas criadas por fãs e para fãs, inicialmente, distribuídas de forma simples e informal, abrigava não apenas *fanfics*, mas desenhos, poemas e outras obras referente àquele universo ficcional do determinado *fandom* (VIRES, 2005). Negri (2008) afirma que “por serem publicações independentes e sem fins lucrativos, acabam por se tornar uma forma de livre expressão de seus produtores, que não precisam se preocupar com editoras ou vendagem” (NEGRI, 2008, p. 01).

Com o crescimento da *Web*, essas comunidades migraram para plataformas digitais, e os textos se adaptaram ao ambiente virtual, assim como o espaço de discussão dos *fandoms*. Os *fanzines* antes impressas ou feitas a mão, ganharam novas características na Internet: “Muitos deles já nem mais são impressos por estarem sendo disponibilizados via internet (os chamados *e-zines*)” (NAGRI, 2008, p. 02).

O gênero *fanfic*, assim como os outros gêneros presentes nos *fanzines*, enquadra-se na cultura remix exatamente porque o autor utiliza de uma fonte original para criar outra história, dessa forma, como completa Aguiar (2011), comentando que,

As *fanfics* desenvolvem-se quando um ou uma fã, ao ler ou tomar conhecimento de uma obra escrita, filmada ou advinda de mídias diversificadas, resolve criar outras histórias a partir do universo original que compreende personagens, tempo e espaço (AGUIAR, 2011, p. 30).

O remix é amplamente utilizado pelos fãs como forma apreciação de obra fonte na denominada ‘cultura de fã’ e é encontrada em comunidades de discussões sobre determinada ‘fonte cultural’ (Garofalo; Zandonadi, 2018), ou seja, livros, filmes e séries e etc. A cultura de fã é, segundo Jenkins (1992) “uma cultura participatória que transforma a experiência de consumo de mídia numa produção de novos textos, de fato de uma nova cultura e uma nova comunidade”.

O *fanficwriter*¹⁸ se apodera da palavra do autor da obra fonte, transformando em suas próprias palavras, formando novos discursos que serão

¹⁷ *Fanzine* remete a junção das duas palavras inglesas *fan* + *magazine* (revista), ou seja, revista de fã, tendo uma estrutura caseira e de circulação limitada em eventos ou por meio do correio entre a comunidade de fãs específicos (VARGAS, 2006).

¹⁸ Escritor de *fanfic*.

apreciados por outros admiradores desse universo ficcional (AZZARI; CUSTÓDIO, 2016). Para que isso ocorra, o autor da *fanfic* precisa recorrer não apenas a fonte ficcional, mas ao próprio conhecimento de mundo, utilizando de “[...] elementos que vão combinar e confrontar com aqueles que consegue extrair do texto lido” (VARGAS, 2005, p. 65).

As *fanfics*, ao contrário do que muitos entendem, não são simples de ser escritas. É uma forma de apreciação elaborada e complexa, pois demanda, não apenas conhecimentos linguísticos, mas familiarização com o universo de que se está escrevendo, assim como noções de manuseio das plataformas que os textos são hospedados.

Essas plataformas, que estão ligadas à cultura digital, são interativas e colaborativas. Para Rojo (2012), “essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que uma mera interação, para a produção colaborativa” (ROJO, 2012, p. 24).

Mesmo com a popularidade das *fanfictions* na rede, por ser um fenômeno híbrido da literatura (canônica) e da cultura popular, o gênero tem “sido mantido na periferia da esfera acadêmico-escolar” (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 79). Isso ocorre porque, segundo Vargas (2005), não apenas a academia, mas a sociedade em geral considera as atividades de fãs como algo fora da realidade e sem relevância.

A *fanfic* é capaz de possibilitar um trabalho variado em sala de aula, pois, além das características multimodais e hipertextuais presentes nos textos digitais, o gênero também pode permitir que o professor possa trabalhar a metalinguística, o incentivo à leitura, desenvolvimento da escrita e até questões multiculturais (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013).

Ao levar esse gênero para sala de aula, o professor precisa estar ciente dos processos de letramento necessários para se produzir uma *fanfic*, não se limitando a práticas linguísticas ou compreensão superficial da obra fonte, mas com o aprofundamento da compreensão do intertexto para mesclar com o conhecimento do próprio aluno e, com o crescente número de plataformas digitais dedicadas a esse gênero, e suas características como sendo um texto multimodal, os letramentos digitais se tornam cada vez mais necessários.

O gênero *fanfic* é fonte de algumas pesquisas, principalmente relacionado ao ensino de Língua Portuguesa. Pensando nisso, foi feito um levantamento de outros trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (no dia 01 de junho de 2020, e atualizada em 15 de abril de 2022) a partir do termo ‘fanfic’ e ‘fanfiction’, totalizando 42 trabalhos ao todo (quadro 1). Nestes trabalhos, é possível observar como o gênero *fanfic* pode ser fonte de pesquisa para diversos focos. Comentaremos mais detalhadamente sobre os trabalhos do gênero *fanfic* on-line nas seções a seguir, então agora manteremos o foco nos trabalhos com o gênero off-line.

Dentre os 42 trabalhos sobre *fanfic* encontrados no Banco de Teses da Capes, 27 citam o gênero como gênero on-line, mas vale ressaltar que não necessariamente estão tratando de suas características como gênero relacionado a cultura digital, tendo alguns trabalhos apenas utilizado o suporte on-line como forma de divulgação ou circulação dos textos do gênero, mas isso, como dito anteriormente, será desenvolvido na seção 3.2.1., então a seguir serão tratados apenas os outros trabalhos encontrados na busca.

Quadro 3: Levantamento de trabalhos na BDTD com a temática *fanfic* e *fanfictions*

	Autor/ano	Título	Instituição	Resumo
01	Vargas, Maria Lucia Bandeira 2005	Do fã-consumidor ao fã-navegador: o fenômeno <i>fanfiction</i>	Universidade de Passo Fundo/ Mestrado	Este trabalho tem como propósito apresentar o gênero <i>fanfiction</i> para a comunidade acadêmica, bem como propor interpretações acerca de sua natureza e motivações que levam seus participantes a se dedicarem a essa prática.
2	Barros, Maria Rita 2009	A construção da autoria compartilhada no universo da <i>fanfiction</i>	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Mestrado	Este trabalho descreve o universo das <i>fanfics</i> e como ocorre a construção da autoria compartilhada a partir deste gênero. Para isso a pesquisadora parte da construção da escrita como consequência do desenvolvimento humano até o fenômeno de escrita virtual, fazendo uma análise dos desafios da escrita no ciberespaço.
3	Moraes, Elaine Valencise Hidalgo de. 2009	<i>Homepages</i> de <i>fanfictions</i> : um estudo bidimensional de gênero na concepção sociorretórica	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Mestrado	Este trabalho traz a análise de um website dedicado à hospedagem de <i>fanfictions</i> sob a perspectiva dos estudos socio-retóricos de gêneros textuais, visando compreender a organização dos leitores e escritores de <i>fanfics</i> a partir do conceito de comunidade discursiva de Swales (1990)
4	Reis, Fabíola do Socorro Figueiredo dos 2011	<i>Fanfictions</i> na Internet: um clique na construção leitura-autor	Universidade Federal do Pará/ Mestrado	Este trabalho estuda a modificação do conceito de autoria na atualidade, a partir de análise de trechos de histórias do gênero <i>fanfic</i>
5	Clemente, Bianca Jussara Borges 2013	O USO DO FANFICTION NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO	Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Mestrado	Este trabalho discute algumas mudanças que a Internet promoveu ao vincular a leitura e a escrita em gêneros digitais, esses poderiam ser usados para o ensino da leitura crítica e produção de texto mais contextualizado, a partir de uma oficina sobre <i>fanfiction</i> para alunos do Ensino Médio.
6	Massunaga, Anamaria Pantoja 2013	Construções discursivas situadas sobre práticas sociais de fãs em	Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Mestrado	Este trabalho tem como objetivo investigar as práticas de fãs de uma perspectiva situada, a partir da entrevista de três fãs-participantes,

		ambientes virtuais		buscando entender como eles entendem e se relacionam, com suas práticas, focando na construção discursiva do universo de <i>fanfics</i> .
7	Alves, Elizabeth Conceição De Almeida 2014	FANFICTION E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA INTERNET	Universidade Federal de Mato Grosso/ Mestrado	Este trabalho investiga como adolescentes constituem a escrita em ambiente digital participando de comunidades <i>on-line</i> como o <i>Fanfiction.net</i>
8	Pinheiro, Nicolle Lemos de Almeida 2014	Do sonho a publicação: O alcance literário das <i>fanfics</i>	Universidade Presbiteriana Mackenzie/ Mestrado	Este trabalho faz um levantamento histórico do gênero <i>fanfic</i> e análise dos recursos e estratégias literárias que os autores de <i>fanfics</i> utilizaram para a criação dessas histórias
9	Alves, Waldinéia Lemes da Cruz 2015	LETR@MENTO NO UNIVERSO FANFICTION: DO IMPRESSO À TELA	Universidade Federal de Mato Grosso/ Mestrado	Este trabalho investiga e analisa os movimentos de leitura e escrita de <i>fanfictions</i> na comunidade virtual Nyah! <i>Fanfiction</i> .
10	Camargo, Ana Rose Leme 2015	ESCRITA NO ESPAÇO DIGITAL – CRIAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA EM FANFICTIONS	Universidade Federal de São Carlos/ Mestrado	Este trabalho tem como objetivo compreender as produções de <i>fanfictions</i> que circulam no espaço digital. Especificamente, compreender os sentidos que vêm se estabelecendo sobre autoria, tendo em vista o gesto de escrita realizado pelos denominados <i>ficwriters</i> e os processos de legitimação a que estão submetidos
11	Fontenele, Cristiane de Mendonça 2015	Letramento digital, práticas de leitura e escrita de língua portuguesa no nono ano do ensino fundamental: o gênero <i>fanfic</i> do consumo à produção	Universidade Federal do Ceará/ Mestrado	Este trabalho reflete o letramento digital a partir de práticas de leitura e escrita de língua portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental por meio da exploração didática do gênero textual <i>fanfic</i> . Para isso, a pesquisadora aplicou em sala de aula o recurso de escrita colaborativa, no qual os alunos produziram textos do gênero <i>fanfic</i> e posteriormente publicaram em um <i>blog</i> da turma.
12	Martins, Noara Bolzan 2015	Fluxo de informações em <i>fanfictions</i> - uma proposta de análise	Universidade Federal de Santa Maria/ Mestrado	Este trabalho tem como objetivo analisar como se processa o fluxo de informação textual de <i>fanfictions</i> , ou seja, a forma

		sistêmico funcional		como se constrói esses textos como forma de sentido.
13	Oliveira, Adriana Figueiredo de 2015	ETHOS DISCURSIVO E ESCRITA DE SI: A CONSTITUIÇÃO DE UMA COMUNIDADE DISCURSIVA EM TORNO DO GÊNERO FANFICTION	Universidade de Franca/ Mestrado	Este trabalho busca compreender, a partir dos pressupostos teóricos e dispositivos analíticos da Análise do Discurso de linha francesa, as subjetividades adolescentes construídas discursivamente na fanfic "A saga Crepúsculo - Lua Azul".
14	Reis, Beatriz Costa 2015	FANFICTION DE HARRY POTTER NO BRASIL: O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DO GÊNERO POR AUTORES BRASILEIROS	Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto/ Mestrado	Este trabalho descreve e verifica os recursos mais recorrentes utilizados na criação de <i>fanfictions</i> sobre Harry Potter por autores brasileiros, discutindo o movimento de consumidores a uma cultura participativa nas últimas décadas, suas implicações nos debates sobre propriedade intelectual e o impacto da evolução da tecnologia na produção e circulação de produtos midiáticos.
15	Santos, Aline Maria Ferreira Dos 2015	OS FICWRITERS E A ESCRITA NO SUPORTE DIGITAL: a constituição do escritor/leitor nas fanfics	Universidade Estadual de Santa Cruz/ Mestrado	Esta pesquisa investiga a competência escritora do aluno do Ensino Fundamental e de como ele se constitui como auto, utilizando o gênero discursivo <i>fanfiction</i> . Também analisa os modos de uso do aplicativo como ferramenta de criação de textos individuais e colaborativos, bem como os processos de construção de sentido dos discursos nesse gênero digital e o aproveitamento dessa prática em sala de aula.
16	Aguiar, Evimarcio Cunha 2016	O conto fantástico e a fanfiction nas aulas de língua portuguesa: uma experiência com leitura e produção de	Universidade Federal de Santa Catarina/ Mestrado	Este trabalho tem como objetivo geral estabelecido para este trabalho foi desenvolver uma pesquisa de elaboração didática de leitura, produção textual escrita e análise linguística de contos fantásticos e fanfictions articulando ao texto

		textos multimodais		elementos multi e hipermodais nas aulas de Língua Portuguesa de uma turma de 7º no do Ensino Fundamental
17	Bastos, Juliana Dias 2016	Sherlock/Watson: Slash Fiction comotradução queer	Universidade Federal da Bahia/ Mestrado	Este trabalho, baseado nos Estudos de Tradução, faz um estudo comparativo entre alguns contos do autor Arthur Conan Doyle e alguns textos do subgênero das <i>fanfics</i> , o <i>slash</i> , que tratam de relações homossexuais, refletindo como a masculinidade dos personagens Watson e Sherlock são construídas nesses textos.
18	Murakami, Raquel Yukie 2016	O <i>ficwriter</i> e o campo da <i>fanfiction</i> : reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea	Universidade Federal de São Paulo/ Mestrado	Este trabalho trata do conflito do escritor de <i>fanfiction</i> com a forma de escrita nesse espaço de comunicação digital. Também analisa como os autores se relacionam com os objetos culturais em que se baseiam, o meio que circula a história e a própria literatura.
19	Santos, Gabrielle Leitão. 2016	Relações dialógicas em fanfictions: carnavalização na reescrita da saga Harry Potter na era da convergência	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Mestrado	Este trabalho, baseado na concepção dialógica de linguagem e de carnavalização do Círculo de Bakhtin, busca analisar o gênero <i>fanfic</i> a partir de alguns textos do gênero baseado na obra de Harry Potter.
20	Torres, Kátia Cristina de Oliveira 2016	Experiências narrativas: fanfics a partir do suspense de um conto	Universidade Federal de Minas Gerais/ Mestrado Profissional	Este trabalho relata a experiência de um projeto de intervenção pedagógica nos moldes de uma sequência didática aplicada a uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa. A partir de contos de suspense, os alunos produziram textos do gênero <i>fanfic</i> , trabalhando produção textual no ambiente virtual, tendo como base a teoria dos Letramentos, principalmente a teoria do Letramento Literário.
21	Albuquerque, Gleiciane Sousa	O desenvolvimento	Universidade Federal de	Este trabalho busca articular textos multimodais para a

	da Silva Baracho de. 2017	o da produção escrita crítico-colaborativo-criativa: De fanfics em língua inglesa no ensino fundamental ii a Partir de contos de horror	Pernambuco/ Mestrado	aplicação de um trabalho didático de leitura, produção textual e análise linguística, utilizando contos fantásticos e <i>fanfics</i> na disciplina de Língua Inglesa com alunos do 7º ano de uma escola Estadual e posterior publicação dos textos na Internet. O pesquisador refletiu sobre a escrita on-line, embasando sua pesquisa nos estudos do Círculo de Bakhtin e teorias do Letramento e Multiletramento.
22	Campos, Adriana Virtuoso 2017	O uso de fanfictions nas aulas de Língua Portuguesa	Universidade Federal Fluminense/ Mestrado	Este trabalho, baseado na Sociolinguística Educacional procura compreender a leitura, produção textual e análise linguística das <i>fanfics</i> em sala de aula de Língua Portuguesa com alunos da terceira série do Ensino Médio.
23	Costa, Marisa dos Santos 2017	A Produção De Fanfictions Na Escola: Uma Proposta De Trabalho Com O Circuito Curricular Mediado Por Gênero	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/ Mestrado	Este trabalho investiga as contribuições, em termos de letramento, da inserção de fanfictions associada à abordagem do Circuito Curricular Mediado por Gênero (CCMG) nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 9º Ano do Fundamental.
24	Martorelli, Cristina Maria da Silva Grilo 2017	Gêneros textuais em ambiente digital: a <i>fanfiction</i> e seus caminhos de leitura	Universidade Estadual do Rio de Janeiro/ Mestrado	Este trabalho visa estudar o gênero <i>fanfiction</i> segundo características de um gênero textual no meio digital e possíveis projeções para o seu processo leitor. Então, a pesquisa tem como objetivo caracterizar o gênero tendo como base a linha teórica da Linguística Sociocognitiva.
25	Salazar, Marilene Pereira 2017	O ensino de literatura no 5º ano com fanfics: um olhar sobre “menina bonita do laço de fita”	Universidade Federal do Acre/ Mestrado	Este trabalho discute o ensino da literatura infanto/juvenil no Ensino Fundamental (anos iniciais), a partir de proposta de intervenção para despertar e aumentar o gosto pela leitura literária utilizando o gênero <i>fanfic</i> e o texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado.

26	Alves, Wlademyr de Menezes 2018	Reprodução textual: criando fanfics na sala de aula	Universidade Federal de Sergipe/ Mestrado	Este trabalho analisa a aplicação de oficinas que visam à leitura, à compreensão crítica e à produção de fanfics com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa. Para isto a pesquisadora utilizou uma sequência didática tendo como base o Método Recepcional de Leitura e uma posterior reflexão sobre os resultados alcançados.
27	Dutra, Maria Cristiane 2018	A recategorização de referentes na produção textual escrita de alunos da rede estadual de ensino de Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco/ Mestrado	Este trabalho tem como objetivo refletir como se dá a construção dos referentes em textos de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na disciplina de língua portuguesa, tendo como corpus de pesquisa textos do gênero <i>fanfic</i> elaborados pelos alunos. A pesquisa tem como base embasando os estudos do Círculo de Bakhtin e teorias do Letramento e Multiletramento.
28	Freitas, Gilmara Carneiro da Silva 2018	De repente o imprevisto: uma proposta de letramento ao som de aboios e toadas	Universidade Estadual de Feira de Santana/ Mestrado	Este trabalho é o relato da elaboração e aplicação de uma sequência didática pedagógica aplicada a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, embasado na teoria dos gêneros discursivos, letramento literário e elementos da literatura popular de tradição oral.
29	Martino, Simone Rodrigues 2018	De consumidor a leitor: veredas à formação leitora	Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Mestrado	Este trabalho investiga a iniciação da leitura dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental a partir do livro Harry Potter e a Pedra Filosofal, refletindo a prática de leitura de literatura na escola, fazendo um comparativo da leitura de clássicos canônicos e as obras não canônicas. Para isso, a partir da teoria da Estética da Recepção foi feito um projeto de intervenção, em formato de oficinas, em

				uma turma do 7º ano de Língua Portuguesa, onde além de discussão do livro também foi trabalhado a elaboração de fanfics sobre a obra.
30	Santos Anderson Guerreiro Dos 2018	Da cultura colaborativa ao livre acesso: expressões e comportamentos autorais no ciberespaço	Universidade Estadual de Manaus/ Mestrado	Este trabalho tem como objetivo investigar as mudanças ocorridas na figura do autor suscitadas pelo advento da era digital e do ciberespaço, no que diz respeito às suas faces e a seu comportamento neste ambiente.
31	Silveira, Suélen Palhares Da 2018	Dos folhetins às fanfics - dos jornais e telas para os Livros	Universidade Federal de São João Del-Rei/ Mestrado	Este trabalho tem como objetivo conceituar o termo <i>fanfiction</i> e alguns termos que envolvem esse mundo de narrativas escritas pelos fãs, fazendo uma pesquisa bibliográfica, análise de questionário, construção de gráficos e tabelas, e muita busca por sites e dissertações
32	Sousa, Karen Dias de 2018	A escrita de narrativas na internet: análise intergenérica do gênero fanfiction	Universidade Estadual de Campinas/ Mestrado	A pesquisa investiga a escrita de fanfictions (fanfics), a partir dos conceitos de gêneros do discurso, dialogismo (M. M. Bakhtin) e dialogismo intergenérico (M. G. Corrêa), e tem como objetivo geral é compreender, por meio da análise intergenérica de fanfics, investigar como essa escrita dialoga com outros gêneros, inclusive de outras semioses. É uma pesquisa documental e de caráter qualitativo, procura inferir indícios de relações dialógicas estabelecidas pelos escritores de fanfics que permitam compreender como são constituídas.
33	Milani, Paula Renata 2019	<i>Fanfictions</i> de Harry Potter: adaptações de fãs e sua recepção	Universidade Estadual Paulista/ Mestrado	Este trabalho analisa 5 <i>fanfics</i> do universo ficcional de Harry Potter e a partir da Estética da Recepção analisa quais ferramentas literárias os autores utilizaram para atrair os autores para as suas obras mesmo seguindo enredos diferentes da obra primária (Harry Potter).

34	Rocha, Anderson Nunes 2019	Juventude, gênero fanfiction e letramento digital: um estudo das práticas de leitura e escrita no ensino médio	Universidade Federal de Minas Gerais/ Mestrado	Este trabalho buscou investigar o gênero <i>fanfiction</i> a partir das teorias dos gêneros discursivos e os estudos sobre o letramento digital, refletindo como esse gênero pode colaborar para o ensino de leitura e escrita. Para isso, o pesquisador observou a aplicação de práticas de ensino com o gênero <i>fanfic</i> em sala de aula de uma turma da 1ª série do Ensino Médio na disciplina de Língua Português, aplicação de questionários e entrevistas individuais.
35	Zandonadi, Raquel Santos 2019	Leituras e escrita em Língua Portuguesa: a <i>fanfiction</i> na sala de aula	Universidade Estadual Paulista/ Mestrado	Tendo como base a perspectiva dialética-dialógica da análise do discurso, este trabalho traz a reflexão do espaço da juventude no novo cenário da literatura e produção textual no ciberespaço, refletindo não apenas a teoria, mas também os resultados obtidos após o trabalho com o gênero <i>fanfic</i> em sala de aula com alunos do 9º do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa.
36	Pires, Andressa Andrade 2021	FANFICTION: o modelo autoral da escrita de ficção de fãs de produtos da indústria do entretenimento	Universidade Estadual de Goiás/ Mestrado	A partir da teoria de Michel Foucault trata da teoria de autoria, tendo como base os textos do gênero <i>fanfic</i> , descrevendo o modelo autoral do <i>fanficwriter</i> .
37	Franca, Stella Hadassa Ferreira 2020	Texto multimodal na cibercultura: o fenômeno <i>fanfiction</i>	Universidade de Brasília / Mestrado	Análise do gênero <i>fanfic</i> à luz de conceitos da Análise de Discurso Crítica. Investigação do caráter multimodal do gênero tendo como base a Teoria Social Semiótica da Multimodalidade (TSSM).
38	Gargia, William Danilo 2020	Fanfictions, linguística de corpus e aprendizagem direcionada por dados: tarefas de produção escrita com foco no uso autêntico	Universidade Estadual Paulista/ Mestrado	Fundamentada na Linguística de Corpus esta pesquisa é o resultado de um trabalho com alunos de Graduação do curso de Letras Inglês do primeiro e terceiro ano, que buscou avaliar a evolução do conhecimento gramatical a

		de língua e atividades que visam à autonomia dos alunos de letras em analisar preposições		partir da produção de textos do gênero <i>fanfic</i> .
39	Carvalho, Larissa Machado 2012	Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: Jovens & <i>fanfictions</i>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Doutorado	Este trabalho tem como objetivo avaliar algumas das transformações operadas nas práticas de escrita e leitura deflagradas com o surgimento do computador e da Internet, a partir da análise de questionários respondidos por jovens escritores de <i>fanfics</i> , convidados a partir da observação de três sites.
40	Gonçalves, Marina Leite 2017	Ler Machado/ acessar Machado: reinvenção do clássico machadiano no ciberespaço	Universidade Federal de Juiz de Fora/ Doutorado	Este trabalho, baseado na Literatura Comparada e Letramento Digital, reflete algumas releituras dos textos de Machado de Assis dispostos no ciberespaço
41	Ribeiro, Luciana da Silva 2018	<i>Fanfiction</i> : reescritas arcônticas	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Doutorado	Este trabalho reflete a forma como textos do gênero <i>fanfic</i> se relacionam ao sistema literário e como caracterizar esse gênero na perspectiva filosófica. Para isso, embasado nos Estudos da Tradução, analisou-se trechos de <i>fanfics</i> de três universos ficcionais diferentes.
42	Neves, André de Jesus (2021)	Autoria, apropriação e práticas colaborativas em plataformas literárias digitais	Universidade Feral da Bahia / Doutorado	Este trabalho tem como objetivo o estudo da autoria nas plataformas digitais, fazendo análise de alguns textos do gênero <i>fanfic</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

De todos os 42 trabalhos pesquisados, apenas 15 não estão relacionados (direta ou indiretamente) a temática de textos na mídia digital, mas é interessante observar como essas pesquisas ajudam a fortalecer a questão do gênero *fanfic* como ferramenta de estudo da linguagem. É necessário salientar que nem todos os trabalhos observados estão relacionados ao ensino, quase a metade deles (19 para ser exato) tratam do gênero fora do contexto da educação. Nestes

trabalhos, os pesquisadores discutem, principalmente, sobre a questão da autoria, sendo Murakami (2016) e Vargas (2005) dois grandes nomes na área.

Dentro os poucos 42 trabalhos que dissertam sobre *fanfics*, somente três são teses de doutorado, e sendo apenas duas dessas pesquisas com discussões específicas sobre o gênero *fanfic*. Isso ocorre porque o estudo de *fanfics* ainda é pouco explorado na academia, mesmo sendo um gênero antigo (mesmo *offline*). Isso ocorre, pois tal gênero faz parte da cultura de fã, que ainda hoje vive “na periferia da esfera acadêmica-escolar” (AZZARIA; CUSTÓDIO, 2013, p. 79), sendo visto como algo vulgar, ‘popular demais’.

Mesmo assim, a *fanfic* possibilita o estudo de diversos temas, como questão da autoria, pois nas *fanfictions*, a figura que era, inicialmente, apenas leitor de uma obra se torna um fã-autor (VARGAS, 2005), passando a produzir textos baseados naquilo que foi lido. Se o ato de ler já é a prática de preencher lacunas do texto a partir do conhecimento próprio do leitor, o fã-autor preencherá essas lacunas não apenas como interpretação pessoal em sua cabeça, mas registrará esse processo, com especulações mais elaboradas e transcrevendo isso em novos escritos, ou seja, em *fanfics* (VARGAS, 2005). É nesse momento que a questão da autoria é levada em cheque: quem seria o autor dessa nova obra?

No mundo das *fanfics*, esses textos, mesmo baseados em outras narrativas ou mundo ficcionais, são novas obras e que pertencem a esses fã-autores ou apenas, escritores, que orgulhosamente afirmam que esses textos são seus trabalhos (MURAKAMI, 2016). Essa discussão de autoria ocorre desde os primórdios das *fanfic*, mas com as mídias digitais, a questão de autoria compartilhada foi ampliada e novos tópicos foram adicionados ao debate, mas que não aprofundaremos no momento (a discussão do assunto será desenvolvida no capítulo da análise).

Como já dito anteriormente, *fanfic* é um gênero que pode ser amplamente utilizado em sala de aula e, após o levantamento de trabalhos com o gênero, foi possível constatar que o gênero é utilizado, principalmente, como ferramenta no estudo de Leitura e Produção Textual, tanto no Ensino Fundamental (ALVEZ, 2018; DUTRA, 2018; FREITAS, 2018), Médio (CAMPOS, 2017) e, até mesmo, trabalho com alunos de graduação do curso de Letras (GARCIA, 2020), estes e outros trabalhos serão expostos na seção de análise.

Mesmo com todas essas e outras pesquisas referentes ao gênero, o estudo do mesmo nas mídias digitais ainda é pouco, principalmente, no campo brasileiro. Na verdade, estudos dos gêneros digitais ainda são poucos e precisam ser mais explorados, sobretudo no campo da educação, por isso na subseção seguinte serão apresentados alguns pontos teóricos que regem a questão do gênero *fanfic* na Internet.

3.2 FANFIC ON-LINE

A definição de *fanfic*, como já mostrada na seção anterior, é a criação de histórias baseadas em ícones pop, podendo ser livros, filmes, séries, mangás, animes e, até personagens reais como cantores, atores e outras celebridades (BLACK, 2006). Anteriormente, estes textos circulavam em papéis impressos ou escritos à mão, de forma limitada, entre comunidades ou eventos de fãs, mas então, as tecnologias digitais possibilitaram que estes escritos chegassem mais longe e em tempo reduzido.

Os fãs sempre foram os primeiros a se adaptar às novas tecnologias de mídia; a fascinação pelos universos ficcionais muitas vezes inspira novas formas de produção cultural, de figurinos a fanzines e, hoje, de cinema digital. Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno. Nada disso é novo. O que mudou foi a visibilidade da cultura dos fãs (JENKINS, 2009, p. 188).

Já não é preciso sair de casa para encontrar pessoas que tenham amor pelo mesmo universo que o seu. Fóruns, comunidades e outras redes sociais aproximaram pessoas com paixões em comuns, por meio dos quais se pode trocar experiências, ideias e artes relacionadas àquele *fandom*.

No ciberespaço esta forma de interação se estabelece muito mais tranquilamente do que no mundo “real”. O diálogo se estabelece não porque não exista mais a hierarquia, mas porque a noção do jogo, com seu elemento eminentemente lúdico, permite a coparticipação no ato da construção textual (MIRANDA, 2009, p. 06).

Os eventos agora são transmitidos ao vivo ou gravados e disponibilizados no *Youtube*, outra plataforma de vídeo (como *Tiktok*) e, até mesmo, nas redes sociais, possibilitando que pessoas do mundo inteiro tenham contato com essas manifestações do *fandom* (MIRANDA, 2009). Os fãs são responsáveis pela criação e circulação dos novos conteúdos (JENKINS, 2009). Para que isso ocorra, o *fandom* se organiza no que Recuero (2001) chama de comunidades virtuais que são locais do ciberespaço em que as pessoas se agrupam com o objetivo de discutir determinadas obras, fontes e etc. A partir da rede mundial de computadores: a Internet.

As comunidades virtuais – uma experiência social não planejada - são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço (espaço conceptual onde se manifestam palavras, relações humanas, dados, riqueza e poder dos utilizadores da tecnologia de CMC) (RHEINGOLD, 1996, p.18).

No início da web 2.0, era comum que esses grupos de fãs se limitassem a reuniões em plataformas específicas como fóruns e comunidades fechadas, por meio das quais a troca de informações e interação ocorria na maioria das vezes apenas entre os amantes de determinada fonte cultural. Nos primórdios das redes sociais, por exemplo, o Orkut¹⁹ possibilitava que os fãs mantivessem contato a partir das comunidades e, por mais que algumas delas fossem abertas ao público em geral, era comum que apenas aqueles com interesse na obra participasse ativamente das discussões no local.

Algumas comunidades de fãs eram relacionadas aos *fansites*, que são sites ou páginas criadas e administradas por fãs para discussão de determinadas *fandoms* (GOMES, 2007). No Brasil, essa migração do Orkut para páginas próprias ocorreu por volta de 2004-2005, principalmente, porque se utilizavam as comunidades para distribuição de conteúdos relacionados a séries estadunidenses, principalmente, links para downloads dos episódios legendados semanalmente, com o intuito de melhor controle e arquivamento do conteúdo, os *fansites* foram criados (GOMES, 2007).

¹⁹ Rede social criada por Orkut Buyukkokten em 2004, onde as pessoas criavam perfis pessoais e interagiam com outras pessoas a partir de comunidades e envio de mensagens (RECUERO, 2004).

Muitas dessas páginas eram em formato de fórum, assim os fãs podiam discutir e trocar conteúdos como edições e até mesmo formular teorias. Com o decorrer do tempo esses *fansites* passaram a ser incorporados novamente as redes sociais como Twitter ou Instagram e, mesmo que hoje os sites próprios ainda existam, as redes sociais possibilitam maior alcance e grande interação entre os fãs e, principalmente, um engajamento dos conteúdos.

A revolução digital teve um impacto profundo no fandom, fortalecendo e descentralizando o poder, borrando as linhas entre produtores e consumidores, criando relações simbióticas entre corporações poderosas e fãs individuais, e dando origem a novas formas de produção de cultura (PEARSON, 2010, p. 84, [tradução da autora]).

Nesses *fansites* ocorre a circulação de diversos conteúdos relacionados à cultura de fã, como *fanarts* (artes de fãs), memes, e as *fanfics*. As *fanfics*, por exemplo, são muito populares no Twitter²⁰, porque mesmo distante do campo primário de circulação que são as plataformas específicas como *Wattpad*, os *fandoms* utilizam o Twitter pelo seu grande número de usuários e, principalmente, possibilita discussões em tempo real. É comum fãs assistirem séries enquanto discutem sobre o determinado episódio com tweets em tempo real. Esse debate pode acontecer a partir de criação de novas histórias ou continuações das originais a partir da escrita das *fanfics*, postadas no Twitter ou outra plataforma específica.

É válido lembrar que as *fanfics* têm sua estrutura composicional modificada a partir do local que ela é hospedada, afinal “justamente porque, estando em outro suporte, esse gênero passa por um processo de hibridização²¹” (BUSATTO *et al*, 2021, p.13). Mesmo assim, é preciso ressaltar que a mudança na sua estrutura não faz com o que o texto deixe de ser do gênero *fanfic*, afinal “acreditamos, todavia, que as *fics* são reconhecíveis independentemente do suporte no qual estejam hospedadas, não por sua

²⁰ *Twitter* é uma rede social que que o usuário produz textos de até duzentos e oitenta caracteres, para expressar opiniões, interagir com outros usuários, e postar coisas aleatórias do seu cotidiano, sendo cada postagem chamada de ‘tweet’ (AZEVEDO, PEREIRA, AYRES; 2021).

²¹ “A hibridização ou a intertextualidade intergêneros é o fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de um outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 114).

estrutura, mas pela função que exercem, qual seja, a de (re)criar textos inspirados em outras obras” (BUSATTO *et al*, 2021, p.15-16).

No caso do Twitter, o autor precisa se adaptar as limitações do suporte que sustenta apenas duzentos e oitenta caracteres por postagens. Para isso, recorre-se a elementos como fotos, vídeos e gifs para incrementar os textos. Outro recurso são as *threads* (da língua inglesa, fio), sendo consideradas,

Uma sequência de tweets que pertencem a um mesmo conteúdo temático, ou seja, são uma coleção de textos que pertencem ao tópico abordado. Esse recurso se justifica, aliás, pelo limite de duzentos e oitenta caracteres de cada tuíte (até este momento), demandando, pois, tal fragmentação (BUSATTO *et al*, 2021, p.15-16).

Essas *threads* possibilitam que o autor desenvolva conteúdos mais longos, sem perder ou fragmentar seus textos no limite do tweet, fazendo com que as ideias possam ser concluídas e os textos prolongados por diversas postagens.

Figura 10: Exemplo de thread no Twitter



Fonte: TWITTER (2019). Disponível em:

https://twitter.com/g1/status/1204811207171039232?s=20&t=koVJf_xldkJ8275e-956zw. Acesso em: 15 set. 2022.

Nessa ou em outras plataformas que circulam, os textos do gênero *fanfic* on-line, os autores presam pela não identificação própria, e isso não acontece apenas por vergonha dos próprios escritos, mas o anonimato é atrativo nas redes sociais, porque dessa forma, a pessoa não precisa se preocupar com aparência, questões econômicas e mobilidade física (CRUZ, 2001). Nos fóruns de fãs e nos sites específicos para postagem de *fanfics*, o objetivo não é apenas esconder a própria identidade, mas criar uma nova, em que o usuário está livre para ser quem quiser. Nesse mundo virtual, a caracterização pessoal é feita muitas vezes a partir do discurso, assim como explicam Vieira e Brito (2016),

O sujeito inscreve e é inscrito pela linguagem, através da qual escreve sobre o seu estado emocional, as ações do cotidiano, sua localização espacial, aspectos da vida amorosa, profissional etc. O sujeito/fã encontra nas redes de organização virtual uma forma de expressarem o afeto socialmente marginalizado e, por meio das práticas discursivas, ele escreve sobre a sua identidade, sobre desejos e frustrações. A escrita de si apresenta-se, portanto, como um mecanismo de exteriorização da interioridade, ou seja, de exposição daquilo que lhe confere

individualidade, ao mesmo tempo em que incorpora e internaliza um habitus ligado a fan culture (VIEIRA; BRITO, 2016, p. 67).

Essa liberdade (e necessidade) de criar a própria identidade se mostra como uma forma de expressar a personalidade individual diferente daquele definido por terceiros como pais ou instituição pública, por isso, o uso de *usernames*, que da língua inglesa significa ‘nome de usuário’, é geralmente relacionado ao *fandom* que pertence como sobrenome ou junção de palavras para nomenclaturas novas. Um dos autores dos textos analisados nesta pesquisa tem o *username* ‘fantasma_de_Cedric’, sendo Cedric ou Cedrico em língua portuguesa, um dos personagens da trama de Harry Potter (ROWLING, 2001) e que morreu na série original, por isso, o nome relacionado a fantasma.

O anonimato dos autores é utilizado como forma de proteção, afinal a *fanfic* é uma prática controversa quando se pensa na questão da autoria. Desde a criação, os *ficwriters*, mesmo que orgulhos de seus trabalhos, sofrem perseguição não apenas dos autores das obras que se inspiraram, mas da própria academia, afinal a *fanfic* pode ser considerado parte da Literatura? Viires (2005) considera o gênero como um fenômeno periférico da literatura digital²², e que mesmo o gênero nascido fora do computador e, posteriormente, transposto para o mundo digital, a utilização de imagens, músicas e outras semioses possibilitaram, tanto ao escritor quanto ao leitor, outras formas de construir sentido no texto.

Frente a esse anonimato e à concepção da *fanfic* como obra de apreciação, no texto do gênero, quem é o autor? Segundo Santaella (2007), não apenas a *fanfic on-line*, mas os textos das mídias digitais passam por um processo de reutilização de textos, já que com a interatividade, que é uma das características das novas tecnologias, os textos são reciclados e transformados a partir dessa interação.

O processo de criar agora é acessar informações a distância em caminhos não lineares de hipertexto e ambientes hipermídias; enviar mensagens que ficam disponíveis sem valores hierárquicos; realizar ações colaborativas na rede; experimentar telepresença; visualizar espaços distantes; agir em espaços remotos; coexistir em espaços reais e virtuais; interagir em

²² Literatura Digital ou ciberliteratura são termos utilizados para definir literatura produzida e acessada a partir das mídias digitais (VIRES, 2005).

ambientes que simulam a vida e se auto-organizam; pertencer a comunidades virtuais com interação e, por imersão, em ambientes virtuais de múltiplos usuários (SANTELLA, 2007, p. 79).

Os autores de *fanfics* utilizam essas práticas das mídias digitais para que, de forma interativa, possa recriar narrativas, ou como denominam Cope e Kalantzis (2009), fazer um *redesign*. A expressão, que da língua inglesa significa redesenhar, trata da ação de pegar textos e transformá-los em novos, sendo essa a ideia básica da *fanfic*. Baseada em uma obra ficcional, o *ficwriter* redesenhará a história da forma, elaborando uma nova obra, sendo este produto final da própria autoria.

Na verdade, toda a prática de escrita e leitura de *fanfic* na Internet formou um mundo próprio. Os fãs, no que Murakami (2016) chama de Universo *Fanfic*, criaram nomenclaturas próprias, para práticas e unidades específicas desse espaço de interação com esses textos do gênero, muitas vezes, nomes emprestados de expressões em língua inglesa como *beta-reader*, que traduzindo do significa leitor beta, basicamente o primeiro leitor do texto, que corrigirá questões ortográficas e dar sugestões sobre o enredo. Alguns desses nomes encontram-se no quadro 4.

Quadro 4: Glossário com termos do universo *fanfiction*

Beta-reader	Pessoa que faz a leitura da <i>fanfic</i> antes que ela seja postada, ou seja, um corretor, que pode ser apenas de erros gramaticais até desenvolvimento do enredo. Muitas plataformas disponibilizam listas com alguns <i>beta-readers</i> .
Canon	Diferente da teoria literária, <i>canon</i> no Universo <i>fanfic</i> , está relacionado a ideia da <i>fanfic</i> se basear diretamente da obra fonte.
Capista	Designers gráficos que elaboram capas e banners para <i>fanfics</i> .
Fandom	Grupo de fãs que tem paixão por determinada obra ficcional ou pessoas reais (cantores, atores, etc).
Fanfiqueiro	Pessoa que está envolvida no universo <i>fanfic</i> , sendo <i>ficwriter</i> , leitor ou até <i>beta-reader</i> .
Fanon	O contrário de <i>canon</i> , quando uma ideia não tem comprovação na obra fonte, mas sim criada pelos fãs.
Ficwriter	Autor de <i>fanfic</i>
Obra fonte/ Objeto cultural	Obra que a <i>fanfic</i> foi inspirada.
Ship	Casal, podendo ser real ou fictício. Diminutivo de <i>relationship</i> , que significa 'relação' em inglês.
Shipper	Pessoas que 'shipam' ou torcem por um casal específico.

Fonte: Elaborado pela autora.

Estas são apenas algumas das expressões que circulam no universo *fanfic* e que, não necessariamente, foram criadas dentro do mundo *fanfiction*. Na verdade, muitos desses nomes ultrapassaram a barreira da cultura de fã e, hoje, são usados em vários ambientes, como *ship/shipper*, expressões tão conhecidas que até um verbo relacionado a tais termos, o ‘shippar’, foi ‘inventado’ para ser utilizado nos debates da Internet quando a discussão está relacionada a casais e etc.

Alguns desses nomes não foram inventados, mas incorporados à prática de produção de *fanfic* e seu significado ressignificado. *Cânone* ou como é mais utilizada no universo *fanfiction*, *canon*, é aquela narrativa que os fãs reconhecem como sendo a original, aquela que é a referência máxima (MURAKAMI, 2016). Um exemplo fácil é utilizar a obra do Mauricio de Souza, Turma da Mônica, e observar que algumas características são específicas dos personagens. Cascão não gostar de tomar banho ou a Magali amar comer são atributos próprios dos personagens e que marcam a presença na obra original. Se ao escrever uma *fanfic* com tais figuras e modificar essas peculiaridades, poderá ser considerada uma história não canônica ou *fanon*.

A ideia de *canon* no universo *fanfiction* é motivo de discussões, pois, para muitos leitores, afirma Murakami (2016), uma história canônica é um critério de qualidade das *fanfics*. Vargas (2005) complementa que,

Alguns fãs compreendem a obra original como sendo canônica e, portanto, não sujeita a subversões de suas características, como atitudes consideradas impossíveis por parte de alguns personagens ou, ponto muito mais polêmico, a criação de casais considerados improváveis (VARGAS, 2005, p. 26).

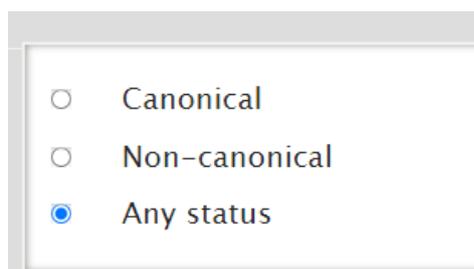
Algumas plataformas de hospedagem de *fanfics* barram a postagem de histórias que não sejam consideradas *canon*. A extinta plataforma Sugar Quill²³, por exemplo, não aceitava textos que não seguissem o enredo original da obra de Harry Potter. Esse controle só era possível porque a postagem de textos acontecia de forma manual: os *ficwriters* enviam as histórias para o *site* e o texto passava pelo controle de administradores do *fansite*, ou seja, apenas acontece em *sites* menores ou que sejam fechados para determinados *fandoms*. Já nas

²³ Disponível em: <https://sugarquill.net/>. Acesso em: 15 out. 2022.

plataformas maiores, os *sites multifandoms*, acontece maior liberdade na aceitação das histórias *fanons*, pois as páginas recebem grande fluxo de material, e não há um filtro prévio do que é postado, já que, por exemplo, no *Wattpad*, é o próprio *ficwriter* que faz a publicação diretamente na plataforma, sem passar pela observação de alguém antes da postagem.

Mesmo assim, alguns *ficwriters* deixam claro no resumo ou, até mesmo, nos avisos quando sua obra é *canon* ou não. Algumas plataformas possibilitam que o autor marque com *tags* se sua *fanfic* segue ou não o enredo da obra fonte. A plataforma *Archive of Our Own*²⁴ ou AO3, disponibiliza essa marcação (figura 11), fazendo com que leitores mais criteriosos possam escolher ler apenas textos que sejam *canon/canonical*, não canônico/non-canonical ou qualquer opção/*any status*; independente de qual obra a *fanfic* é inspirada, afinal, o AO3 é *multifandom*.

Figura 11: Marcação de *canon* no AO3



Fonte: AO3 (2018). Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/search>. Acesso em: 15 out. 2022.

O AO3 é considerado, por muitos *ficwriters* e leitores, como uma das melhores plataformas de *fanfics*, no quesito classificação ampla utilizando filtros ou *tags* (etiquetas em inglês). Na verdade, a utilização das *tags* é de grande importância no universo *fanfiction*, afinal, é a partir delas que o leitor poderá localizar o texto do seu gosto na hora da leitura. O AO3 tem uma infinidade de dessas marcações, fazendo com que o *ficwriter* possa classificar sua história de forma bem específica na hora de postar seu texto. Na figura 12, é possível observar as principais *tags*²⁵ do *Archive of our own*. A utilização dos marcadores

²⁴ O AO3 é um grande arquivo online para fãs, que podem postar na plataforma além de *fanfics*, também *fanarts*, vídeos e até áudio (MEDEIROS, 2018).

²⁵ Não cabe aqui julgar a 'preferência' de leitura e nem se aprofundar no tema, mas é de conhecimento no mundo das *fanfics* que o AO3 é considerado um 'lugar sem leis', exatamente

nos *sites* de *fanfics* tem, dois objetivos, como afirma Medeiros (2018), “permitir aos usuários a liberdade na hora de incluírem *tags* em seus trabalhos e possibilitar que esses trabalhos estejam acessíveis por meio de filtragem e navegação pelas *tags*” (MEDEIROS, 2018, p. 07).

Figura 12: *Tags* do AO3



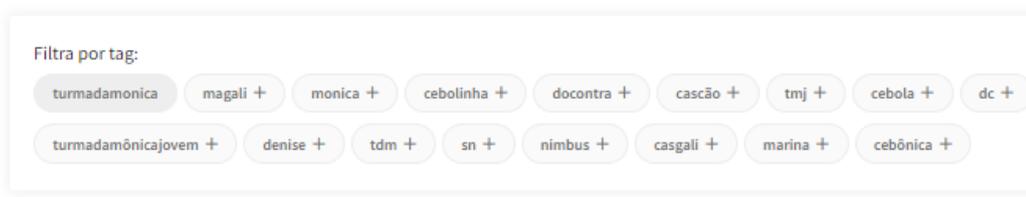
Fonte: AO3 (2018). Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags>. Acesso em: 23 out. 2022.

No AO3, as *tags* são universais, independe de qual obra ficcional a *fanfic* for inspirada, essas marcações estão mais relacionadas a estrutura do texto, de forma geral, como histórias de amizade (*friendship*), ou familiar (*family*). Já no *Wattpad*, os marcadores são utilizados para filtrar as histórias dentro dos *fanfoms*, geralmente, com nomes de personagens e até *ships*. Na figura 13, após fazer pesquisas sobre as histórias da Turma da Mônica, algumas *tags* foram sugeridas, mostrando nome dos personagens (Mônica, Cascão, Cebola) e *ships* (casgali=Cascão + Magali; cebônica=Cebola e Mônica).

por dar uma liberdade maior aos *ficwriters*. Um dos motivos da sua criação foi exatamente esse, não restringir ou censurar o autor de *fanfic*, abrindo para temáticas controversas que são proibidas em outras plataformas *multifandom* como *fanfiction.net*.

Figura 13: Tags da Turma da Mônica no Wattpad

Turmadamonica histórias



Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/stories/turmadamonica>. Acesso em: 20 out. 2022.

Mas retomando o quadro 4, com as nomenclaturas do universo *fanfic*, uma figura é de importância no processo de postagem/publicação dos textos do gênero antes mesmo da *fanfic* circular na plataforma, o *Beta-reader*. Historicamente, a cultura de produção de *fanfics* era muito forte entre estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio que, por muitas vezes, tinham certa dificuldade e insegurança com a escrita, podendo se agravar após críticas dos leitores. Por isso, surgiu a necessidade de um indivíduo que, assim como na publicação de livros, alguém revisa todo o conteúdo antes do texto final, o *beta-reader* é esse leitor beta, a primeira pessoa a ler a *fanfic* antes de sua postagem (MURAKAMI, 2016).

Algumas plataformas exigem que as *fanfics* passem por um *beta-reader* (geralmente especificado pelo *site*) antes da publicação do texto. “Em alguns *websites* a escolha do *beta-reader* fica a critério do autor, que escolhe a partir de uma lista de *emails*, enquanto em outros os próprios *webmasters*²⁶ fazem a escolha, de acordo com o conteúdo da *fanfiction* proposta” (VARGAS, 2005, p. 27). A prática da ‘betagem’, que é o trabalho voluntário que o *beta-reader* exerce, consiste em revisar o texto por inconsistências de enredo, furos na história e erros gramaticais. No *Wattpad*, não existe *beta-readers* oficiais relacionados ao *site*, mas grupos que fazem essa função. Abaixo segue a descrição de um desses grupos, que se denominam ‘Leitores Beta²⁷’

²⁶ *Webmaster* ou *webmistress* (feminino) são pessoas que gerenciam um *site*, podendo ser com código fonte da *webpage* e ordenar atividades e conteúdos na/da página.

²⁷ LEITORES Beta (2016). Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/61959642-seja-um-beta-reader>. Acesso em: 10 set. 2022.

Ser um leitor beta não é apenas ser o primeiro a ler uma história. Não mesmo. Primeiramente, se você quer ser um, precisa ter duas características fundamentais: honestidade e mandar muito bem no português. Se você tem essas duas coisinhas, parabéns! Esse é o seu primeiro passo para se tornar um leitor beta. Agora, pegue o caderno e segure a caneta! Prepare-se para aprender muito sobre a arte de "betar" e, no final, ganhar o seu espacinho no Clube Beta. Tudo pronto? Então, vamos lá! (LEITORES Beta, 2016, on-line).

Essa é uma atividade que movimentada as páginas de *fanfiction*, afinal, é interessante lembrar que a 'prática *fanfic*' não é apenas a publicação do texto, mas envolve todo o processo pré e pós postagem. Uma tarefa de tal destaque que fomenta debates entre *ficwriters* e *beta-readers* de como fazer essa correção, sempre tendo em mente que esse leitor beta não é um simples revisor, mas se aproxima mais da ideia de um leitor crítico, que vai apontar além dos erros específicos gramaticais, falhas no desenvolvimento da história. Dessa forma, é necessária uma parceria entre *ficwriter* e *beta-reader*, para que auxilie o escritor na finalização do seu texto, e é por isso que muitos autores de *fanfic* utilizem o mesmo *beta-reader* para várias de suas histórias, afinal, após um bom trabalho com o leitor beta, a dinâmica de trabalho fluirá melhor com o decorrer do tempo.

As funções do *beta-reader*, segundo o site *Nyah! Fanfiction*²⁸, são:

- a. Um beta reader não olha apenas a parte gramatical da sua história, ele aponta as falhas no enredo, na composição das personagens, no cenário, progressão da história, na coesão das frases, na coerência dos fatos, etc.
- b. Um beta reader não é um leitor comum, por isso ele precisa saber de todos os pormenores da sua história, todas as surpresas, o final... simplesmente, TUDO o que você tem planejado para o seu texto.
- c. Um beta reader NÃO te ajuda a escrever a história, não é um COAUTOR, ele aponta as falhas, pode até apontar caminhos, mas quem tem de encontrar as soluções é você.
- d. Um beta reader NÃO edita a sua história para você, nem conserta erros, ele APONTA os erros e sugere as correções, quem os conserta é você (*NYAH! Fanfiction* (2017), on-line).

Essas são apenas algumas qualificações necessárias do leitor beta, e mesmo assim, é interessante ressaltar que seu papel não é fixo, muitos *ficwriters*

²⁸ NYAH! Fanfiction (2017). Disponível em: https://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/pagina/30/O_que_e_um_beta_reader/. Acesso em: 05 set. 2022

fazem 'betagem' para outros autores, mostrando a dinamicidade das práticas que envolvem as *fanfictions* (RIBEIRO; JESUS, 2019) e como toda essa rede de discussão do universo de fã está em constante modificação.

É interessante ressaltar que ao se trabalhar *fanfic* em sala de aula, o *beta-reader* não precisa necessariamente ser o professor, mas essa parte pode ser feita por outros alunos, desenvolvendo a criticidade de revisão de textos, de forma prática e divertida. Outros trabalhos com o gênero em sala de aula serão apontados na subseção seguinte, ao discutir outras pesquisas com a *fanfic*.

O desenvolvimento e criticidade dos textos de *fanfictions* acontece a partir da opinião dos leitores, que o fazem de forma crítica pelos comentários, que com a plataforma digital faz com que a interação leitor-autor seja em tempo-real. Esse *feedback* ou retorno por parte do leitor pode interferir na escrita do *ficwriter*. Ao receber sugestões ou críticas, é escolha de o autor acatar tais apontamentos (RIBEIRO; JESUS, 2019). Já que as histórias são atualizadas periodicamente (salvo as *one-shot* que possuem apenas um capítulo), poderá modificar seu texto, ou (que não é raridade), reescrever totalmente a *fanfic*, pois neste gênero, nas mídias digitais, o texto 'finalizado' pode ser alterado a qualquer momento.

Figura 14: Comentário NYAH! Fanfiction



Fonte: NYAH! FANFICTION (2022). Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nosso-ritmo-23876915/capitulo6>. Acesso em: 13 set. 2022.

Os comentários geralmente não passam de 2-3 linhas, mesmo assim são muito valorizados pelos *ficwriters*, que a partir deles conseguem perceber se estão fazendo um bom trabalho, sendo um incentivo para que continuem a escrever.

Em muitos textos, há o pedido explícito, por parte dos escritores, para que os leitores comentem, favoritem e compartilhem a *fanfic*. Leitores fantasmas – aqueles que não respondem de alguma maneira ao texto – deixam de contribuir para a história, desestimulando o *ficwriter* a continuar escrevendo (MENDONÇA, LARA 2021, p.660 [destaque do autor]).

Com o decorrer dos anos, o debate das *fanfictions* e publicação de textos em diversas plataformas, possibilitou a criação e modificação de categorias dos textos do gênero, levando em consideração sua forma e conteúdo (MURAKAMI, 2016). Essas classificações acontecem de maneira semelhante a literatura, a distinção de conto, romance e novela leva em consideração critérios modelo do texto (MURAKAMI, 2016) e, nas *fanfics* sua extensão, temática e desenvolvimento de enredo fomentou a criação de vários nomes classificatórios próprios no universo *fanfic* e/ou emprestados da literatura ou mesmo da cultura de fã.

Essa nomenclatura juntamente da filtragem da plataforma, funciona como uma peneira, na qual leitor se apoiará no momento da busca de novos textos, sinalizando o que quer e o que não quer ler.

Com um vocabulário predominantemente em língua inglesa, os autores sinalizam o conteúdo da história com termos como *slash* (para determinar que há pares homossexuais), *fluff* (estória ‘água com açúcar’, leves e livres de conflito), *lemons* (para alertar quando há presença de ato sexual, geralmente feita de forma altamente gráfica), *crossover* (quando há cruzamento de duas ou mais histórias, filmes e etc. no enredo), entre outros (AZZARI; CUSTÓDIO, 2016, p. 78).

Cada plataforma pode adotar nomes próprios, alguns mais abrangentes, outros mais restritos, mas, em geral, há um consenso entre algumas especificidades que estão listados no quadro a seguir. Para elaboração do mesmo, baseou-se em Murakami (2016) e Vargas (2005).

Quadro 5: Glossário com termos de classificação das *fanfics*

AU/UA (Universo Alternativo)	Nesse subgênero das <i>fanfics</i> , o autor desenvolve uma história com personagens da obra fonte e os emergem em uma realidade alternativa.
Angst	Histórias de angústia e sofrimento.

Crossover	Quando o autor mistura dois ou mais universos ficcionais. Por exemplo, o autor decide misturar a história dos personagens da Turma da Mônica com Harry Potter.
Drabble	Histórias com até 100 palavras.
Femmeslash/Yuri	Histórias românticas com casal lésbico.
Fluff	Histórias fofas
Imagine	As <i>Imagines</i> geralmente são textos onde a ideia é que o leitor possa se colocar na perspectiva do personagem, podendo a história estar em 1ª (eu) ou 2ª pessoa (você). Geralmente são escritas após pedidos feitos por leitores, feitos, em sua maioria, pelos comentários das <i>fanfics</i> . O autor disponibiliza alguma ficha ou abre para pedidos a partir de opções específicas como escolha de personagem e enredo.
Mary Sue	Personagem ²⁹ original que representa uma idealização do autor, com excessiva perfeição a ponto de ser irreal. Tal personagem é odiada por muitos leitores.
OC/Personagem Original	<i>Original Character</i> , personagem original. Quanto o autor cria personagens novos para a trama, a fim de interagir com os personagens que já existem na obra fonte.
One-shot	<i>Fanfics</i> de apenas um capítulo.
OOO	<i>Out of Character</i> , está relacionado personagens já existentes, e que ao serem usados em <i>fanfics</i> , tem sua personalidade modificada para se encaixar na história.
POV	<i>Point of View</i> , ou apenas POV, significa 'ponto de vista' em inglês, e é utilizado pelo autor para falar em qual ponto de vista está a história. Esse ponto de vista pode mudar no decorrer do texto, e o autor geralmente deixa em destaque essa mudança "POV (nome)".
Realidade Alternativa	O autor mudar algum ponto específico da história original, como reviver algum personagem que morreu, ou mudar uma decisão que influenciaria na trama.
Slash/Yaoi	<i>Fanfics</i> retratando histórias homossexuais masculinas
Smut	Cenas de sexo, geralmente o <i>ficwriter</i> sinaliza que tal capítulo terá cenas explícitas.
Songfic	<i>Fanfic</i> baseada em uma música. Geralmente o <i>ficwriter</i> utiliza partes da canção no decorrer do texto.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Murakami (2016) e Vargas (2005).

Uma dessas nomenclaturas é o POV, ou como alguns teóricos brasileiros chamam, PDV (ponto de vista), que nada mais é do que se colocar em determinado local ao se fazer a narrativa. "Trata-se de uma metáfora visual, com uma motivação espacial, indicando que é o lugar onde estou que dá conta do meu modo de perceber" (CUNHA, 2012, p. 26).

Com isso, o autor especifica no olhar de quem a história ou trecho está sendo contada, e assim, que valoração aquela narração terá, já que o ponto de vista faz toda diferença no sentido final do texto. Isso não é algo próprio das

²⁹ O nome 'Mary Sue' remete a uma personagem, com mesmo nome, da série Jornada nas Estrelas, e foi muito utilizada na escrita de *fanfics* da obra (VARGAS, 2005).

fanfics, os romances já são descritos a partir de um ponto de vista que, às vezes, está explícito ou não. A visualização da narrativa de Dom Casmurro (ASSIS, 1994), de Machado de Assis, e tal fato tem total significância ao se lembrar que todo o texto é narrado no ponto de vista de Bentinho, um narrador-personagem não confiável.

Nas *fanfics* essa mudança de ponto de vista pode ser demarcada no corpo do texto com a utilização da sigla POV juntamente do nome do personagem que será referência a partir daquele trecho.

Esta é apenas alguma das nomenclaturas classificatória das *fanfics*, alguns *fandoms* ou tipos de obra possuem nomes próprios, que com decorrer do tempo podem ou não ter seu uso ampliado para outros públicos. Mas de modo geral essas são algumas das características referente ao universo *fanfiction*. A seguir, serão observados alguns trabalhos e pesquisas que tratam da *fanfic* dentro e fora da sala da aula.

3.2.1 Outros estudos que envolvem o gênero *fanfic* on-line

Apresentamos, a seguir, breve exposição de outras pesquisas que têm como objeto de estudo o gênero *fanfic* on-line. Como dito anteriormente, após o levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (no dia 01 de junho de 2020, e atualizada em 15 de abril de 2022) a partir do termo '*fanfic*' e '*fanfiction*', 42 trabalhos sobre as *fanfics* foram encontradas, dentre eles, 27 tratam do gênero em plataformas digitais. Dentre esses trabalhos, em que autores utilizam a *fanfic* para trabalhar vários tópicos relacionados as novas tecnologias no uso da linguagem, como letramento digital, gênero multimodal, leitura/escrita on-line, autoria na contemporaneidade e etc.

Um dos principais assuntos tratados nessas pesquisas, é a questão da autoria na contemporaneidade. As mídias digitais fizeram com que o papel do autor fosse repensado, e, segundo Santos (2018), a cultura digital modificou o comportamento autorais, principalmente, o que diz respeito a cultura colaborativa. O autor afirma que esse teor colaborativo está diretamente ligado a ideia da web 2.0, que como dito anteriormente, é a segunda geração da Internet, prezando, principalmente, pela interatividade e a prática colaborativa, e assim, a autoria é compartilhada entre dois ou mais indivíduos.

A enciclopédia Wikipédia é um grande exemplo dessa colaboração entre os usuários da web na criação de conteúdos, todos os verbetes são criados a partir de algum usuário, tal verbete a partir de sua criação pode ser melhorado ou acrescentadas informações por outros usuários (SANTOS, 2018, p. 70).

A Wikipédia³⁰ é apenas uma das diversas *wikis* pela Internet, que são páginas on-line editáveis por qualquer pessoa que tenha acesso a rede. A wiki na verdade é uma linguagem computacional que se utiliza para a edição de página, sendo aberta ao público ou de um grupo específico (WIKIPEDIA, 2021). Essa abertura para posterior edições, faz com que o texto não tenha um autor específico, mas seja fruto de diversas edições com o decorrer do tempo. Segundo Azevedo (2018, on-line), a questão da autoria na contemporaneidade, pode ser considerado uma prática de desapropriação,

Os escritores, confrontados com as transformações advindas das tecnologias, podem extrapolar a ação criativa de novos textos, gerenciar, analisar e reconstruir aqueles que já existem. Assim, ao selecionar, editar, cortar e colar, eles desapropriam do autor original para se apropriar da obra e criar um novo projeto, aproximando seu trabalho de um 'ato de curadoria' (*apud* NEVES, 2021, p. 30-31).

Essa técnica de desapropriação basicamente é o que molda a ideia da *fanfic*, o *ficwriter* utiliza uma obra original, a recorta, molda e produz um texto final que é de sua autoria, mesmo que baseada inicialmente em outra. Essa é uma prática que autores do mundo todo fazem no universo do *fanfiction*, ou seja,

É uma imensa rede de escrita colaborativa entre fãs de produtos midiáticos como livros, filmes, séries e desenhos animados, reconfigurando antigos conceitos de autoria e pondo em xeque um novo perfil de autor presente na era digital contemporânea (SANTOS, 2018, p. 60).

Com isso, a questão da autoria foi questionada no âmbito jurídico mesmo antes das mídias digitais. Quando o fã está (re)escrevendo um texto a partir do seu amor pela obra original, mesmo que de forma não intencional, é considerado por alguns uma quebra dos direitos autorais da obra fonte. Nos anos de 1990,

³⁰ Disponível em: wikipedia.org. Acesso em: 01 nov. 2022.

muitos escritores abriram processos contra autores de *fanfics*, por acreditar que eles estavam usufruindo de suas obras para benefício próprio, mesmo que não de forma financeira (PIRES, 2021).

Como solução, no advento da mídia digital e a maior circulação dos textos e, conseqüentemente, maior visibilidade das obras, algumas plataformas de *fanfics* orientavam seus usuários que deixassem em evidências notas sobre a questão autoral, sinalizando que suas histórias são baseadas em outras obras e que não possuem direito perante elas, assim como não lucram financeiramente com essas histórias. Hoje em dia, os direitos autorais estão voltados para as próprias *fanfics*, sendo assim os *ficwriters* são protegidos, tecnicamente, perante a lei. O *Wattpad*, em suas diretrizes, deixa claro que,

Leva muito a sério a violação de direitos autorais. Os usuários não têm permissão para postar histórias que não sejam de sua propriedade, a menos que tenham permissão legal do proprietário e possam fornecer evidências quando solicitadas. Quaisquer livros publicados que sejam de terceiros serão sempre imediatamente removidos assim que forem denunciados ou que nós os descobirmos. Se o livro em questão não for publicado, solicitamos que o proprietário nos envie um Pedido de Remoção por DMCA e removeremos os livros infratores o mais rápido possível! (CENTRAL de ajuda: *Wattpad*, 2020, on-line).

No Brasil, a questão de direitos autorais envolvendo as *fanfics* está coberta juridicamente a partir de classificações legais sendo ele uma obra literária e obra derivada, sendo assim, segundo a Lei n.º 9.610/98, constitui "criação intelectual nova, resulta da transformação de obra originária" (BRASIL, 1998, [artigo 5º, VIII, g]).

Se antes os autores das obras fontes denunciavam e processavam os autores de *ficwriters* (hoje ainda acontece, mas com menor frequência), percebeu-se que essa prática era prejudicial, afinal isso poderia gerar antipatia do público e/ou fandom; assim como a prática de escrever e publicar *fanfic* é uma forma de divulgação da obra fonte, possibilitando que mais fãs possam conhecer a inspiração da história, sendo então benéfico para os autores (PIRES, 2021). Mesmo assim, os autores quase sempre utilizam os *username*, ou seja, apelidos on-line como forma de criar uma nova identidade no Universo *fanfic*.

A tônica da autoria nas mídias digitais está diretamente ligada a duas outras temáticas que englobam o estudo das *fanfics* nas mídias digitais, a leitura e escrita *on-line*. Já citada nos documentos oficiais como a BNCC (BRASIL, 2017), as novas práticas que envolvem escrita e leitura na cultura digital estão relacionados não apenas as técnicas de utilização das novas tecnologias, mas a reflexão dos novos letramentos ou letramentos digitais que estão diretamente ligados a esses novos textos.

Murakami (2016) que é um dos grandes nomes no Brasil em relação aos estudos das *fanfics*, aponta como a 'prática de *fanfic*' sempre impulsiona o fã-autor a querer mais, sendo esse fã o responsável pelas mudanças nas práticas que envolvem leitura e escrita desses textos. Os *sites* se modificam a partir da demanda dos fãs, nas suas necessidades de produção e interação com outros fãs, afinal a sociedade de consumo precisa desse fã. Segundo Murakami (2016), os *ficwriters*,

Atuam como contadores de novas histórias, conservando os textos canônicos na memória dos fãs, reavivando-o por meio de uma nova possibilidade de leitura e de alimentação do desejo de fã (e de paixão também), reafirmando sua identidade de fã e atendendo a demandas que não podem ser cumpridas no texto original (MURAKAMI, 2016, p. 91).

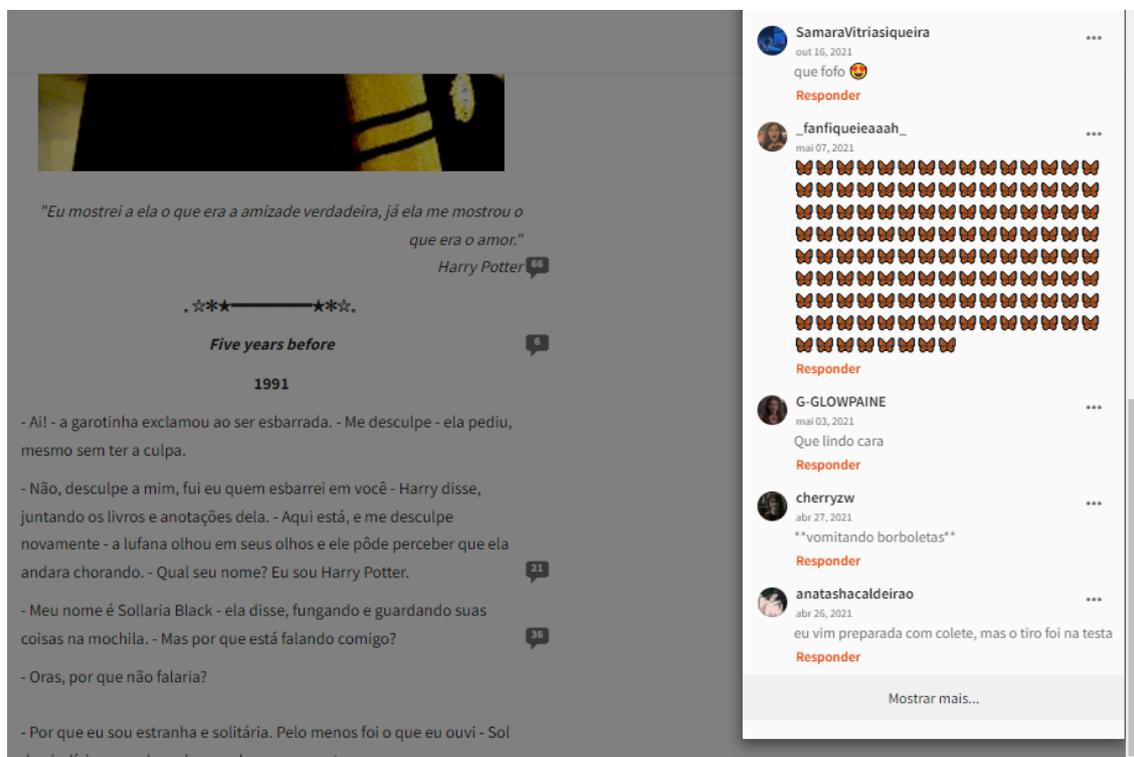
Dessa forma, as atividades que envolvem a escrita e leitura das *fanfics* on-line estão associadas à cultura de fã/participativa, pois com as novas mídias os consumidores passaram a ser "mais participativos e ativos em sua relação com os objetos de consumo" (SOUSA, 2018, p.28). Assim, a escrita e leitura se modificaram para atender essas demandas, pois os textos que circulam nas plataformas digitais possuem propriedades específicas dessas novas tecnologias.

Essas práticas mostram-se cada vez mais necessárias, e essas mudanças estão acontecendo rapidamente, de forma que, como afirma Aguiar (2016), o saber digitar, algo que foi de grande demanda lá no início dos anos 2000, tornou-se insuficiente para se interagir e comunicar com as novas mídias na rede hoje. Assim, como já dito anteriormente, o exercício de leitura e escrita dos novos textos ou hipertextos, é feito de forma não linear, e no caso das *fanfics*,

dependendo da plataforma, isso acontece com acesso de hiperlinks, e até mesmo a inserção de imagens e vídeos no texto.

E uma das formas de se interagir com os textos é a partir dos comentários. Os leitores podem opinar na trama, e até criticar o enredo, deixando pequenos críticas (positivas ou negativas) na página da *fanfic* e como possibilita o *Wattpad*, comentar partes específicas do texto (figura 15). Isso faz com a leitura se torne um diálogo, já que além do próprio leitor, outros leitores podem comentar os comentários, mostrando, como dito pelos próprios criadores do *Wattpad*, em uma rede social interativa³¹.

Figura 15: Comentários no *Wattpad*



Fonte: NOCEDALIGHTS (2022) Disponível em: <https://www.wattpad.com/891666719-destiny-harry-potter-five-years-before>. Acesso em: 15 set. 2022.

Assim, a interação autor-leitor nas *fanfics* possibilita que o próprio *ficwriter* perceba qual está sendo a recepção dos leitores a sua história, o que pode ser melhorado, modificado e até apagado. A dinâmica de postar uma *fanfic* é uma

³¹ Informações disponibilizadas pela própria plataforma. Disponível em: <https://company.wattpad.com/>. Acesso em: 10 set. 2022.

ação de mudança constante, já que o texto está aberto a edições na plataforma, e o autor pode, caso queira, fazer mudanças mínimas até deletar cenas inteiras.

Observando todas as práticas que envolvem a *fanfic*, entende-se por que de alguns professores decidirem levar o gênero pra sala de aula. O movimento de escrita-correção-publicação, assemelha-se a produção de texto, que após elaborado e corrigido, circulará na esfera específica. Dos 42 trabalhos observados, 17 tratam do gênero em sala de aula, principalmente, com alunos do Ensino Fundamental, como Fontenele (2015) e Santos (2015)

Com as *fanfics*, o professor pode trabalhar diversas habilidades em sala de aula, assim com a utilização de outros gêneros, mas esses textos de fãs são interessantes por mostrar o gosto dos jovens e adolescentes por determinadas obras, fazendo com que eles queiram ativamente participar das atividades de prática de escrita e leitura, principalmente relacionada as mídias digitais (CLEMENTE, 2013). O uso das *fanfics* em sala de aula, segundo Alves (2018), “integra a experiência cotidiana dos estudantes num espaço em que a interatividade é um dos elementos fundamentais e é expressada através de uma relação autor-leitor muito mais próxima do que a exercida fora do mundo virtual” (ALVES, 2018, p. 30).

O interesse do estudante com esta dinâmica em sala de aula, faz-se além do gosto pela obra trabalhada, mas ideia de produção textual não apenas como objetivo de ganho de nota, o leitor final da *fanfic* não será o professor, mas um público amplo da Internet (FONTENELLE, 2015). Não é uma escrita falsa, mas autêntica, se assemelha ao uso da língua no cotidiano (GARCIA, 2020), não engessado pela prova final no final do bimestre, que desmotiva alguns alunos.

Lógico que tal prática em sala de aula pode não ser fácil, o professor precisa conhecer o gênero, suas características e a plataforma que terá o texto postado. Além disso, utilizar mídias digitais pode gerar dificuldades, já que nem todos estão acostumados com as novas tecnologias (até mesmo os professores) (ROJO, 2012). Por isso, a necessidade de os docentes terem contato com aprendizagem relacionado a cultura digital já na graduação, se preparando para o uso dessas novas linguagens em sala de aula (GARCIA, 2020).

Outros trabalhos tratam da *fanfic* na questão da tradução (GARCIA, 2020), na literatura no tópico de literatura comparada (MARTINO, 2018) e

estética da recepção (MILANI, 2019), até a concepção do gênero na sociorretórica (MORAES, 2009), todas as pesquisas listadas no quadro 3.

3.2.2 *Wattpad*

Wattpad é, atualmente, uma das plataformas mais utilizadas para leitura on-line, não apenas de *fanfics*, mas textos originais e *ebooks*. Fundada em 2006 pelos engenheiros canadenses Ivan Yuen, Allen Lau, e a diretora de conteúdo Ashleigh Gardner (também canadense). A plataforma, inicialmente, tinha como objetivo ser um aplicativo para leitura móvel de fácil acesso (ANDRADE, ARRUDA, SILVA, 2014).

Segundo dados do próprio site, mais de 90 milhões de pessoas utilizam o *Wattpad*³² mensalmente. Ela deixou de ser um simples aplicativo de leitura *on-line*, para uma empresa de entretenimento e publicações de livros originais. Na verdade, segundo a própria criadora, hoje em dia o *Wattpad* é uma rede social. Sendo que 90% dos usuários são apenas leitores, e somente 10% escritores. Os leitores utilizam a plataforma não apenas para leitura, mas para discussão sobre as histórias, dialogando com os próprios escritores e, até mesmo, com outros leitores (GARDNER, 2014).

Para Junqueira (2021), a plataforma é mais do que uma rede social, porque nela

you can follow your favorite authors and accompany the publication of new chapters of works, in addition to the possibility of being "discovered" by editors and companies interested in transforming published texts into books or even multimedia productions (JUNQUEIRA, 2021, on-line).

É importante frisar que a plataforma *Wattpad* é destinada para pessoas com idade de no mínimo 13 anos, estando isso claramente nas diretrizes do site³³, mesmo assim, não há um controle rígido sobre quem utiliza o site, já que (como será mostrado posteriormente), não há necessidade de confirmação de

³² Informações disponibilizadas pela própria plataforma Disponível em: <https://company.wattpad.com/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

³³ Informações fornecidas pela própria plataforma. Disponível em: <https://policies.wattpad.com/terms/>. Acesso em: 10 out. 2022.

identidade para cadastro. Dessa forma, cabe aos pais ter o controle da utilização da plataforma, já que ela também é local de material com conteúdo adulto, assim como os professores caso optem por utilizar esse ambiente virtual em sala de aula.

Apresento em seguida, a organização da plataforma *Wattpad* (2022). Com mais de 100 milhões de *downloads* apenas no *Google Play* ³⁴, o *Wattpad* é uma rede social de ampla utilização pelas comunidades de fãs. Disponível para navegação no computador ou celular tanto nos sistemas IOS ou Android (figura 16), é uma plataforma simples de se utilizar, ao mesmo tempo que disponibiliza diversos recursos para que escritor e leitor consigam interagir com a história e entre si, utilizando *gifs*, imagens e até vídeos.

Figura 16: Imagem do *Wattpad* no dispositivo do celular



Fonte: *WATTPAD* (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

³⁴ Google Play é uma loja on-line de aplicativos, jogos, músicas, filmes, livros e revistas, pertencente ao sistema operacional Android.

No *Wattpad* o usuário pode usufruir de dois planos pagos: *Wattpad Premium* e *Wattpad Premium+*. No primeiro, o usuário poderá acessar a plataforma livre de anúncios, além de poder baixar as histórias de forma ilimitada, podendo lê-las quando estiver *offline*; já no segundo plano, além dos recursos anteriores, o usuário também poderá ter acesso a duas histórias pagas³⁵ mensalmente (JUNQUEIRA, 2021). Na figura 17 é possível visualizar os valores de cada um dos planos pagos.

Figura 17: Valores dos planos pagos do *Wattpad*



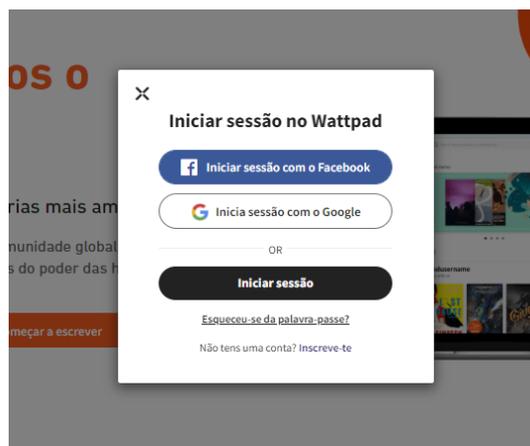
Fonte: JUNQUEIRA, 2021, on-line

A plataforma não é aberta, então para ter acesso as *fanfics* no *Wattpad*, mesmo que apenas como leitor, é preciso fazer um cadastro na plataforma, e o

³⁵ No *Wattpad* os autores também podem hospedar histórias pagas, dessa forma o leitor precisa pagar um valor específico para ter acesso aos capítulos.

mesmo pode ser feito utilizando uma conta *Google*³⁶ e até *login* do *Facebook*³⁷ (figura 18). Caso o usuário opte por acessar pelo Facebook, a plataforma fará um levantamento dos seus amigos que também estão no *Wattpad*, para que você fique conectado a eles, afinal, um dos objetivos da plataforma é a interação, já que ela também é uma rede social.

Figura 18: Primeiro acesso ao *Wattpad*



Fonte: *WATTPAD* (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em 10 set. 2022.

Mesmo com uso do *Facebook* ou *Google*, é preciso completar o cadastro (um e-mail será pedido caso entre com o *Facebook*). Nome de utilizador é o *username* que você usará para a conta, mas lembrando que poderá ser modificada posteriormente, mesmo assim, é preciso que esse seja uma palavra só, podendo utilizar letras e números. Por fim, também é preciso criar uma palavra-chave/senha (figura 19).

³⁶ Disponível em: www.google.com. Acesso em: 18 ago. 2022.

³⁷ Disponível em: www.facebook.com. Acesso em: 18 ago. 2022.

Figura 19: Cadastro *Wattpad*

Já está quase lá.

Precisamos de alguns detalhes para manter contacto consigo.

Nome de utilizador

Username is required.

Email

Email is required.

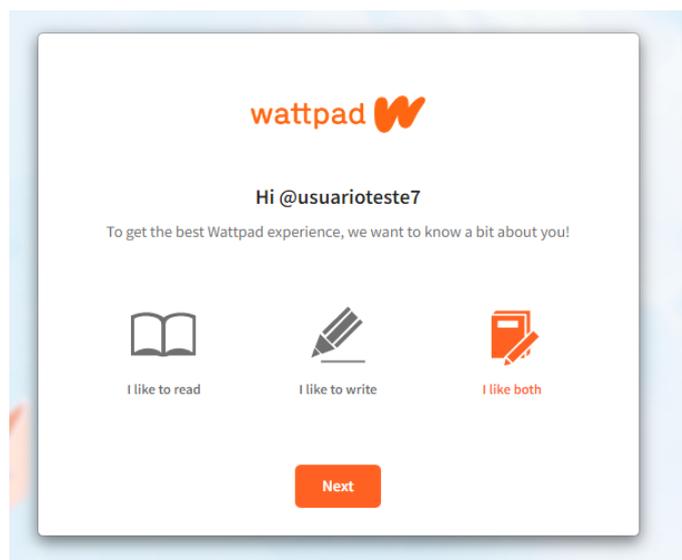
Nova palavra-passe

Confirmar palavra-passe

Ao clicar abaixo, concordas com os [Termos do Serviço](#) e a [Política de Privacidade](#) do Wattpad.

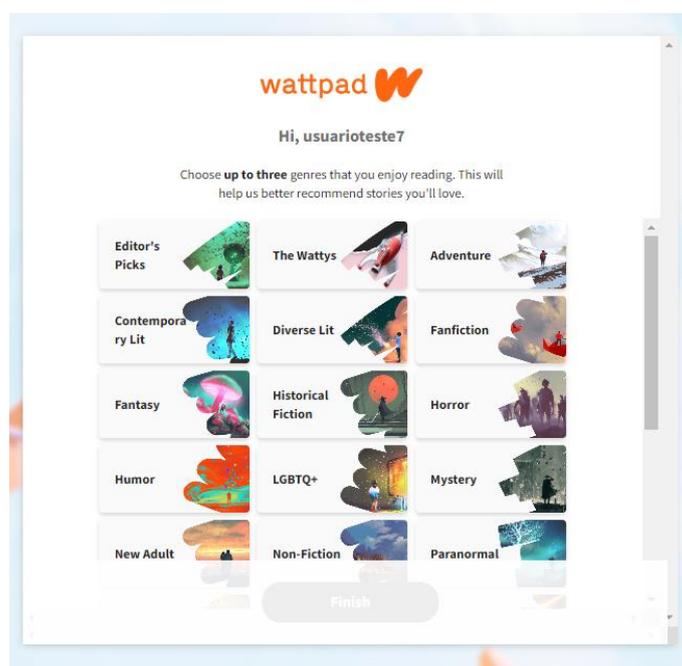
Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 10 set. 2022.

Os passos seguintes serão responsáveis por personalizar a conta. No primeiro momento todas essas páginas poderão estar em inglês, a mudança de idioma só será possível após o cadastro, mesmo assim manejar a plataforma é muito simples, e um simples uso de tradutor será o suficiente para fazer o cadastro. Nesse passo, você deve indicar qual sua intenção ao utilizar a plataforma, se você gosta de ler (*I like to read*), se gosta de escrever (*I like to write*) ou de ambas as práticas (*I like both*) (figura 20), ao escolher uma das opções fará com que o algoritmo recomende histórias personalizadas para você, e caso opte pela opção de escritor, também receberá notificações de atividades para escritores.

Figura 20: Escolha de experiência no *Wattpad*

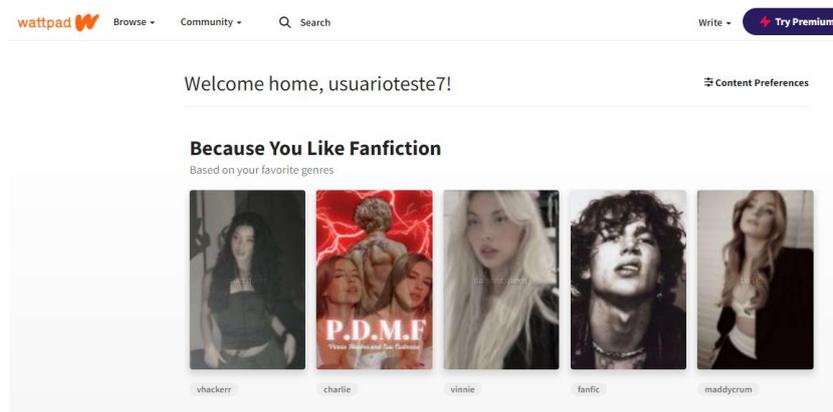
Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 10 set. 2022.

Por fim, o usuário personalizará suas preferências (figura 21), sinalizando que tipo de histórias escreve e/ou lê.

Figura 21: Personalização final do *Wattpad*

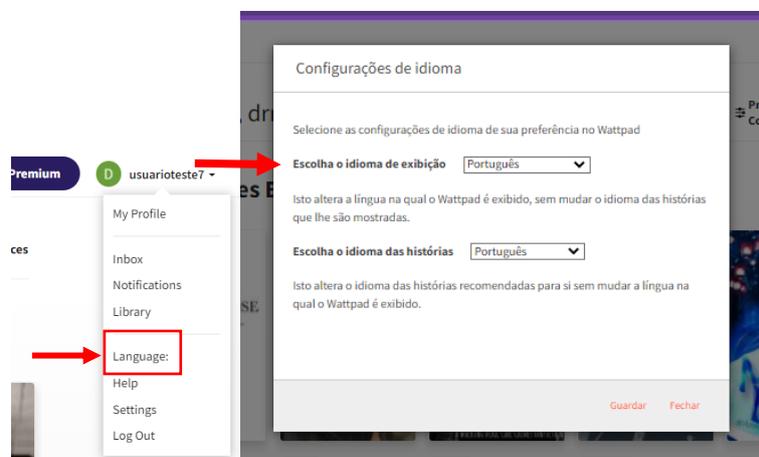
Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 10 set. 2022.

Enfim, esta é a página inicial do *Wattpad* (figura 22), que o usuário terá acesso toda vez que acessar o *site* (desde que esteja 'logado' em sua conta).

Figura 22: Página inicial do *Wattpad*

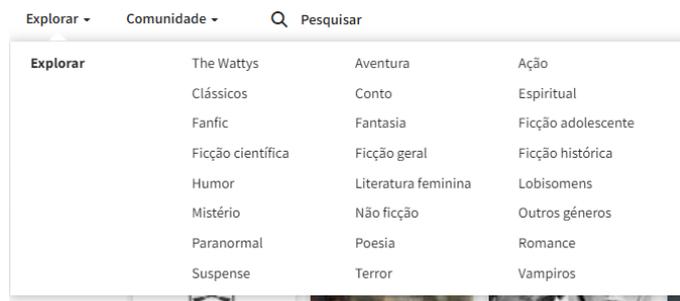
Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 10 set. 2022.

O *Wattpad* poderá estar em inglês, ou outro idioma, mas isso pode ser facilmente modificado seguindo os passos abaixo (figura 23). Caso esteja utilizando a plataforma em sala de aula e o professor queira trabalhar idioma estrangeiro, seria interessante optar por modificar para a língua estudada.

Figura 23: Mudança de idioma no *Wattpad*

Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 10 set. 2022.

As *fanfics* no *Wattpad* são organizadas em categorias que facilita o leitor encontrar histórias ou até mesmo ignorar àqueles que não lhe agradam. Essas categorias ou como são chamadas no meio de fãs, 'gêneros', variam de acordo com a plataforma que o leitor acessou para ler *fanfic*, mas as do *Wattpad* podem ser acessadas ao clicar na opção 'explorar':

Figura 24: Categorias do *Wattpad*

Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 10 set. 2022.

É importante ressaltar que esta categorização do *Wattpad* não se limita apenas as *fanfics*, como dito anteriormente a plataforma hospeda também livros digitais/*ebooks*. Dessa forma, a rede social propicia a interação tanto de autores iniciantes quanto experientes (não fazendo paralelo de escritores iniciantes serem necessariamente de *fanfics*, já que há autores com mais de 10 anos de experiência nessa área). Essa interação na verdade faz parte da estrutura do próprio *site*, que no *Fanfiction.net* organiza as histórias em ‘caixas’ específicas para cada *fandom*, fazendo uma categorização mais ampla (livros, filmes, TV, animes e etc) para subcategorização (livros: Harry Potter, Crepúsculo, Senhor dos Anéis e etc; filmes: Star Wars, Vingadores, Piratas do Caribe e etc).

Já o *Wattpad* não possui essa divisão, porque como rede social, o objetivo da plataforma é que os leitores socializem não apenas com fãs de um determinado *fandom*, mas que tenha contato com outros gostos. A única segmentação ocorre a partir dos gêneros ditos anteriormente. Para que o leitor possa filtrar a sua busca existe a opção de *tags*, já comentada anteriormente.

É preciso destacar o *The Wattys*, disposto junto dos outros tópicos do menu ‘explorar’, não é um gênero, mas uma premiação anual que ocorre na plataforma, que tem como objetivo incentivar e premiar escritores talentosos com prêmios em dinheiro (última premiação foi de 5 mil dólares) além da oportunidade de publicar seu livro ou *fanfic* a partir da editora do próprio *Wattpad*.

O Prêmio Wattys é a celebração anual das vozes eletrizantes, visionárias e diversas que escolhem compartilhar suas histórias no Wattpad. Por mais de uma década, o Prêmio Wattys celebra a jornada que milhões de escritores da plataforma empreendem

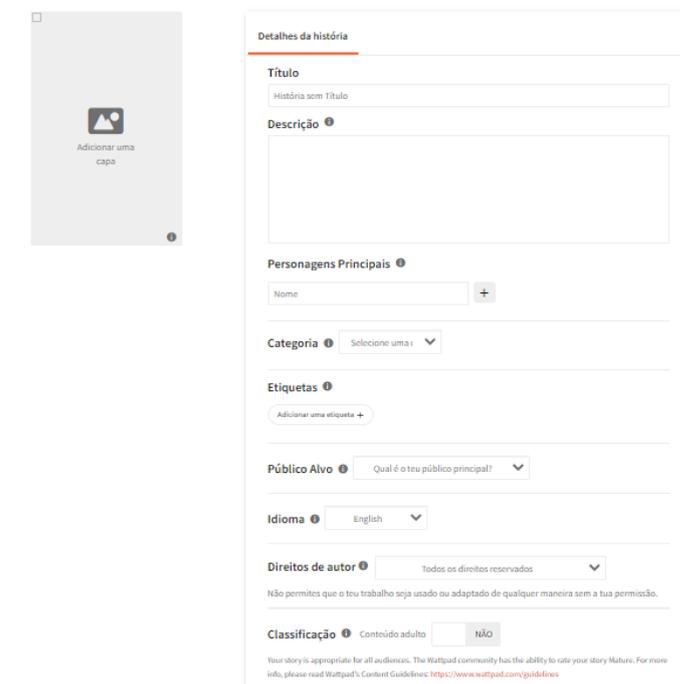
para trazer as histórias direto de seus sonhos para a vida de leitores no mundo todo (WATTYSPT³⁸, 2022, on-line).

Interessante ressaltar que mesmo àquelas obras que não passaram pelo prêmio podem se tornar grande sucesso. Duas histórias se tornaram famosas mundialmente: *After* (TODDY, 2014) e *Cinquenta Tons de Cinzas* (JAMES, 2011), ambas eram *fanfics*, foram transformadas em livros físicos e depois obras cinematográficas. Esses são apenas dois exemplos, mas diversos textos deixaram de estar apenas na plataforma do *Wattpad* para ganhar versões comerciais.

Mas então o que diferencia o *Wattpad* das outras plataformas de *fanfics*? Resumidamente, as diversas possibilidades que os *ficwriters* têm ao postar suas histórias. A plataforma, ao contrário de outras mais antigas como *Fanfiction.net*, oportuniza que os autores usem elementos multimodais nos seus textos. Imagens, vídeos, gifs, tudo isso faz parte das *fanfics* na plataforma, dando ao leitor uma nova experiência no momento de leitura.

Para publicar no *Wattpad*, o usuário precisa clicar na opção ESCREVER no topo superior direito da página, e assim a página de registro de nova história será aberta (figura 25). A partir dessa etapa o autor poderá registrar as primeiras informações da sua nova história, como nome, descrição (resumo), quais personagens estão na história, idioma e qual categoria ela se encaixa, lembrando que todas essas descrições podem ser editadas posteriormente.

³⁸ WATTYSPT (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/user/WattysPT>. Acesso em: 15 out. 2022.

Figura 25: Modo escrita no *Wattpad* na versão *web*

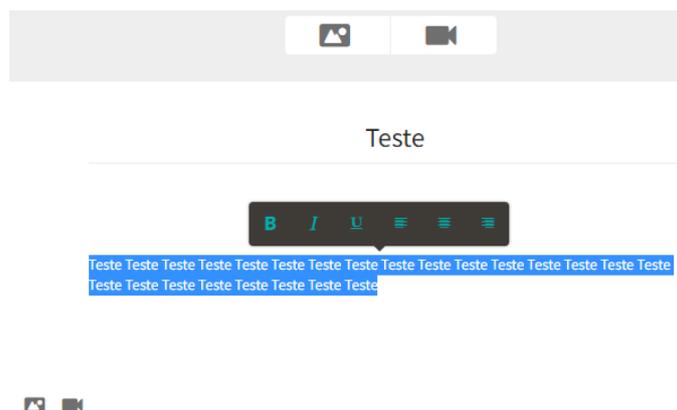
The image shows a screenshot of the Wattpad web interface for creating a new story. On the left, there is a placeholder for a cover image with the text 'Adicionar uma capa'. On the right, the 'Detalhes da história' (Story Details) form is visible, containing the following fields:

- Título:** A text input field with the placeholder 'História sem Título'.
- Descrição:** A large text area for the story description.
- Personagens Principais:** A section with a 'Nome' input field and a '+' button to add characters.
- Categoria:** A dropdown menu with the placeholder 'Selecione uma categoria'.
- Etiquetas:** A section with a button 'Adicionar uma etiqueta'.
- Público Alvo:** A dropdown menu with the placeholder 'Qual é o teu público principal?'.
- Idioma:** A dropdown menu currently set to 'English'.
- Direitos de autor:** A dropdown menu currently set to 'Todos os direitos reservados'.
- Classificação:** A section with radio buttons for 'Conteúdo adulto' and 'NÃO'.

At the bottom of the form, there is a small disclaimer: 'Your story is appropriate for all audiences. The Wattpad community has the ability to rate your story Mature. For more info, please read Wattpad's Content Guidelines: <https://www.wattpad.com/guidelines>'.

Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/myworks/new>. Acesso em 10 out. 2022

Ao finalizar essa página, e clicar em SALVAR, o autor será redirecionado à parte de postagem do capítulo da história, nesse momento possibilitando além do texto escrito, a inserção dos elementos multimodais. Na figura 26, é possível observar como acontece a adição desses elementos, que podem estar acima do capítulo da *fanfic*, ou no corpo do próprio texto. Essas imagens e vídeos, que dificilmente não são creditadas, são de origem diversas e o *ficwriter* geralmente as utilizam para representar personagens ou ambientes, para que o leitor tenha uma experiência visual ao ler suas histórias.

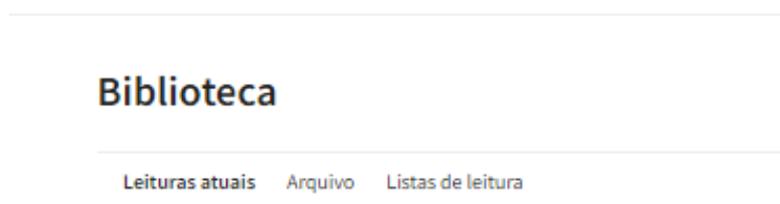
Figura 26: Interface de postagem de *fanfic*

Fonte: WATTPAD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/myworks/238922556/write/944309959>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Essa mescla de diversas linguagens impregnam os textos na Internet (ROJO, 2012), e a *fanfic* que antes circulava em revistas feitas à mão, hoje conta com diversos recursos, transformando a prática da leitura interativa e divertida. Exemplo de *fanfics* na plataforma *Wattpad* estão presentes no capítulo seguinte, assim como a caracterização do gênero a partir da MDG.

O *Wattpad* também é uma plataforma de leitura, então os usuários que a utilizam para essa prática, podem montar uma biblioteca própria com os textos disponíveis (figura 27).

Figura 27: Biblioteca Wattpad



Fonte: WATTPAD (2022), disponível em: <https://www.wattpad.com/library>. Acesso em 15 jan. 2023

A Biblioteca é dividida em três áreas:

Leituras atuais, que ainda permite baixar arquivos com os textos para leitura offline (na versão gratuita, é possível guardar até 25 textos para leitura offline); Arquivo, com o que você já terminou de ler; e Listas de Leituras, com tudo o que você deixou guardado para ler depois (JUNQUEIRA, 2021, on-line).

Dessa forma, o leitor poderá salvar tanto os textos que está lendo, quanto àqueles que pretende fazer a leitura futuramente. Essa categorização assim como outras customizações da leitura (mudar plano de fundo, estilo e tamanho de fonte, ativar modo noturno, entre outros), fazem com que o *Wattpad* seja tão atrativo aos leitores. Esta é apenas algumas das características da plataforma, tendo diversas outras ferramentas que não serão tratadas neste trabalho, mas que foram mais aprofundadas nos trabalhos de Arruda; Silva & Andrade (2014)³⁹, assim como Al Falaq *et al* (2021).⁴⁰

A seguir traremos os resultados desta pesquisa, demonstrando os resultados do estudo do gênero *fanfic* on-line, o caracterizando a partir do Modelo Didático de Gênero (MDG).

³⁹ Arruda, A. M. A., Silva, C. de O., & Andrade, R. de L. de V. (2014). Aplicativo de Autopublicação: o Wattpad. **Ciência Da Informação Em Revista**, 1(3), 3–10. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1596/1087>. Acesso em 15 de set. 2022.

⁴⁰ Al Falaq, J. S., Suprayogi, S., Susanto, F. N., & Husna, A. U. (2021). Exploring The Potentials of Wattpad For Literature Class. **Indonesian Journal of Learning Studies (IJLS)**, 1(2), 98-105. Disponível em: <https://www.dmi-journals.org/ijls/article/view/50/42>. Acesso em 15 set. 2022.

4 FANFIC ON-LINE E O MDG

Fanfic on-line é um gênero difundido no universo da fã, principalmente, nas redes sociais e plataformas de discussão dos determinados *fandoms*. Mas, algumas de suas características foram modificadas e adaptadas para a sua circulação no meio digital, mesmo já estando difundindo nas comunidades de fãs antes mesmo da criação da Internet.

Pensando nisto, esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o gênero *fanfic* on-line, utilizando o Modelo Didático de Gênero baseado nos estudos de Bronckard (2012[1996]), Costa-Hübes (2017), Cristovão (2001) e outros. Para isso, foi realizada análise de 8 textos do gênero (quadro 6), que compõem o *corpus* deste trabalho. A escolha dos textos, como já descrito na seção metodológica, foram àqueles da plataforma *Wattpad*, dos universos ficcionais ‘Turma da Mônica’ e ‘Harry Potter’, com publicação em 2022, limite de até 10 capítulos e que possuíssem elementos multimodais em seu corpo textual.

Para a apresentação dos resultados, as descrições dos textos foram separadas em duas subseções, englobando as duas dimensões constitutivas do gênero: extraverbal (4.1) e verbo-visual (4.2). Por fim, na subseção 4.2 foi feito comparativo das *fanfics* impressas e on-line,

Quadro 6: Textos do gênero *fanfic* estudados na pesquisa

TEXTO	NOME	AUTOR/USERNAME	OBRA FICCIONAL
01	Until I found you: imagines Turma da Mônica ⁴¹	i78chl	Turma da Mônica
02	Destinados a sofrer ⁴²	Bubblelovegoodd	Turma da Mônica
03	Nicky's: a festa ⁴³	NyckzEscritor	Turma da Mônica
04	I love U so ⁴⁴	Martrisu93	Turma da Mônica

⁴¹ I78CHL (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1253644369-UNTIL-I-FOUND-YOU-imagines-turma-da-monica-CASCAO>. Acesso em: 05 out. 2022.

⁴² BUBBLELOVEGOODD, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/1256378122-destinados-a-sofrer-turma-da-m%C3%B4nica-x-lily-x>. Acesso em: 25 set. 2022.

⁴³ NYCKZESCRITOR (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1258849933-nyck%27s-a-festa-edi%C3%A7%C3%A3o-1-cap-4-marcos>. Acesso em: 05 out. 2022.

⁴⁴ MARTRISU93 (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1176481450-i-love-u-so-please-let-me-go>. Acesso em: 10 set. 2022.

05	Destiny: Harry Potter ⁴⁵	Nocedaligns	Harry Potter
06	Harry Potter e o legado de Stickman ⁴⁶	fantasma_do_Cedric	Harry Potter
07	Potter Script Harry Potter/Hogwarts ⁴⁷ .	Sloowz	Harry Potter
08	Criando Harry Potter ⁴⁸	DarkAngel4833	Harry Potter

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1 DIMENSÃO EXTRAVERBAL

Antes de se analisar estruturalmente um enunciado, é preciso observar sua dimensão extraverbal, como tempo-espaço que o texto foi produzido, esfera social, onde circula este texto, com qual finalidade e etc (VOLOCHÍNOV, 2013 [1926]). Observar esses elementos possibilita a compreensão do gênero a partir de suas condições concretas. Após análise dos 8 textos, foi elaborado o quadro 7, onde foi feito a síntese dos resultados referentes a Dimensão Extraverbal do gênero *fanfic* on-line. Este quadro foi baseado e adaptado a partir dos estudos de Costa-Hübes (2017), Cristovão (2001), levando em consideração as especificidades do gênero estudado.

⁴⁵ NOCEDALIGHTS (2022) Disponível em: <https://www.wattpad.com/891666719-destiny-harry-potter-five-years-before>. Acesso em: 15 set. 2022.

⁴⁶ FANTASMA_DO_CEDRIC (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1115109972-harry-potter-e-o-legado-de-stickman-cap%C3%ADtulo-2>. Acesso em: 12 set. 2022.

⁴⁷ SLOOWZ (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1197960873-script-harry-potter-hogwarts--informa%C3%A7%C3%B5es-pessoais>. Acesso em: 25 set. 2022.

⁴⁸ DARKANGEL4833, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/847088200-criando-harry-potter-cap%C3%ADtulo-1/page/2>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Quadro 7: Análise da dimensão social do gênero fanfic on-line

CONTEXTO FÍSICO DE PRODUÇÃO		Texto 01	Texto 02	Texto 03	Texto 04	Texto 05	Texto 06	Texto 07	Texto 08
HORIZONTE ESPACIAL E TEMPORAL	Onde foi produzido?	Brasil							
	Qual esfera social de produção?	Literatura/midiática							
	Quando é produzido/publicado? (momento histórico de produção)	Momento contemporâneo / 2022							
	Qual é o veículo de circulação?	Internet							
	Qual é o suporte de circulação?	Plataforma <i>Wattpad</i>							
HORIZONTE TEMÁTICO	Qual é o seu conteúdo temático?	Histórias de romance/aventura com personagens da Turma da Mônica e/ou personagens originais				Histórias de romance/aventura com personagens da Turma da Mônica e/ou personagens originais			
	Com que finalidade foi produzido?	Apreciação da história da Turma da Mônica Continuação da história original Desenvolvimento de personagens secundários da trama original				Apreciação da história do HP Continuação da história original Desenvolvimento de personagens secundários da trama original			
HORIZONTE AUTENTICO	Quem é que produz esse texto-enunciado?	i78chl (ela)	Bubblelovegoodd (S/P)	NyckzEscritor (ele)	Martrisu93 (S/P) ⁴⁹	Nocedalights (S/P)	fantasma_do_Cedric (ele)	Sloowz (S/P)	DarkAngel4833 (ele)

⁴⁹ S/P: Sem indicação de pronome/gênero

Qual é o papel social do autor?	<i>Fanfic writer / escritor de fanfic</i>	
Para quem é produzido?	Fãs da Turma da Mônica Usuários da plataforma <i>Wattpad</i>	Fãs de Harry Potter Usuários da plataforma <i>Wattpad</i>
Que conhecimento comum os interlocutores têm sobre o tema?	Os textos do gênero <i>fanfic</i> são destinados àqueles que conhecem a obra fonte, no caso Turma da Mônica	Os textos do gênero <i>fanfic</i> são destinados àqueles que conhecem a obra fonte, no caso HP
Como o interlocutor avalia esse texto-enunciado?	O interlocutor avalia os textos a partir dos comentários, que podem ser feitos no decorrer do texto ou ao final do capítulo. Em sua maioria, os comentários são positivos, incentivando a escrita do autor. Mas alguns interlocutores também pontuam algumas críticas em relação à escrita e até mesmo enredo da história. Os autores de <i>fanfic</i> em geral incentivam que os leitores deixem comentários para saber como está a própria escrita ou desenvolvimento do enredo.	

Fonte: Elaborado pela autora, do quadro proposto por COSTA-HÜBES; ORTEGA (2017).

Quanto ao local de produção, as *fanfics* on-line podem ser elaboradas no mundo todo, dado a vasta participação na chamada ‘cultura de fã’ (JENKINS, 1992). Os textos observados nesta pesquisa foram escritos por autores brasileiros, mas na plataforma *Wattpad* é possível observar textos de mais de 70 idiomas. O Brasil é um país que tem grande produção de textos do gênero, que teve início nos anos 2000 com a explosão da chamada ‘Harry Potter mania’, com a obra de fantasia de Rowling (2000) possibilitando debates em diversos fóruns e *fansites*⁵⁰, assim como as produções dos fãs como *fanarts*⁵¹ e *fanfics*. Hoje os textos deste gênero se espalham por diversas plataformas específicas para *fanfics*, assim como redes sociais.

Esses textos, muitas vezes, são feitos diretamente na plataforma, ou em algum aplicativo no celular, por isso que alguns textos não aparentam qualquer formatação regular ou até erros gramaticais simples que poderiam ser apontados caso passassem por um programa de escrita como o *Word*, observável na figura 28. Isso, muitas vezes, acontece porque as atualizações das histórias acontecem periodicamente, e os autores utilizam qualquer tempo livre para escrever, e como o celular está quase o tempo todo em mãos, passou a ser uma das principais locais de escrita.

Figura 28: Exemplo de formatação

Ma: Bom...Depois que eu cheguei na festa,fui a cozinha,estava com fome!E comecei a encarar cada copo com cada nome,por exatamente 11 minutos,e ouvi um barulho vindo da sala,achei que era alguém espionando,mas na verdade era alguém se escondendo

1 hora antes

Ma: Samara?

S: Opa...Você me achou

Ma: Nem pergunto,mas perguntando,oque você tá fazendo aqui?

S: Colocando formigas no re....

Ma: Você oque?

S: Como assim?

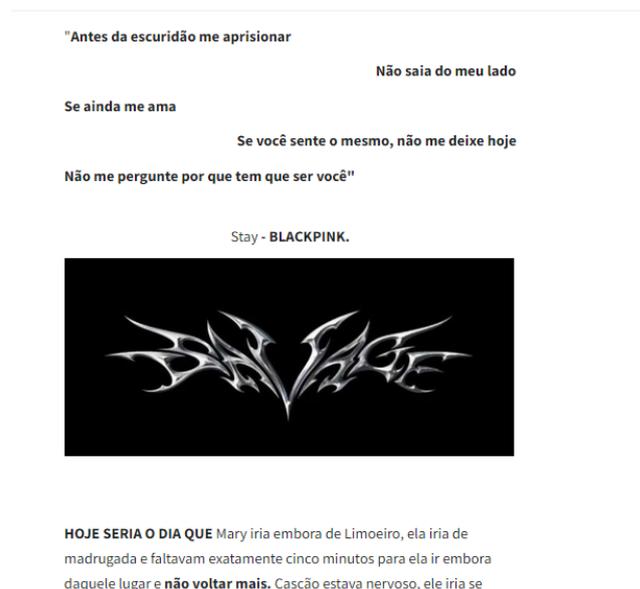
Fonte: NYCKZESCRITOR (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1258849933-nyck%27s-a-festa-edi%C3%A7%C3%A3o-1-cap-4-marcos>. Acesso em: 05 out. 2022.

⁵⁰ Plataformas criadas e administradas por fãs para discussão de temáticas relacionadas aos *fandoms*

⁵¹ Artes feitas a partir de uma determinada obra cultural, criada como forma de admiração, podendo ser um desenho, vídeo e até texto (*fanfic*).

Em relação ao momento histórico de produção, para esta pesquisa, foi feita a delimitação de textos produzidos em 2022, mas de forma geral a *fanfic* on-line é um gênero contemporâneo. Como só circula no veículo Internet, é um gênero digital que está diretamente ligado as características das mídias digitais. Já em relação ao suporte, o a *fanfic* circula, principalmente, nas plataformas específicas do gênero, mas hoje em dia é muito comum os textos serem postados nas redes sociais, como o *Twitter* e *Tumblr*, como já dito anteriormente. Nesta pesquisa, foram estudados os textos de apenas uma plataforma, o *Wattpad*. Esta é uma plataforma que possibilita a utilização de alguns elementos como imagens, gifs e vídeos no texto, exemplificado pela figura 29.

Figura 29: Imagem em uma *fanfic* do *Wattpad*



Fonte: I78CHL (2022). Disponível em: [https://www.wattpad.com/1253644369- UNTIL-I-FOUND-YOU-imagines-turma-da-monica-CASCAO](https://www.wattpad.com/1253644369-UNTIL-I-FOUND-YOU-imagines-turma-da-monica-CASCAO). Acesso em: 05 out. 2022.

O *Wattpad* permite a inserção desses recursos, algo que não é possível em todas as plataformas de *fanfic*. Por isso, o autor precisa se adaptar as características da plataforma que deseja postar seus textos. Esses elementos multimodais influenciam no entendimento final do enunciado, afinal o sentido se forma a partir da junção de todas as linguagens empregadas no texto (ROJO, 2012). Essas integrações estão ligadas à construção do sentido do texto, e por muitas vezes são utilizados até para descrição de lugares e personagens, fazendo com o que o leitor possa ter uma

noção visual de pontos importantes da história. Para isso o autor utiliza fotos de celebridades (figura 30) encontradas na Internet e que tenham as características dos personagens da trama.

Figura 30: Imagens nas *fanfics*

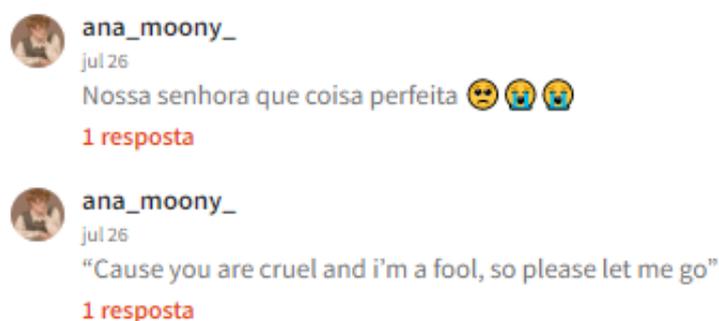


Fonte: BUBBLELOVEGOODD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1256377874-destinados-a-sofrer-turma-da-m%C3%B4nica-x-lily-x>. Acesso em: 20 out. 2022.

Quanto à finalidade do gênero, a *fanfic*, mesmo antes da Internet, era uma forma dos fãs se expressarem sobre um determinado material cultural, e essas expressões eram feitas em grupos de pessoas que tinham paixão pela mesma coisa (VIRES, 2005). Com a Internet, essas discussões de fãs se tornaram mais amplas, e pessoas do mundo todo poderiam participar, precisando apenas de uma conexão com a rede. Ainda hoje, as *fanfics* têm como propósito evidenciar esse amor por filmes, livros, séries e etc... Mas agora as mídias digitais transformaram essa prática em uma discussão constante, em até tempo real. Ser fã hoje faz com que as pessoas não fiquem em apenas círculos específicos, mas possam interagir e levar seus trabalhos a grande alcance, e escrever ou ler *fanfics* faz parte dessa prática.

Os textos do gênero *fanfic* on-line são produzidos pelos autores de *fanfic* ou mais conhecidos como *fanficwriters/ ficwriters*. São fãs que deixam o papel de ‘apenas’ leitores para também escrever as próprias histórias. Essa figura do *ficwriter* foi modificada com o decorrer do tempo. Se antes, na *fanfic* impressa, o autor escrevia e distribuía seu material, sem ter contato com seus leitores, ou de forma reduzida, hoje, com a Internet, fez com que a distância geográfica não seja empecilho para a interação entre autor-leitor, pelo contrário, a conversa entre os dois lados tornou-se necessária. O interlocutor/leitor após ler o texto, consegue manifestar suas impressões a partir dos comentários em redes sociais e até mesmo na plataforma de leitura (figura 31).

Figura 31: Exemplo de comentários no *Wattpad*



Fonte: MATRISU93 (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1176481450-i-love-u-so-please-let-me-go>. Acesso em: 06 out. 2022.

Os autores incentivam seus leitores a deixarem comentários, como forma de avaliação do próprio trabalho, e até mesmo sugestões para o enredo do texto. Se a história possui mais de um capítulo, é comum o autor que não tem a história totalmente escrita, observar as sugestões de seus leitores e utilizar na própria trama. Mesmo em histórias completas, os *ficwriters* podem editar esses textos, para corrigir questões gramaticais ou de enredo. Geralmente os autores deixam em evidência quando a história foi ou está sendo editada, para que os antigos leitores possam reler o texto ou que saibam que ela está passando por mudanças.

De forma geral, tanto autores e leitores presam pelo anonimato. Nas plataformas como *Wattpad*, ambos podem utilizar um apelido ou *username* (nome de usuário), dessa forma, têm mais liberdade na prática da *fanfic*, ou seja, na ação de

publicar e ler os textos do gênero. Ao utilizar esses apelidos virtuais, os usuários acabam criar uma nova identidade própria.

Os textos do gênero *fanfic* são destinados aos fãs da obra fonte, tendo, tecnicamente, a necessidade do conhecimento do universo ficcional que o *ficwriter* se inspirou ao escrever sua história. Isso acontece porque muitas referências dentro do texto estarão ligadas a obra fonte, e muitos escritores de *fanfic* partem do pressuposto que o leitor conhece as nuances da obra ficcional que se inspiraram, como caracterização de personagens ou lugares, assim como pontos do enredo. Dessa forma, ao ler a *fanfic*, a pessoa vai relacionar os dois textos e construir significado a partir do conhecimento que possui dos dois universos ficcionais.

Assim, após a leitura, o interlocutor/leitor fará sua avaliação a partir dos comentários, que são parte importante na prática do *fanfiqueiro*. O *ficwriter* será capaz de observar como a sua história está sendo recebida pelo público, o que pode ser melhorado e mudado. Esse retorno imediato só é possível graças ao formato interativo das mídias digitais, que permite essa conversa entre leitor-autor.

A seguir, analisamos a estrutura do enunciado, como acontece a formação do texto a partir da dimensão verbo-visual do gênero, sua temática, estruturação linguística/multissemiótica e estilo (tanto do gênero quanto do autor) que caracteriza o gênero *fanfic* on-line.

4.2 DIMENSÃO VERBO-VISUAL

Após observar o contexto de produção/circulação do gênero, é possível olhar para as características da dimensão verbo-visual da *fanfic* on-line, basicamente os três elementos indissociáveis do gênero discursivo: conteúdo temático, estilo linguístico/semiótico e construção composicional. Para isto, serão retomados os estudos teóricos discutidos no capítulo 2 e 3.

Baseando-se no Modelo Didático de Gênero, os enunciados foram analisados a partir de algumas perguntas referentes aos três elementos do gênero e as características referente a sua Dimensão Verbo-visual. O quadro 8 foi adaptado de Costa-Hübes e Ortega (2017) e dos estudos teóricos de Bronckart (2012).

Quadro 8: DIMENSÃO VERBO-VISUAL

CONTEÚDO TEMÁTICO	Qual é o tema presente no enunciado?
	Como o autor se coloca diante do tema abordado?
	Que interdiscursos são possíveis de identificar? Como eles se revelam no texto?
	Como os interdiscursos se colocam diante do tema?
CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	Plano textual global (organização geral do enunciado)
	Sequência discursiva predominante
ESTILO DO GÊNERO E DO AUTOR	Pronomes empregados na primeira ou segunda pessoa
	Tempos verbais
	Características dos períodos e frases
	Características dos parágrafos
	Características lexicais (presença de adjetivos, substantivos, advérbios etc.)
	Emprego de diferentes linguagens
	Elementos multimodais (imagens, vídeos, gifs, hiperlinks)

Fonte: Adaptado de COSTA-HÜBES; ORTEGA, 2017, p. 102.

O conteúdo temático é a organização do enunciado e o que estabelece sentido da unidade discursiva (COSTA-HÜBES, 2012), não sendo apenas o assunto nele discutido, mas a sua construção semântica (ACOSTA PEREIRA, 2012), sem esquecer que este elemento está diretamente ligado ao gênero não ao enunciado. Para esta pesquisa, foram levantados textos relacionados a duas obras ficcionais, Turma da Mônica e Harry Potter, e dessa forma entende-se que a temática ampla que envolve essas histórias está ligada a esses universos ficcionais ou como são chamados no mundo das *fanfics*, as obras fontes. No quadro 9, foi feita uma síntese dos temas que abarcaram os textos que foram estudados.

Quadro 9: Conteúdo temático das *fanfics*

TEXTO 01	Autor se coloca como admirador da obra Turma da Mônica, toma posse da obra fonte e escreve outra história baseando-se na obra original	Coleção de histórias do tipo 'Imagines', onde cada capítulo tem uma história diferente, com a temática/personagens a partir do pedido dos leitores, sendo histórias na primeira pessoa do singular (narrador-personagem).
TEXTO 02		A história de duas irmãs que saíram da França e agora estão no Bairro do Limoeiro, local onde se passa o enredo da Turma da Mônica.
TEXTO 03		Conta a história de oito personagens originais (Nick, May, Cris, Marcos, Cauan, Samara, Davi, Eliza), que estão fazendo uma festa de aniversário no bairro do Limoeiro.
TEXTO 04		Uma história contemplativa do ponto de vista do Cebolinha, após o término do namoro com a Mônica.
TEXTO 05	Autor se coloca como admirador da obra Harry Potter, toma posse da obra fonte e escreve outra história baseando-se na obra original	Sollaria Black, personagem original, vai viver uma aventura ao lado de Harry Potter e seus amigos, na trama que é uma rescrita da obra original.
TEXTO 06		Conta história de Harry Potter no universo ficcional do filme de terror Stickman: O Pesadelo à Espreita (WILSON, 2017), onde Harry é um garoto atormentado por demônios, fazendo um paralelo com a questão da saúde mental.
TEXTO 07		Consta história de Aline Grindewald, uma personagem original, e sua história se passa em uma realidade alternativa ao universo do Harry Potter, relacionado a personagens da trama original, mas que estão em momentos históricos diferentes.
TEXTO 08		Realidade alternativa onde Harry Potter foi criado por Severus Snape (personagem da trama).

Fonte: Elaborado pela autora

Essa temática variada dos textos mostra quão ampla é a prática da escrita das *fanfics*. Nas *fanfics*, o autor se coloca como um admirador da obra fonte, e, a partir de um novo texto e com ilimitada imaginação, cria um novo enredo, podendo criar novos personagens e aventurar. O *ficwriter* quer continuar a história inacabada, ou ampliar micro-enredos que não tiveram tanta atenção na obra fonte, até mesmo dar destaque a personagens ignorados no universo ficcional que se inspira (BLACK, 2016). Isso, não necessariamente mostra um descontentamento com a história original, pelo contrário, o autor de *fanfic* se sente tão ligado, afetivamente, àquela obra a ponto de que quer interagir com àquela universo ficcional, não apenas como um leitor, mas um leitor-autor (VARGAS, 2005).

No texto 4 (figura 32), por exemplo, o autor utiliza os personagens da trama do Maurício de Souza, e escreve uma nova história, tratando do romance (no sentido romântico) de Mônica e Cebolinha. Os personagens continuam sendo mesmos, mas o *ficwriter* decidiu elaborar um novo texto, tomando posse como autor dessa nova história.

Figura 32: Recorte do texto 04

Eu chorei, Mônica. Naquela hora, quando você escolheu dançar com DC mesmo que eu tivesse lhe pedido antes. Mas sei que você não importa. E eu sempre estava certo. Sempre. 

Me dando amor enquanto triste e precisava das mãos de DC no lugar das minhas. Eu ouvia seus suspiros decepcionados, mas eu sou um idiota e sempre vou ser um tonto por você.

Eu te amo tanto que dói. Doía não ser o motivo dos seus risos bonitos ou dos seus olhos brilhando. Doía não conseguir pensar em um futuro onde eu conseguisse te fazer feliz. 

Fonte: MARTRISU93 (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1176481450-i-love-u-so-please-let-me-go>. Acesso em: 10 set. 2022.

Os textos de *fanfic*, entretanto, nem sempre seguem fielmente a ideia original da obra fonte. Alguns *ficwriters* utilizam de alguns artifícios comuns no mundo das *fanfics* como o ‘Universo Alternativo’, um sub-gênero do universo da *fanfic* onde o autor opta por inserir os personagens da trama em um mundo diferente da original. Tal mecanismo é muito utilizado em universos de fantasia, não havendo limite para criação e imaginação. Um exemplo fácil de se relacionar, levando em consideração os dois universos ficcionais que estão sendo estudados neste trabalho, personagens da Turma da Mônica podem ter suas histórias contadas no universo de algum super-herói da Marvel.

No texto 06 (figura 33), por exemplo, o autor serve-se do universo ficcional do filme ‘O Pesadelo à Espreita’ (WILSON, 2017), e tendo como personagens o Harry (ROWLING, 2000) trata de demônios, que é a temática do filme de terror, fazendo um paralelo com a questão da saúde mental. Essa é uma *fanfic* do subgênero Universo

Alternativo e, dessa forma, o autor transferiu um personagem da obra fonte de Harry Potter e utilizou no enredo de outro universo ficcional.

Figura 33: Recorte do texto 06, *crossover*.

Seu corpo estava ficando cansado, e quando as criaturas chegaram, Harry sabia que não havia nenhuma maldita chance dele ganhar, então ele fez a única coisa possível para garantir sua sobrevivência.

- O Stickman vem até aqueles que dormem, habitam deus sonhos e as almas morrem. O seu nome ninguém deve dizer, quem escutar vai se arrepender. Até em seu leito seu sangue pode pegar, destrua sua prisão e para esse mundo virá. Se eu morrer antes de acordar, foi o Stickman que veio que pegar! JEREMY!- Gritou, os bruxos ficaram confusos por um momento, mas então as sombras começaram a tremular, e de uma delas, algo amedrontador saiu, ficando logo atrás de Harry, pairando sobre ele.

Tudo aconteceu em instantes, a criatura se moveu rapidamente, cruzando o campo e se transportando pelas sombras, matando cada bruxo naquele campo, até que tudo que sobrou foram corpos destroçados e sangue.

Fonte: FANTASMA_DO_CEDRIC (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1115109972-harry-potter-e-o-legado-de-stickman-cap%C3%ADtulo-2>. Acesso em: 12 set. 2022.

A utilização desses recursos na escrita, faz parte do estilo do autor e qual temática ele quer desenvolver na sua *fanfic*, tendo assim relação tanto com a Construção Composicional e Estilo do autor/gênero.

Quadro 10: Construção Composicional

SINTESE DOS 8 TEXTOS ESTUDADOS			
CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	Capítulos medianos (5 mil a 7 mil caracteres)		
	O autor interage com seus leitores utilizando o corpo do próprio texto para dar avisos ou pedir opiniões;		
	Texto do formato <i>images</i> (1ª pessoa do singular), personagem principal não tendo nome (para o leitor se colocar no lugar do personagem)	Texto narrativo (1ª ou 3ª pessoa do singular)	Texto descritivo (3ª pessoa do singular), descrições de lugares e/ou pessoas; também utilizados para <i>fanfics</i> do tipo <i>script</i> .
	Imagens, gifs e vídeos para fazer descrição de personagens/lugares Vídeos e/ou músicas que fazem parte da estrutura do texto.		

Fonte: Elaborado pela autora.

A construção composicional se refere a forma que o enunciado se inscreve dentro do gênero (BAKHTIN, 2003), que está relacionado a organização global do texto, como ele se ordena, sua estruturação linguística e enunciativa. Neste estudo, em específico, foi feito a análise de 8 textos, e os resultados foram sintetizados no quadro 10. Mesmo assim, é interessante destacar que essa caracterização do gênero não é fixa, podem ser variados, de acordo com cada enunciado (COSTA-HÜBES, 2014), principalmente, ao se estudar textos que circulam nas mídias digitais e estão em constante mudança.

Neste caso, por exemplo, foi feito uma delimitação de textos com até 10 capítulos, mas ao observar a plataforma, existem histórias com mais de 40 capítulos. A atualização das *fanfics* acontece de forma periódica e pode durar anos, por isso o número alto de capítulos, dessa maneira o leitor pode optar por textos mais curtos ou até àquelas já finalizadas, delimitação que pode ser feita no mecanismo de busca da

própria plataforma do *Wattpad* e demais plataformas. Durante a pesquisa, apenas o texto 04, dentre os outros estudados, possuía apenas um capítulo. Esse é um tipo de *fanfic* chamada *one-shot*, ‘um tiro’ do inglês, e descreve àquelas histórias que são finalizadas em apenas um capítulo.

Os capítulos das *fanfics* não se limitam apenas a história, mas o autor utiliza esse espaço para também deixar avisos e comentários para o leitor. Alguns dos textos possuem capítulos inteiros para essa finalidade, enquanto outros se restringem apenas ao início ou fim de cada capítulo. A palavra do *ficwriter* diretamente para o *fanfiquero* muitas vezes é feita para sinalizar sobre possíveis desenvolvimento no enredo, avisar de determinados gatilhos, falar o que sentiu ao escrever determinado trecho da história e, claro, pedir que os leitores deixem comentários com suas opiniões.

Na figura 34, o autor deixa um comentário no final do primeiro capítulo, falando sobre um dos personagens e porque a escolha dele para fazer parte da sua história. Tal prática é comum quando os *ficwriters* querem se conectar a seus leitores, fazendo esse diálogo que pode continuar por toda a história (demais capítulos).

Figura 34: Comentário do autor no texto 06

E lá vamos nós com outra fanfic hehehe.

Jeremy será uma espécie de novo stickman, ele não tinha noção de que a maldição do Stickman era mais complexa do que ele imaginava. Basicamente, antes de ser o Stickman, a criatura era um humano normal que matou o antigo stickman, e assim se tornou seu sucessor e é forçado a matar as pessoas que lêem seu poema. Porém Jeremy acabou ficando preso na casa por sua alma ter se prendido lá e ninguém ter o libertado da maneira correta. Basicamente, Harry vai liberar Jeremy, Harry vai desafiar a morte outro a vez e acabar virando amigo do Jeremy e então vai ajudar Jeremy a criar o caos e a espalhar o poema em busca de encontrar Emma e matar ela.

Sim, ele mal apareceu no filme mas eu peguei carinho e agora criei uma fanfic onde ele vai se vingar da Emma.

Bom, alguém precisa me fazer parar de ver filmes de terror e me apegar a personagens sabendo que uma hora ou outra vão morrer :).

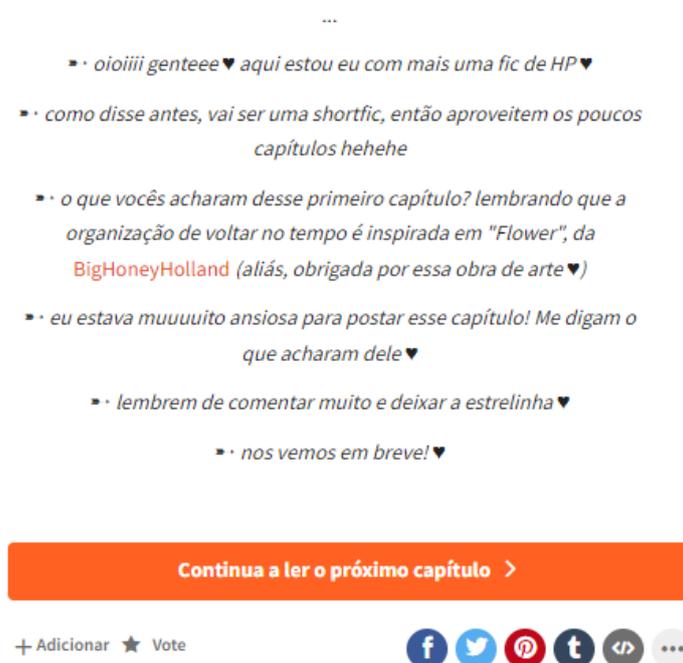


Fonte: FANTASMA_DO_CEDRIC (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1114591490-harry-potter-e-o-legado-de-stickman-cap%C3%ADtulo-1>. Acesso em: 10 set. 2022.

Esse momento de interação do autor-leitor é de grande importância para a prática da *fanfic* on-line, já que antes das mídias digitais os textos que circulavam nos *fanzines*, o retorno dos leitores acontecia apenas nos eventos especiais do *fandom* ou utilizando cartas, e hoje, esse momento ocorre de forma mais fácil e quase imediata.

O retorno do leitor se dá a partir dos comentários, tal gênero é muito importante no universo da *fanfic*, dessa forma o *ficwriter* saberá se seu texto está sendo bem aceito entre os leitores, e o que mudar na história. Os próprios autores pedem que deixem comentários, compartilhar a história e votar⁵² nela (MENDONÇA, LARA, 2021).

Figura 35: Comentário do autor no texto 05



Fonte: NOCEDALIGHTS, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/891666719-destiny-harry-potter-five-years-before>. Acesso em: 10 set. 2022.

Quanto à estrutura dos textos, eles podem ser narrativos e/ou descritivos, podendo ter essas duas estruturas em uma mesma *fanfic*. Os textos narrativos, são

⁵²⁵² No Wattpad o leitor pode votar na história, pressionando uma pequena estrela ao final do capítulo, mostrando que gostou do que leu. Histórias mais votadas aparecem mais facilmente na hora que se pesquisa textos relacionadas. Por isso *ficwriters* pedem que votem em suas *fanfics*, mas que tenham melhor colocação nessa lista, que estão relacionadas às *tags*. “Votar em uma história demonstra o seu apoio a um escritor. É uma ótima maneira de se conectar com escritores e interagir com a comunidade do Wattpad”. SUPPORT, 2020. Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/201330250-Como-votar-em-uma-hist%C3%B3ria>. Acesso em: 15 out. 2022.

aqueles que narram uma atividade, aventura ou acontecimento, podendo ser feita em 1ª pessoa do singular ou 3ª pessoa do singular. A descrição se refere mais a textos intimistas, que o autor foca em algum personagem e seus pensamentos ou em passagens que busca descrever locais ou outros personagens.

Entretanto, sub-gênero se destaca no universo *fanfiction*: os *imagines*. *Imagine* são *fanfics* que o autor escreve o texto de tal forma que o leitor se coloque dentro da história como um personagem ativo no desenvolvimento. Os textos são escritos na 1ª pessoa do singular, eu (MARTRISU93, 2021) ou 2ª pessoa do singular, você (I78CHL, 2021), e são muito comuns nas plataformas de *fanfics*. Geralmente o autor sinaliza já no título que tal enredo é um *imagine*, como o texto 01, que tem o nome 'UNTIL I FOUND YOU: Imagines Turma da Mônica' (I78CHL, 2022).

Já no primeiro capítulo, autor apresenta uma ficha que os leitores podem preencher e enviar por comentário ou mensagem privada, para fazer pedido de *Imagines*, que neste caso são histórias curtas limitadas a um capítulo.

Figura 36: Ficha para *imagine* no texto 01

irei disponibilizar aqui a ficha para pedidos:

FICHA シ

- Personagem:
- Pronomes:
- Tema:
- Contexto do Imagine:
(ex: eles se trombam na rua)
- Seu nome:
- Música para eu adicionar no imagine:

Fonte: I78CHL (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1252953374-UNTIL-I-FIND-YOU-imagines-turma-da-monica-P-E-D-I>. Acesso em: 25 set. 2022.

O desenvolvimento dessas *fanfics* do tipo *imagine*, geralmente, estão relacionados a interação com algum personagem, assim o leitor poderá se 'imaginar' (*imagine* no inglês) nessa história e ainda nessa relação, que em sua maioria é de teor amoroso ou amizade. Se imaginar como amigo, namorado, inimigo, enfim, no caso do texto 01, o *ficwriter* pede que o leitor explicita com quem será essa interação

e qual temática do texto, assim como contexto. Neste caso as respostas foram feitas a partir dos próprios comentários e autor (I78CHL, 2022) deixou em evidência a resposta do leitor no início de cada capítulo, destacando o pedido do *fanfiquero*.

No primeiro capítulo das *images* (ignorando o capítulo 1, já que nele estão apenas as fichas), é escrito a história após pedido do leitor com *username* 'Hazyjuly' (figura 37). Segundo a ordem do pedido, autor da *fanfic* segue o pedido e elabora um texto que se limita a apenas um capítulo.

Figura 37: Ficha de pedido do usuário *Hazyjuly*



Fonte: I78CHL (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1252953374-UNTIL-I-FIND-YOU-images-turma-da-monica-P-E-D-I>. Acesso em: 25 set. 2022.

O *ficwriter* fica livre para desenvolver sua história, seguindo o pedido do leitor, que deixará, em forma de comentário, sua avaliação posteriormente. Lembrando que as *fanfics* on-line podem ser editadas a qualquer momento, então caso o leitor sugira alterações e o autor aceite, ele pode revisar o texto, modificar falar, enredo e etc... A seguir, é possível ver trecho do início do *image* relacionado ao pedido do usuário *Hazyjuly*.

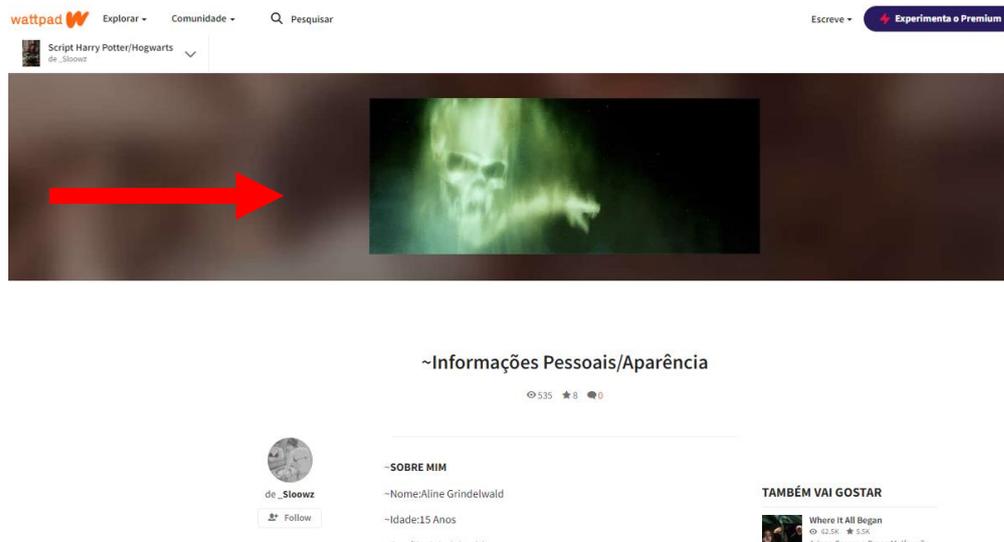
CARMINHA VEM PASSANDO por momentos difíceis na vida dela, eu sempre estou tentando ajudá-la e reconfortá-la dessas coisas, assim como estou fazendo agora. Agora, nesse instante ela está chorando horrores com a cabeça na minha coxa, dizendo o quanto está exausta

com as regras que ela tem que seguir conforme sua mãe manda ela fazer. Eu sinceramente tenho muita dó dela ter que passar por tudo isso (I78CHL, 2022, on-line).

O texto está em 1ª pessoa do singular, e a personagem (pronome do personagem está descrito na ficha como ela/dela) está interagindo com personagem da Turma da Mônica, a Carminha. Esse tipo de história é muito comum no *Wattpad*, principalmente nos *fandoms* relacionados a figuras reais como cantores e atores, dessa forma o leitor se coloca, de forma ficcional, em um relacionamento com aquela pessoa, de forma amorosa ou não.

Por fim, os elementos multimodais que estão relacionados as diversas linguagens que estão presente no texto (Rojo, 2012). No gênero *fanfic*, o uso dessas diversas semioses depende, além da escolha do próprio autor, da possibilidade da plataforma que a *fanfic* foi publicada. Sites mais antigos não proporciona o uso de imagens e vídeos nas *fanfictions*, enquanto os mais recentes são compatíveis até com *hiperlinks*, que é o caso do *Wattpad*, *website* deste estudo. Neste *site* o *ficwriter* pode agregar as suas histórias fotos, *gifs* e vídeos, podendo estar tanto separadamente, em um local próprio para as capas dos capítulos, ou dentro do corpo do próprio texto. Esses elementos geralmente são utilizados para descrições de pessoas e lugares, por muitas vezes até substituindo as descrições escritas por foto ou vídeo. Na figura 38, por exemplo, é possível observar o local que se anexa as capas dos capítulos. Este local pode ser preenchido com imagens, *gifs* e até vídeos.

Figura 38: Localização das capas dos capítulos



Fonte: SLOOWZ (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1197960873-script-harry-potter-hogwarts-~informa%C3%A7%C3%B5es-pessoais>. Acesso em: 25 set. 2022.

Neste local, o autor opta por usar representações que descrevam o capítulo, ou, pelo menos, represente brevemente alguma cena que estará no enredo da história. Essas capas não são obrigatórias, e alguns *ficwriters* optam por deixar em branco, sendo que dos 8 textos estudados, metade utilizou capas.

Essas imagens também podem fazer parte do corpo da própria *fanfic*, para substituir descrições de personagens ou lugares, sendo muito comuns, principalmente, em *imagines*. A substituição de descrição 'escrita' pelo uso de figuras é aceita pelos leitores, e muito utilizado principalmente em *fanfictions* de filmes ou figuras reais, dessa forma o *ficwriter* poderá utilizar imagens da representação real dos personagens.

Figura 39: Imagem no capítulo do texto 06

Bom, por hoje foi isso, espero que tenham gostado e até a próxima, meus pequenos dementadores!

Fotinha do meu neném Jeremy ❤️



Fonte: FANTASMA_DO_CEDRIC (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1236973919-harry-potter-e-o-legado-de-stickman-b%C3%B4nus>. Acesso em: 25 set. 2022.

Na figura 39, por exemplo, autor (FANTASMA_DO_CEDRIC, 2022) optou por utilizar imagem do personagem do filme que está ligado a *fanfic*. Observamos que a imagem se encontra na parte de avisos/comentários do autor, ao final do capítulo, ou seja, o *ficwriter* agregou a imagem fora da delimitação 'técnica' do texto, mas a prática de produção da *fanfics* não se limita apenas a narrativa, mas tudo o que está relacionado a ação de publicar os textos do gênero, como o resumo, os capítulos, a capa da história ou capas dos capítulos, os avisos dos autores e, até mesmo, os comentários dos leitores.

O último elemento relacionado ao gênero discursivo, estilo do autor e do gênero, que reflete a individualidade do autor na estruturação do texto de forma mais técnica, mostrando a preferência do enunciador na escolha de questões lexicais, e até os elementos multimodais como formatação do texto e uso de imagens (COSTA-HÜBES, 2014). Alguns gêneros são mais rígidos, e impede que o estilo do autor seja tão evidente, mas no caso da *fanfic*, ele é bem aberto, e de forma geral, abre muitas possibilidades para o *ficwriter*, que após escolher a obra fonte que irá se inspirar, tem quase total liberdade na escrita (respeitando algumas particularidades do gênero).

Resumidamente, a análise dos 8 textos possibilitou a elaboração do quadro 11, que de forma geral representa bem a estrutura do gênero *fanfic* on-line.

Quadro 11: Estilo do autor e do gênero

ESTILO DO AUTOR/ GÊNERO	SÍNTESE DOS 8 TEXTOS ESTUDADOS		
	Pronomes: 1ª pessoa do singular e/ou 3ª pessoa do singular; Tempos verbais: Presente do indicativo; Pretérito perfeito; Períodos simples (diálogos) e compostos (narração e descrição).		
	Parágrafos curtos (1-3 linhas) para diálogos/descrições	Parágrafos médios (3-5 linhas) narrações	Parágrafos longos (5-7 linhas narrações)
	Marcação dos diálogos com início da frase com travessão/hífen (-)	Marcação dos diálogos com a fala entre aspas (””)	
	Parágrafos não possuem espaço inicial (reco), e são formatados/alinhado à esquerda ou centralizado, com espaço simples entre os parágrafos. Maioria dos textos utiliza imagens/ <i>gifs</i> nos seus capítulos, podendo estar no início (capa), no meio, ou ao final.		
	Mudança de ponto de vista utilizando a marcação POV no meio do texto	Mudança de ponto de vista explicando no decorrer da história.	
	Marcação de passagem de tempo de forma explícita com texto em negrito (ano, mês, dia)	Marcação de passagem de tempo utilizando formas estilizadas do texto formando pequenas imagens com os caracteres do próprio teclado	Marcação de passagem de tempo com explicação no decorrer da história.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos que as *fanfic* estudadas estão escritas em 1ª pessoa do singular , eu (MARTRISU93, 2021), 2ª pessoa, você (NOCEDALIGHTS, 2021) ou 3ª pessoa do singular (FANTASMA_DO_CEDRIC, 2021), dependendo do ponto de vista que o autor escreveu a história, poucas vezes a utilização da 1ª pessoa do plural, geralmente, para indicar coletivo na narração. Na 1ª pessoa, a ideia é que o leitor possa se colocar como personagem e vivenciar todo o desenvolvimento imerso na narração. Como já

dito anteriormente, com os *imagines* possibilita uma imersão do leitor. Esses tipos de textos são populares no universo *fanfics*, principalmente, quando as histórias são baseadas em personagens reais, como atores ou cantores, fazendo com que o leitor sinta esse momento de interação como se fosse ele mesmo na história.

Os textos são escritos em sua maioria no Presente do Indicativo ou Pretérito Perfeito, podendo mesclar na narrativa, geralmente o autor opta pela utilização desses tempos verbais para indicar ações, pensamentos e recordações, sendo isso uma escolha ligada ao estilo de próprio *ficwriter*. No texto 01, no recorte abaixo, autor optou por fazer a narração em 1ª pessoa, e no decorrer do capítulo utiliza os verbos predominantemente no Pretérito Perfeito.

Ficamos umas duas horas treinando e eu **peguei** o jeito, mas eu **caí** bastante e me **machuquei** porque **estava** muito nervosa com DC com a mão na minha cintura e muito perto, mas tirando isso, eu **fui** muito boa, ele me **elogiou** muito (I78CHL, 2022, [on-line], grifo nosso).

As *fanfics* são textos simples, a linguagem rebuscada não é uma regra, mesmo que muitos prezem pela correção gramatical, por isso a figura o *beta-reader* é importante. Mesmo assim, as *fanfics*, em sua maioria, são de leitura fácil, e, por muitas vezes, de elaboração rápida por parte dos aurores. Por isso, a predominância de parágrafos curtos, principalmente nos diálogos, cujas falas não passam de 3 linhas. As falas dos personagens geralmente são marcadas de três maneiras nas *fanfics*, com a utilização do travessão/hífen, entre aspas e início da frase com nome do personagem, como é possível visualizar no quadro abaixo.

Quadro 12: Exemplo de diálogos nas fanfics

Texto 01	<p>- Alan, é você?? E Cascão acordou, em um hospital. como assim tudo aquilo teria sido um sonho? - Cascão, que susto, você acordou. Você desmaiou lá no cemitério, digo, cemitério, se lembra? - Cebolinha diz aliviado por seu amigo ter acordado+ - A-ah sim, me lembro (I78CHL, 2022, [on-line])</p>
Texto 03	<p>N: Pois entro até de PE-NE-TRA D: Tem certeza</p>

	<p>S: É só pedir para ela,foi assim que eu fiz!</p> <p>N: Só pedir?</p> <p>D: Sim!Foi assim que fiz também (NYCKZESCRITOR, 2022, [on-line]).</p>
Texto 04	<p>"Então eu prometo tentar te fazer sorrir todos os dias pelo resto das nossas vidas." Digo, abraçado contigo. Você ri com aquela risada gostosa que me causa e sempre causou borboletas.</p> <p>"De dedinho?" Vejo que estendeu seu mindinho em minha direção. Sorri com o ato e selei a promessa com o meu próprio mindinho.</p> <p>"De dedinho, Mô." Então selei seus lábios doces novamente com os meus, não querendo me soltar de seu abraço tão cedo (ARTRISU93, 2022, [on-line]).</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Os três recortes mostram os três formatos de diálogo na *fanfic*, sendo os dois primeiros os mais utilizados. Interessante ressaltar que segundo a norma culta, a utilização o travessão seria a mais recomendada, mas dificilmente será encontrado textos com tal configuração, sendo que na própria Internet se familiarizou o uso do hífen no lugar.

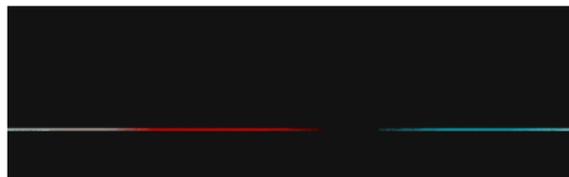
Os parágrafos mais longos nas *fanfictions* usualmente são descritivos. Claro que isso também depende do autor, há *fanfics* com parágrafos de 5-7 linhas, enquanto outras com no máximo 3. Alguns autores formam seus textos quase exclusivamente com diálogos, fazendo com que a história seja mais fluída, e o desenvolvimento se limita a forma como a conversa progride. Mesmo assim, parágrafos narrativos com mais de 5 linhas não são incomuns.

O *Wattpad* possibilita que os textos sejam formatados tanto na questão de alinhamento (alinhado à esquerda, centralizado, alinhado à direita) quanto à utilização de negrito, itálico e sublinhado. A questão da formatação do texto faz diferença no sentido estético quanto formação do próprio sentido. Alguns *ficwriters* mesclam a formatação do texto, no mesmo capítulo, utilizando cada formato para casos específicos. Na figura 40, por exemplo, o negrito é utilizado para dar destaque tanto em citações, quanto início do parágrafo. Assim como a formatação do alinhamento a esquerda e direita, junto da centralização, forma um bloco de texto elegante, e agradável aos olhos.

Figura 40: Formatação do texto 01

"Mas se um de nós morrer
 Eu espero que eu morra primeiro
 Porque eu não quero viver sem você
 Eu nunca quero aprender
 A dormir sem você"

Die First - **NESSA BARRETT.**



HOJE SERIA O DIA QUE TITI iria se declarar para Margarida, ele está nervoso e tinha quase certeza que irá gaguejar ou trocar as palavras de tanto nervosismo.

Fonte: I78CHL (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1252953374-UNTIL-I-FIND-YOU-imagines-turma-da-monica-TITI>. Acesso em: 23 set. 2022.

A liberdade de ousar na estrutura dos textos das *fanfics* on-line faz com que *ficwriters* agreguem elementos diversos a suas histórias dependendo do seu estilo de escrita. Já foi dito do uso de imagens e vídeos, mas também é possível usar caracteres do próprio teclado, como o hífen, para formar linhas que fazem separação de trechos dos textos, indicando um tempo transcorrido, como mostra na figura 41, apontado pela seta vermelha.

Figura 41: Estilização do texto 08

"Severus, por que Harry tem uma varinha?"

Ninguém percebeu o quão rápido ou ágil Severus era até que o viram reagir ao Harry de dois anos segurando uma varinha. 21

"Não." Severus disse a Harry sobre tomar outra porção de sorvete para a sobremesa.

Todo mundo viu Harry, de cinco anos, descer até Albus, sorrir e sussurrar: "Vovô, quer fingir ser o chefe de Hogwarts por alguns minutos?" 64

"Severus, diga alguma coisa." Minerva estava ouvindo os alunos darem aulas a Harry sobre ser um aluno de Hogwarts.

Fonte: DARKANGEL4833 (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/847088200-criando-harry-potter-cap%C3%ADtulo-1/page/2>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Nocedalights (2022) optou por marcar o tempo não com símbolos, mas com as datas de forma centralizada, e destacada em negrito. Na imagem, observamos tanto a frase em língua inglesa *five years before* (cinco anos antes), quanto o ano de 1991.

Figura 42: Marcação do tempo no texto 06

Five years before 6

1991

- Ai! - a garotinha exclamou ao ser esbarrada. - Me desculpe - ela pediu, mesmo sem ter a culpa.

- Não, desculpe a mim, fui eu quem esbarrei em você - Harry disse, juntando os livros e anotações dela. - Aqui está, e me desculpe novamente - a lufana olhou em seus olhos e ele pôde perceber que ela andara chorando. - Qual seu nome? Eu sou Harry Potter. 21

Fonte: NOCEDALIGHTS (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/891666719-destiny-harry-potter-five-years-before>. Acesso em: 20 set. 2022.

A utilização dessas marcações não se limita a questão temporal, pois nas *fanfic* existe o chamado POV, ou *Point of View*, que é a determinação do ponto de vista que a história está sendo contada, já que ele pode variar no decorrer da trama. Dessa forma, os autores podem deixar claro no corpo da *fanfic* quando corre essa mudança, adicionando o nome do personagem.

Figura 43: Marcação do POV no texto 06

Pov Lizzie☆

Eu estava na minha limosine com minha irmã, depois de sairmos da França vamos para o Brasil para tentar uma nova vida, sem nossa mãe....

Estávamos chegando em um bairro, onde o motorista dizia ser onde iríamos morar, papai disse que viria no fim do mês para cá, ele disse que estava resolvendo uns assuntos pendentes lá no serviço dele em uma das maiores empresas da França

Fonte: BUBBLELOVEGOODD (2022). Disponível em: <https://www.wattpad.com/1256378122-destinados-a-sofrer-turma-da-m%C3%B4nica-x-lily-x>. Acesso em: 25 set. 2022.

Marcar a mudança de ponto de vista não é obrigatória e muitos autores optam por deixar claro apenas no transcorrer do texto, sem marcação óbvia, mesmo assim. Lembrando que tal prática não é exclusiva das *fanfics*, utilizar POV é uma prática comum em redes sociais. Utilização de tal nomenclatura, na verdade, se transformou em uma ação como nas *fanfics*, principalmente em textos narrativos com vários personagens, fazendo assim com que o leitor veja diversos pontos de vista.

Mas um dos principais atributos na plataforma *Wattpad*, é a possibilidade de utilizar imagens, vídeos e *gifs* nas *fanfics*. Esses elementos são utilizados como forma de demonstrar o estilo do autor no decorrer dos seus textos. Alguns *ficwriters*, por exemplo, gostam de estilar suas histórias agregando uma capa diferente a cada capítulo, podendo ser imagens de famosos, desenhos, *gifs* e até vídeos. Nosedalights (2022), por exemplo, utiliza um *gif* diferente para cada um dos seus capítulos, sendo a maioria deles de cenas do filme Harry Potter, já que o universo ficcional da sua *fanfic* é relacionado a obra da J.K. Rowling (figura 44).

Figura 44: Utilização de imagem no capítulo



Fonte: NOCEDALIGHTS (2022), disponível em: <https://www.wattpad.com/895099660-destiny-harry-potter-five-months-before>. Acesso em 15 dez. 2022

As imagens também podem ser utilizadas para descrições de pessoas e lugares. Como os textos de *fanfic* tendem a ser o mais objetivo possível, muitos autores preferem agregar um gif ou foto, do que escrever dois parágrafos descritivos, dessa forma, o leitor poderá ter uma noção mais visual dos personagens e ambiente que fazem parte da história (figura 45).

Figura 45: Imagem no meio do capítulo para descrição



Fonte: NOCEDALIGHTS (2022), disponível em: <https://www.wattpad.com/895099660-destiny-harry-potter-five-months-before>. Acesso em 15 dez. 2022

Lembrando que isto não é regra, como o estilo do autor na escrita em utilizar mais ou menos adjetivos, ou escrever orações mais longas ou mais curtas; a adição desses elementos também faz parte do estilo do *ficwriter*, lembrando que isto também vai depender da plataforma que a *fanfic* será hospedada, o *Wattpad* possibilita esses elementos, mas o *Fanfiction.net*, por exemplo, por ter uma estrutura mais antiga, não acomoda qualquer elemento que não seja apenas o texto escrito.

Após analisar as características da *fanfic* on-line, a seguir será feito um comparativo do gênero digital com aquele posterior à Internet.

4.3 FANFIC E FANFIC ON-LINE

Após observar tanto a dimensão extraverbal e verbo-visual da *fanfic* on-line, o que a diferencia da *fanfic* impressa? Os elementos que formam as condições concretas que os textos do gênero são criados e circulam foram atualizados quando o texto passou a circular dentro da mídia digital. Seu veículo de circulação agora passou a ser a Internet, e seu suporte as diversas plataformas de *fanfic*, assim como as redes sociais, o que antes se limitava aos *fanzine*, essas revistas de fãs que muitas vezes eram feitas à mão e seu alcance restrito aos eventos dos *fandoms* ou envio periódico por correio.

A finalidade do gênero ainda é o mesmo, o *ficwriter* continua escrevendo textos como forma de apreciação, sua paixão por algum objeto cultural ou universo ficcional,

mas a maneira como eles são escritos se relacionam com as mudanças que as tecnologias possibilitaram no uso da linguagem. As mídias digitais presentes na comunicação diária transformaram as práticas de interação em algo imediatista e de amplo alcance. Os eventos de fãs limitados a conferências restritas, hoje são feitos a partir de debates em fóruns e rede sociais, com pessoas do mundo inteiro (MIRANDA, 2019).

O mundo digital possibilitou uma modificação na estrutura das próprias *fanfics*. O papel deu lugar as telas de computadores ou celulares, a leitura se transformou em algo interativo, com discussões dos textos em tempo real a partir de comentários e fóruns. Imagens, *gifs*, vídeos e outros elementos multimodais estruturam o texto do gênero. No quadro 12, é possível observar algumas dessas mudanças.

Cabe ressaltar que além da estruturação do texto, e veículo de circulação, as obras fontes também foram atualizadas. Se antes os *ficwriters* se baseavam em livros, filmes e séries, hoje, na Internet, as histórias de fãs que mais ganham atenção é relacionado a celebridades, ou seja, pessoas reais, não ficcionais. Há certo debate quanto à validade desse tipo de texto, alguns autores acreditam que escrever enredos envolvendo indivíduos que não são apenas fruto da ficção é algo problemático (MURAKAMI,2016; VARGAS 2005), mas é uma realidade crescente no universo *fanfiction*.

Quadro 13: Comparativo da Fanfic impressa x Fanfic on-line na dimensão extraverbal

CONTEXTO FÍSICO DE PRODUÇÃO		<i>Fanfic Impressa</i> ⁵³	<i>Fanfic on-line</i>
HORIZONTE ESPACIAL E TEMPORAL	Onde foi produzido?	Geralmente na casa do autor	Geralmente na casa do autor
	Qual esfera social de produção?	Literatura	Literatura/midiática
	Quando é produzido/publicado? (momento histórico de produção)	Momento contemporâneo	Momento contemporâneo
	Qual é o veículo de circulação?	Eventos de <i>fandoms</i> Cartas/Correio	Internet
	Qual é o suporte de circulação?	<i>Fanzine</i>	Plataformas de <i>fanfic</i> Redes sociais
HORIZONTE TEMÁTICO	Qual é o seu conteúdo temático?	Diversos (Histórias baseadas em obras ficcionais)	Diversos (Histórias baseadas em obras ficcionais e celebridades reais).
	Com que finalidade foi produzido?	Apreciação da história de uma obra fonte Continuação da história original Desenvolvimento de personagens secundários da trama original	Apreciação da história de uma obra fonte Continuação da história original Desenvolvimento de personagens secundários da trama original Narrativas com pessoas reais (celebridades)

⁵³ Critérios definidos a partir dos estudos de Black (2005) e Vargas (2005)

HORIZONTE AXIOLÓGICO	Quem é que produz esse texto-enunciado?	Autores de <i>fanfic</i>	Autores de <i>fanfic</i>
	Qual é o papel social do autor?	<i>Fanficwriter</i> / escritor de <i>fanfic</i> Autor-leitor Fãs de determinada obra/universo ficcional	<i>Fanficwriter</i> / escritor de <i>fanfic</i> Autor-leitor Fãs de determinada obra/universo ficcional/pessoas
	Para quem é produzido?	Amantes de determinada obra/universo ficcional/pessoas	Amantes de determinada obra/universo ficcional/pessoas Usuários das plataformas da <i>fanfic</i> e redes sociais.
	Que conhecimento comum os interlocutores têm sobre o tema?	Conhecimento relacionado à obra/universo ficcional/pessoas que a <i>fanfic</i> é inspirada	Conhecimento relacionado a obra/universo ficcional/pessoas que a <i>fanfic</i> é inspirada
	Como o interlocutor avalia esse texto-enunciado?	O interlocutor avalia os textos a partir de conversa pessoalmente nos eventos de <i>fandoms</i> e utilizando cartas para se comunicar com o autor.	O interlocutor avalia os textos a partir dos comentários, que podem ser feitas no decorrer do texto ou ao final do capítulo. Em sua maioria, os comentários são positivos, incentivando a escrita do autor. Mas alguns interlocutores também pontuam algumas críticas em relação a escrita e até mesmo enredo da história. Os autores de <i>fanfic</i> em geral incentivam que os leitores deixem comentários para saber como está a própria escrita ou desenvolvimento do enredo.
Fonte: Elaborado pela autora, baseado no quadro de COSTA-HÜBES; ORTEGA (2017, p. 100).			

Se algumas diferenças já são perceptivas no contexto que as *fanfics* são elaboradas, quanto a sua estruturação é mais evidente essa distinção, afinal, os textos que circulam nas mídias digitais ganharam nova forma ao saírem do papel para a tela do computador. Essas mudanças acontecem, principalmente, no plano textual do texto, a organização do enunciado, relacionado a Construção Composicional e Estilo do autor/gênero.

Quadro 14: Comparativo da Fanfic impressa x Fanfic on-line na dimensão verbo-visual

	FANFIC IMPRESSA	FANFIC ON-LINE
CONTEÚDO TEMÁTICO	Continuação da história Desenvolvimento de personagens paralelos	Continuação da história Desenvolvimento de personagens paralelos Novas aventuras
CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	Histórias de apenas 1 capítulo ou Capítulos curtos/médios Circulação em <i>fanzines</i> Texto escrito à mão ou impresso/ <i>xerox</i>	Capítulos curtos/médios Circulação em plataformas digitais (recursos dos textos digitais: formatação e etc).
ESTILO DO AUTOR/GÊNERO	Utilização de figuras (geralmente desenhos) Linguagem simples Nomenclatura própria que circula apenas dentro do <i>fandom</i>	Utilização de imagens, gifs e vídeos. Linguagem simples Classificações que se atualizam rapidamente, como subgêneros e nomenclaturas próprias que circula no universo <i>fanfiction</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas mudanças ocorrem, principalmente, porque os textos que circulam nas mídias digitais possibilitam uma infinidade de recursos que não são possíveis ao texto impresso. Os desenhos já faziam parte da cultura de *fanfiction*, as chamadas *fanarts*, e eram, em sua maioria, elaborados pelos próprios autores de *fanfic*. Mas agora, o *ficwriter* pode agregar gifs, imagens e vídeos que estão dispostos na Internet, e que melhor se encaixa ao enredo de sua história.

Por ser escrito à mão, a *fanfic* impressa tinha suas limitações como a questão de comprimento e atualização (FÉLIX, 2008). Hoje os autores podem elaborar textos longos, e atualizar as histórias o momento que quiserem. Com texto impresso, o *ficwriter* dependia da periodicidade do *fanzine*, e, obviamente, do transporte deles, que ocorria pelo correio ou a distribuição nos eventos de fãs.

A comunicação autor-leitor também mudou, já que o contato com o *ficwriter* antes acontecia apenas nos eventos dos *fandoms*, ou via carta. Hoje os leitores deixam suas opiniões a partir dos comentários, que consegue ser lida pelos autores de forma imediata, e até mesmo responder esses comentários, fazendo com que esse diálogo de ambas as partes aproxime as duas figuras, em uma interação constante que possibilita até melhoria na própria história, se tornando uma produção colaborativa, característica marcante da cultura digital (ROJO, 2012).

Não é apenas a *fanfic* que mudou, mas a prática de ser fã, pois o fascínio por determinada obra ou figura, agora é demonstrada em debate nas redes sociais, não apenas limitados aos eventos presenciais dos *fandoms* (JENKINS, 2009), fazendo que circule pela rede esses diversos conteúdos que são feitos por fãs para fãs.

Ainda há poucos estudos relacionados a *fanfic* como gênero digital, de tal forma que os autores não o diferenciam do gênero impresso. Porém, a partir desta pesquisa, foi possível observar que alguns pontos relevantes na sua estruturação e, até mesmo, contexto de produção o defina sim como gênero da cultura digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral deste trabalho que foi ‘caracterizar o gênero fanfic on-line diferenciando do gênero fanfic impresso a partir do Modelo Didático de Gênero e estudo de outras pesquisas feitas com essa temática’, estudamos o gênero, levando em conta, que está relacionado à cultura digital e todas as características referentes a isso. O processo de escolha deste gênero levou em consideração o gosto pessoal da autora, que tem contato com a *fanfic* desde a adolescência, até trabalhos de pesquisa envolvendo o gênero na graduação. Também como a *fanfiction* pode ser amplamente utilizado em sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa e línguas como um gênero multimodal da cultura digital, o tendo como base os novos letramentos.

Para isto, esta pesquisa procurou responder duas perguntas: Como o gênero *fanfic* on-line se caracteriza por meio do modelo didático de gênero? Essas características o constituem um gênero diferente do gênero *fanfic* em suporte impresso ou são apenas consequências do suporte on-line? A partir destes questionamentos, após um estudo teórico relacionado tanto aos gêneros discursivos, ancorado em Bakhtin (2003 [1979]), e outros autores contemporâneos que tratam do uso da linguagem, assim como as novas tecnologias, este trabalho, de aspecto metodológico qualitativo, interpretativista e exploratório, observou o gênero *fanfic* on-line, a fim de diferenciá-lo daquele anterior a Internet. Com tal finalidade, outros trabalhos que também tratam do gênero foram examinados, após pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), assim como estudo de alguns textos do gênero e feito seu comparativo, utilizando o Modelo Didático de Gênero.

Foi possível observar como a mudança estrutural, ao migrar o gênero da folha física para o digital, impactou nas práticas de escrita e leitura de *fanfics*. Os elementos que formam o gênero digital, possibilita diversos recursos de interatividade e multimodalidade que o *offline* não apresentava. A comunicação imediata entre leitor e autor, ou leitor e outros leitores; o maior alcance dos textos; assim como sua própria caracterização estrutural com inserção de *gifs* e vídeos, possibilitaram que o gênero se tornasse uma febre entre a cultura de fã. A apreciação de uma obra a partir das *fanfics* on-line não mais se limitando a um grupo específico, mas viajando pela rede com um alcance ilimitado.

Ao iniciar esta pesquisa, já conhecíamos o campo das *fanfics*, ao passar horas em fóruns de discussão na adolescência, escrevendo e lendo textos do gênero. Mesmo assim, diversos aspectos, principalmente, técnicos, foram descobertos durante o estudo, tanto da *fanfic* quanto das plataformas. Com o MDG foi possível reconhecer as características do gênero, tanto em seu contexto de produção e como esses textos circulam nas plataformas dedicadas às *fanfics*, assim como a figura do autor ou *ficwriter* está em constante discussão com seus leitores, esse debate de extrema importância no universo *fanfiction*. Essa interação autor-leitor-texto, que acontece a partir dos comentários ou mensagens privadas, faz com que esse movimento de publicar as *fanfics* seja uma constante conversa.

A questão estrutural do texto, sua dimensão verbal, também o diferencia da *fanfic* impressa. Com as novas tecnologias, os elementos multimodais estão muito presentes nos enunciados, e na *fanfic*, o uso de imagens, gifs e vídeos são recorrentes, até porque as plataformas são espécies de redes sociais, locais de troca de informações que quase sempre prioriza os textos visuais. A *fanfic* também está relacionada a cultura de fã, a participação de forma ativa na apreciação de objetos culturais é algo antigo, mas as novas tecnologias aproximaram àqueles com gostos em comum, fazendo com que novos textos fossem elaborados, como *fanarts*, vídeos e até mesmo as *fanfics*.

Com um texto tão interessante e que por estar relacionado a cultura dos *fandoms*, levá-lo para sala de aula auxiliaria na prática de ensino da escrita e leitura, já que muitos alunos não se sentem desmotivados a aprender. Quando se usa textos do interesse e universo dos estudantes, faz com que eles tenham maior entusiasmo na aprendizagem. A escola, que tem como objetivo a formação de sujeitos críticos para a sociedade, não pode se abster do uso das novas tecnologias, que estão presentes na realidade de todos, pelo contrário, até mesmo os documentos oficiais assinalam para a necessidade de se rever as práticas de ensino levando em consideração as mídias digitais. Mesmo sabendo que, infelizmente, a questão estrutural (ou a falta dela) ainda é empecilho para que os professores possam incorporar em suas aulas esses dispositivos digitais, é necessário discutir como esses novos textos podem fazer parte do currículo de forma proveitosa as classes. Dessa forma, a ideia de agregar as novas mídias às aulas pode parecer desafiadora, mas as discussões precisam ser feitas, a fim de encontrar soluções e auxiliar no ensino dos alunos.

Muitos dos estudantes têm primeiro contato com gêneros específicos dentro de sala de aula e o mundo digital não faz parte da sua realidade. Por isso, a escola precisa se preparar e aprender novas maneiras de explorar esses recursos digitais, a fim de mediar o acesso desses novos textos, desenvolvendo não apenas o conhecimento técnico das novas tecnologias, mas o pensamento crítico que envolve essas novas linguagens da cultura digital.

A *fanfic* é apenas um dos diversos gêneros, e este trabalho buscou facilitar seu estudo, levando em conta sua caracterização. O mundo dos *fics* é gigante, e esta pesquisa é apenas um recorte desse universo compartilhado por diversos fãs no mundo todo. Com nomes e práticas próprias, o *fanfiquero* se reinventa diariamente, na prática de ler, escrever, revisar, postar e comentar das diversas plataformas na Internet. Os textos deste gênero refletem o amor em uma determinada obra ou pessoa, mostrando-se uma forma ativa de se relacionar com tais objetos culturais. Este carinho pelas obras pode ser o primeiro passo de novos leitores ou escritores ao mundo da leitura, podendo assim ser um facilitador para professores e professoras em sala de aula.

Esta pesquisa é apenas um pontapé inicial para estudos deste gênero, que pode ser aplicado de forma prática nas aulas de língua, a partir de Sequências Didáticas. Por ter sido desenvolvida durante a Pandemia de COVID19, alguns dos objetivos iniciais não foram alcançados, como aplicação da SD ou outras metodologias do gênero em sala de aula. Mesmo assim, foi possível observar que outros pesquisadores já aplicaram o gênero em seus métodos de ensino, tanto como parte da grade de ensino de Língua Portuguesa ou idioma estrangeira (AGUIAR, 2016; FONTENE, 2015; TORRES, 2016), ou até mesmo àqueles que preferiram executar um curso a parte para o melhor aproveitamento do gênero na aprendizagem dos estudantes (MARTINO, 2018).

De todo modo, a *fanfic* on-line mostrou-se um gênero de fácil acesso, e diversas possibilidades em sala de aula. Este e outros gêneros digitais precisam apenas ser estudados e levados para as aulas, em um equilíbrio de utilidade e gosto dos próprios estudantes. Para isso, a escola e os professores precisam se capacitar não apenas sobre as técnicas que envolve o uso das tecnologias, mas como as práticas que envolvem estes novos textos modificam a forma de nos comunicarmos e interagimos com o outro.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Gleiciane Sousa da Silva Baracho de. **O desenvolvimento da produção escrita crítico-colaborativo-criativa de fanfics em Língua Inglesa no Ensino Fundamental II a partir de contos de horror**. 2017. Dissertação (Mestrado) sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- ALVES, Elizabeth Conceição De Almeida. **Fanfiction e práticas de letramentos na internet**. 2014. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof. Dr. Dánie Marcelo de Jesus, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2014.
- ALVES, Waldinéia Lemes Da Cruz. **Letr@mento no universo fanfiction: do impresso à tela**. 2015. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof. Dr. Dánie Marcelo de Jesus, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2014.
- ALVES, Wlademyr de Menezes. **Reprodução textual: criando fanfics na sala de aula**. 2018. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof. Dr. Beto Vianna, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2018.
- AMORIM, Marília. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, Beth. (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 95-114.
- ANGGITASARI, Mega; TARWANA, Wawan R; FEBRIANI, Bunga; SYAFRYADIN, S. Using Wattpad to Promote the Students' Responses to Literary Works: EFL College Students' Perspectives and Experiences of Enjoying Short Stories. **Jadila: Journal of Development and Innovation in Language and Literature Education**, p. 182-192, 2020. Disponível em: <http://ejournal.karinosseff.org/index.php/jadila/article/view/59> Acesso em: 25 mar. 2021.
- ANTUNES, Irlandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ARAÚJO, Júlio. Reelaborações de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (org.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola, 2016. p. 49-64.
- AZEVEDO, A. C. O; PEREIRA, M. H. M.; AYRES, D. J. O Tweet como um gênero discursivo digital materializado no suporte Twitter. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 27, n. 79, supl., jan./abr. 2021.
- AZZARI, Elaine F.; CUSTÓDIO, Melina AP. *Fanfics, Google Docs...* A produção textual colaborativa. In: ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramento e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 73-92.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003 [1979]. p. 261-306.

BARROS, Maria Rita. **The production of shared authorship in the world of fanfiction**. 2009. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof. Dr. Luiz Antônio Ferreira, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

BASTOS, Juliana Dias. **Sherlock/Watson: *Slash Fiction* como tradução queer**. 2016. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof.^a Dr^a. Denise Carrascosa, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

BLACK, Rebecca W. Access and affiliation: The literacy and composition practices of English-language learners in an on-line fanfiction community. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**. v. 49, out. 2005. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/627f/9be6258a692fa4f9bd5c4103839287e6c360.pdf> Acesso em: 10 out. 2021.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. [Brasília, DF], 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. [Brasília, DF], 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BROCARD, Rosângela Oro. COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **A elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula**. [2017]. Disponível em: <https://profletrasuefs.files.wordpress.com/2015/03/2004-8.pdf> Acesso em: 24 abr. 2021.

BUBBLELOVEGOODD. Destinos a Sofrer. **Wattpad**, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/1256377874-destinados-a-sofrer-turma-da-m%C3%B4nica-x-lily-x>. Acesso em: 20 out. 2022.

CAMARGO, Ana Rose Leme. **ESCRITA NO ESPAÇO DIGITAL – CRIAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA EM FANFICTIONS**. 2015. Dissertação (Mestrado) sob orientação Prof^a. Dr^a Ana Silvia Couto de Abreu, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

CAMPOS, Adriana Virtuoso. **O uso de fanfictions nas aulas de Língua Portuguesa**. 2017. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof.^a Dr.^a Edila Vianna da Silva, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

CARVALHO, Larissa Camacho. **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE: Jovens & fanfics**. 2012. Tese (Doutorado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Stephanou, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pelotas, 2012.

CENTRAL de ajuda: Wattpad, 2020, disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/pt>. Acesso em 15 out. 2022.

CLEMENTE, Bianca Jussara Borges. **O USO DO FANFICTION NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO**, 2013. Dissertação (Mestrado) sob orientação Prof.^a Dr.^a Cristina Jasbinschek Haguener- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CLEMENTE, Marisa dos Santos. **A PRODUÇÃO DE FANFICTIONS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O CIRCUITO CURRICULAR MEDIADO POR GÊNERO**. 2017. Dissertação (Mestrado) sob orientação Prof.^a Dr.^a Tania Maria Moreira, Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará, Marabá, 2017.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Os gêneros discursivos como instrumentos para o ensino de Língua Portuguesa: perscrutando o método sociológico bakhtiniano como ancoragem para um encaminhamento didático-pedagógico. *In*: NASCIMENTO, E. L.; ROJO, R. H. R. **Gêneros de texto/discurso: e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 13-34.

COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledg, 2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

DUDENEY, Gavin, HOCKLY, Nicky, PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

DUTRA, Maria Cristiane. **A recategorização de referentes na produção textual escrita de alunos da rede estadual de ensino de Pernambuco**. 2018. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a Siane Gois Cavalcanti Rodrigues, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

EINSTEIN, Albert. **A teoria da relatividade especial e geral**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

FANTASMA_DO_CEDRIC. Harry Potter e o legado de Stickman. *Wattpad*, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/1114591490-harry-potter-e-o-legado-de-stickman-cap%C3%ADtulo-1>. Acesso em: 10 set. 2022.

FONTENELE, Cristiane de Mendonça. **Letramento digital, práticas de leitura e escrita de língua portuguesa no nono ano do ensino fundamental: o gênero *fanfic* do consumo à produção.** 2015. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Livia Márcia Tiba Rádís Baptista, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

FREITAS, Gilmar Carneiro da Silva. **De repente o improviso: uma proposta de letramento ao som de aboios e toadas.** 2018. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a Josenia Antunes Vieira, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

GARGIA, William Danilo. **Fanfictions, linguística de corpus e aprendizagem direcionada por dados: tarefas de produção escrita com foco no uso autêntico de língua e atividades que visam à autonomia dos alunos de letras em analisar preposições.** 2020. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Paula Tavares Pinto, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

GAROFALO, Débora; ZANDONADI, Raquel. Como despertar o prazer da leitura e escrita através da *fanfic*. In: **NOVA Escola**, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/14733/como-despertar-o-prazer-da-leitura-e-escrita-atraves-da-fanfic>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GEE, James Paul. The New Literacy Studies. In: GEE, James Paul. **Social Linguistics and Literacies: Ideology in Discourses**. 3. ed. London: Routledge, 2008. p. 67-89.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Marina Leite. **Ler Machado/ acessar Machado: reinvenção do clássico machadiano no ciberespaço.** 2017. Tese (Doutorado) sob orientação do Prof. Dr. Rogério de Souza Sérgio Ferreira, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

GREGOL, Fernando Arthur; NUNES, Daniele Rodrigues; PRADELLA, Bruna Shirley Gobi; PEREIRA, Rodrigo Acosta. Abordagens dos multiletramento e dos gêneros do discurso multimodais na BNCC. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; KRAEMER, Márcia Adriana Dias (org.). **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.

HAMMES, Marli Hatje, WEISS, Jaqueline Raquel. A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação. **EFDeportes**. Revista Digital. Buenos Aires, n. 160, set. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-ao-contexto-da-educacao.htm>. Acesso em: 15 jun. 2020.

178CHL. *Until I found you*. **Wattpad**, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/1253644369-UNTIL-I-FOUND-YOU-imagines-turma-da-monica-CASCAO>. Acesso em: 05 out. 2022.

JUNQUEIRA, Daniel. Wattpad: como baixar, ler e escrever histórias pela plataforma. **Olhar Digital**. 2021. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/10/29/tira-duvidas/wattpad/#h-faixa-etaria-minima-para-usar-a-plataforma>. Acesso em 10 jan. 2023.

KOREN, Natália Bichev. **O fã de fã**: um estudo ent re relação entre leitores e *fanficwriters* no site fanfiction.net. 2012. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

LEMKE, Jay, L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalho Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 34. ed. São Paulo, 1999.

LOPES, Leo; MOURA, Eduardo. Radioblog: vozes e espaços de atuação cultural. *In*: ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 233-250.

MACHADO, Irene Araújo de. Gêneros discursivos. *In*: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: Conceitos Chave**. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012. p. 151- 166.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa Bibliográfica. *In*: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.43-51.

MARTINO, Simone Rodrigues. **De consumidor a leitor**: veredas à formação leitora. 2018. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

MARTINS, Noara Boazah. **FLUXO DE INFORMAÇÃO EM FANFICTION: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SISTÊMICO FUNCIONAL**. 2015. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dra. Sara Regina Scotta Cabral, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MARTRISU93. I love U so. **Wattpad**, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/1176481450-i-love-u-so-please-let-me-go>. Acesso em: 10 set. 2022.

MASTORELII, Maria Cristina de Silva Grilo. **Gêneros textuais em ambientes digitais**: a *fanfiction* e seus caminhos de leitura. 2017. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr^a. Cristina de Souza Vergnano-Junger, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MASSUNAGA, Anamaria Pantoja. **Construções discursivas situadas sobre práticas sociais de fãs em ambientes virtuais**, 2013. Dissertação (Mestrado) sob

orientação do Prof. Dr. Luiz Paulo da Moita Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MEDEIROS, A. B. R. N. Folksonomia híbrida como ferramenta de organização na web: um estudo de caso sobre o site archive of our own *. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8 No. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136763>. Acesso em: 15 out. 2022.

MILANI, Paula Renata. **Fanfiction de Harry Potter**: adaptações de fãs e sua recepção. 2019. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattner, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2019.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. *In*: PEREIRA, R. C. e ROCA, P. **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2011. p. 11-24.

MOITA POLES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de lingüística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. 5. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MORAES, Elaine Valencise Hidalgo de. **Homepages de fanfictions**: um estudo bidimensional de gênero na concepção sociorretórica. 2009. Dissertação (Mestrado), sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Mercedes Fátima de Canha Crescitelli, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Classificação da pesquisa. *In*: MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. p. 69-94.

MURAKAMI, Raquel Yukie. **O ficwriter e o campo da fanfiction**: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea. 2016. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Andrea Saad Hossne, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016.

NAVAS, E. *Regressive and Reflexive Mashups in Sampling Culture*. *In*: SONVILLA-WEISS, S. (Ed.). **Mashup Cultures**. Wien; New York: Springer, 2010. p. 157-177.

NEVES, André de Jesus. **AUTORIA, APROPRIAÇÃO E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM PLATAFORMAS LITERÁRIAS DIGITAIS**. 2021. Tese (Doutorado) sob orientação do Prof.^a Dr.^a. Luciene Azevedo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

NOCEDALIGHTS. *Destiny: Harry Potter*. **Wattpad**, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/891666719-destiny-harry-potter-five-years-before>. Acesso em: 15 set. 2022.

NYCKZESCRITOR. Nicky's: a festa. **Wattpad**, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/1258849933-nyck%27s-a-festa-edi%C3%A7%C3%A3o-1-cap-4-marcos>. Acesso em: 05 out. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Figueiredo de. **Ethos discursivo e escrita de si: A CONSTITUIÇÃO DE UMA COMUNIDADE DISCURSIVA EM TORNO DO GÊNERO FANFICTION**. 2015. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marília Giselda Rodrigues, Universidade de Franca, Franca, 2015.

PEARSON, Roberta. **Fandom in the Digital Era**. *Popular Communication*, p.84-95, 2010, DOI: 10.1080/15405700903502346.

PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. O estilo dos gêneros digitais. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 53-65, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/90146/92891>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PLACIDO, Carlos Eduardo de Araujo. **The development of undergraduate students' fanfictional creative writing in English**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PINHEIRO, Nicolle Lemos de Almeida. **Do sonho a publicação: o alcance literário das fanfics**. 2014. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr^a. Ana Lucia Trevizan, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

PIRES, Andressa Andrade. **FANFICTION: O MODELO AUTORAL DA ESCRITA DE FICÇÃO DE FÃS DE PRODUTOS DA INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO**. 2021. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof. Dr. Sostenes Cezar de Lima, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2021.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e representação**. São Paulo: Parábola, 2003.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades Virtuais: uma abordagem teórica. **Ecos Revista**, Pelotas/RS, v. 5, n. 2, p. 109-126, 2001.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel da Cunha. TEORIA DAS REDES E REDES SOCIAIS NA INTERNET: Considerações sobre o Orkut, os Weblogs e os Fotologs. *In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 2004, Porto Alegre.

REIS, Beatriz Costa. **Fanfiction de Harry Potter no Brasil: O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DO GÊNERO POR AUTORES BRASILEIROS**. 2015. Mestrado (Dissertação) sob orientação do Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattner, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015.

REIS, Fabíola do Socorro Figueiredo. **Fanfictions na Internet: Um clique na construção do leitor-autor.** 2011. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Lilia Silvestre Chaves, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual.** Lisboa: Gradiva, 1996, p. 13-56.

RIBEIRO, A. E., & Jesus, L. M. de. Produção de fanfictions e escrita colaborativa: Uma proposta de adaptação para a sala de aula. **Scripta**, 23(48), 93-108. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/19761/15882>. Acesso em: 15 out. 2022.

ROCHA, Anderson Nunes. **Juventude, gênero fanfiction e letramento digital: um estudo das práticas de leitura e escrita no ensino médio.** 2019. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Suzana dos Santos Gomes, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

RODRIGUES, R. H. A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo: Cronotopo e Dialogismo. 2001. 356 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Centro de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS.** São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: entre a privação sofrida e a leveza de pensamento. *In*: MOITA LOPES, L.P. da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006. p. 253-275.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. *In*: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

ROJO, Roxane. Letramento(s): Práticas de letramentos em diferentes contextos. *In*: ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 95-121.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso.** [Santa Catarina]. v. 8, n. 3, p.581-612, set/dez. 2008.

RIBEIRO, Luciana da Silva. **Fanfiction: reescritas arcônticas.** 2018. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2018.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a câmara secreta.** Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a ordem da fênix.** Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a pedra filosofal.** Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e as relíquias da morte**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SALAZAR, Marilene Pereira. **O ensino de literatura no 5º ano com fanfics: um olhar sobre “Menina bonita do laço de fita”**. 2017. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr^a. Margarete Edul Prado de Souza Lopes, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2017.

SANTOS, Aline Maria Ferreira dos. **OS FICWRITERS E A ESCRITA NO SUPORTE DIGITAL: a constituição do escritor/leitor nas fanfics**. 2015. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr^a. Vânia Lúcia Menezes Torga, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2015.

SANTOS, Anderson Guerreiro dos. **DA CULTURA COLABORATIVA AO LIVRE ACESSO: EXPRESSÕES E COMPORTAMENTOS AUTORAIS NO CIBERESPAÇO**. 2018. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr^a. Juciane dos Santos Cavalheiro, Universidade Estadual do Amazonas, Manaus, 2018.

SANTOS, Gabrielle Leite do. **Relações dialógicas em fanfictions: carnavalização na reescrita da saga Harry Potter na era da convergência**. 2016. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dra. Maria da Penha Casado Alves, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lucia. Para compreender a ciberliteratura. **Texto digital**, UFSC, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n2p229/23637>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SILVEIRA, Suélen Palhares da. **DOS FOLHETINS ÀS FANFICS: DOS JORNAIS E TELAS PARA OS LIVROS**. 2018. Dissertação (Mestrado) sob orientação do Prof. Dr. João Barreto da Fonseca - Universidade Federal de São João del - Rei, São João del – Rei, 2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SLOOWZ. Script Harry Potter/Hogwarts. **Wattpad**, 2022. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/303208703-script-harry-potter-hogwarts>. Acesso em: 25 set. 2022.

SOUZA, Karen Dias de. **A escrita de narrativas na internet: análise intergenérica do gênero fanfiction**. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a Raquel Salek Fiad, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá, PR: Eduem, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

TORRÊS, Kátia Cristina de Oliveira. **Experiências narrativas: fanfics a partir do suspense de um conto**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno fanfiction**. Orientadora Tania Mariza Kuchenbecker Rösing. 2005. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a Tania Mariza Kuchenbecker Rösing, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005.

VIEIRA, Demóstenes Dantas; BRITO, Luan Talles de Araújo. FAN CULTURE E ESCRITA DE SI: DISCURSO, EMOÇÃO E IDENTIDADE. **Composição: Revisa de Ciências Sociais**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, p. 63-73, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/compcs/article/view/1981>. Acesso em 12 out. 2022.

VIRES, Piret. *Literature and Cyberliteratura*. **Folklore: Electronic Journal of Folklore**. [S.l.], p.153-174, 2005. Disponível em: <http://www.eki.ee/km/viires/2005%20Literature%20and%20cyberpace.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ZANDONADI, Raquel Santos. **Leituras e escrita em Língua Portuguesa: a fanfiction na sala de aula**. 2019. Dissertação (Mestrado) sob orientação da Prof.^a Dr.^a Luciane de Paula, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2019.

WATTPAD: Onde as histórias criam vida. 2022. On-line. Disponível em: <https://www.wattpad.com/home>. Acesso em 10 set. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DOS TEXTOS ESTUDADOS	
TEXTO 01	<p>O texto é dividido em 10 capítulos, sendo que o primeiro é apenas avisos do autor em relação a história. Cada capítulo conta uma história independente, tendo início meio e fim no próprio capítulo.</p> <p>O ponto de vista da história é na primeira pessoa, no subgênero <i>Imagine</i>. Todo capítulo inicia-se com uma citação, na maioria das vezes de alguma música.</p> <p>O texto é predominantemente narrativo.</p>
TEXTO 02	<p>O texto é dividido em 10 capítulos, sendo o primeiro e último, avisos do autor. Primeiro capítulo é uma apresentação dos personagens com um conjunto de imagens/fotos. No decorrer dos capítulos, o autor optou por utilizar imagens/gifs para fazer descrições de lugares.</p> <p>Texto predominantemente narrativo, com muitos diálogos curtos.</p>
TEXTO 03	<p>O texto é dividido em 10 capítulos curtos, com quase totalidade tomada por diálogos. Texto com escrita simples</p>
TEXTO 04	<p>Texto de apenas um capítulo, <i>one-shot</i>, mescla de narração e descrição. Formado quase totalmente por pensamentos do narrador-personagem, com apenas um breve diálogo no final do texto.</p>
TEXTO 05	<p>Texto de 8 capítulos, mas o primeiro e último são informativos do autor. Capítulos medianos (média de 5 mil caracteres), com muitos diálogos. A marcação de tempo acontece com a utilização da escrita do ano ou mês em negrito no corpo do texto.</p> <p>Texto predominantemente narrativo e descritivo.</p>
TEXTO 06	<p>O texto é dividido em 4 capítulos médios, com a maior parte sendo narrativa, mas também contendo alguns diálogos.</p>
TEXTO 07	<p>Texto dividido em 10 capítulos, em formato de <i>script</i>, com muita descrição de pessoas e lugares, utilizando fotos e vídeos.</p>
TEXTO 08	<p>Texto dividido em 6 capítulos, formado quase totalmente por diálogos curtos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE B

ESTILO DO GÊNERO E AUTOR DOS TEXTOS ESTUDADOS	
TEXTO 01	<p>Texto predominantemente em 1ª pessoa do singular (eu); Tempo verbal: Presente do indicativo; Futuro do presente; Predomínio de períodos compostos e frases verbais; Os parágrafos são predominantemente com apenas duas linhas (em maior parte os diálogos). Marcação dos diálogos com início de frase com travessão. Os parágrafos maiores, com cinco linhas, geralmente utilizados apenas no início ou fim do capítulo, para o autor fazer breve apresentação ou conclusão da história. Quanto à apresentação, os parágrafos não possuem espaço inicial, e são justificados à esquerda. O texto é formatado de forma alinhada à esquerda, e possui espaço simples entre um parágrafo e outro. O enunciado é disposto com mescla de texto, imagens e gifs. O autor padronizou seus capítulos, iniciando cada um com um <i>print</i> de uma ficha preenchida pelo leitor, como espécie de pedido (ficha disponibilizada no primeiro capítulo), em seguida uma citação de música ou poema, só em então o texto em seguida. Por fim, o autor deixa um comentário (geralmente falando o que achou da própria história) e finaliza com uma imagem padrão, uma espécie de contra-capa (que se repete em todos os capítulos). Linguagem verbal, e não verbal (elementos multimodais: imagens e <i>gifs</i>)</p>
TEXTO 02	<p>Texto predominantemente em 1ª pessoa do singular (eu); Tempo verbal: Presente do indicativo. Predomínio de períodos compostos e frases verbais; Parágrafos curtos, predomínio de duas linhas, que são os diálogos. Marcação do diálogo acontece com as falas entre aspas (“”). Parágrafos maiores (4-5 linhas) são descritivos. O texto é marcado pela mudança de POV no decorrer da história, e o autor deixa isso marcado sinalizando isso no texto, em destaque (negrito). Quanto à apresentação, os parágrafos não possuem espaço inicial, e os textos são centralizados, com espaçamento simples entre os parágrafos. O negrito é muito utilizado no decorrer do texto, que além de marcar a mudança de ponto de vista da história, também é utilizado para fazer descrições, diferenciando dos diálogos. Também utiliza negrito para comentários do autor no decorrer do texto. O autor utiliza imagens/gifs para algumas descrições de cenários, personagens ou ações.</p>
TEXTO 03	<p>Texto em terceira pessoa do singular.</p>

	<p>Texto de escrita mais simples, utilização de muitas gírias e diminutivos (linguagem relacionada a escrita na Internet). Tempo verbal: Presente do indicativo Predomínio de períodos simples, frases curtas. O texto é basicamente um grande diálogo, então os parágrafos são as falas dos personagens, que são marcadas pelo início da frase com o primeiro nome da pessoa que está falando, seguido de dois pontos, e então a fala. Quanto à apresentação, os parágrafos não possuem espaço inicial (apenas a marcação do diálogo), e texto justificado a esquerda, com espaçamento simples entre os parágrafos. Cada capítulo possui uma capa própria, um desenho feito pelo próprio autor.</p>
TEXTO 04	<p>Texto em primeira pessoa do singular. Tempo verbal: Pretérito perfeito (fui, achei...). Predomínio de períodos compostos. Parágrafos curtos (2-3 linhas). Quanto à apresentação, os parágrafos não possuem espaço inicial, texto justificado a esquerda, com espaçamento simples entre os parágrafos. Além do texto, o autor optou por agregar um vídeo ao capítulo (início do texto, no lugar da capa).</p>
TEXTO 05	<p>Texto em terceira pessoa do singular; Tempo verbal: Presente do indicativo; Predomínio de períodos compostos; Parágrafos medianos (4-5 linhas) com descrições e narrações, mesclados a diálogos curtos (1-3 linhas). Marcação do diálogo com utilização do travessão no início da fala. Quanto à apresentação, os parágrafos não possuem espaço inicial (apenas a marcação do diálogo), e texto justificado a esquerda, com espaçamento simples entre os parágrafos. Todo início do capítulo possui uma imagem ou <i>gif</i>, como espécie de capa. O texto também é iniciado com uma citação dos próprios personagens da história (ou pelo menos assim é identificado no texto); O autor também utilização como linguagem não verbal, formas estilizadas no decorrer do texto (criadas pelos caracteres do próprio teclado), formando pequenas figuras no início de cada capítulo. Autor também optou por utilizar a formatação do texto para momentos específicos, como uso do negrito para passagem de tempo, e itálico para falas/avisos do próprio autor no fim de cada capítulo. Nesses avisos também foram agregados alguns <i>hiperlinks</i> referindo-se a outros autores e textos.</p>
TEXTO 06	<p>Texto em terceira pessoa; Tempo verbal: Presente do indicativo; Predomínio de períodos compostos;</p>

	<p>Parágrafos medianos (3-5 linhas) e grandes (7-10 linhas). Marcação do diálogo com utilização do travessão no início da fala; Quanto à apresentação, os parágrafos não possuem espaço inicial (apenas a marcação do diálogo), e texto justificado a esquerda, com espaçamento simples entre os parágrafos. O autor também utilização como linguagem não verbal, formas estilizadas no decorrer do texto (criadas pelos caracteres do próprio teclado), utilizadas para marcar a passagem de tempo ou isolar avisos do autor; Autor utilizou algumas imagens no decorrer do texto, para representar alguns personagens.</p>
TEXTO 07	<p>Texto em primeira pessoa do singular; terceira pessoa do singular; Tempo verbal: Mescla narrações no passado – Pretérito perfeito, e E descrições - Presente do indicativo; Predomínio de períodos compostos (narração) e período simples (descrição); Parágrafos curtos nas descrições (1-2 linhas) e medianos nas narrações (3-5 linhas). Não há diálogos, mas autor utiliza travessão para marcar as descrições; texto justificado a esquerda, com espaçamento simples entre os parágrafos; Autor utiliza muitas imagens para descrição de pessoas, objetos e lugares; Também utiliza formatação no sentido do texto, como negrito ou caixa alta para destaque. Autor também utiliza de alguns vídeos.</p>
TEXTO 08	<p>Texto em terceira pessoa do singular; Tempo verbal: Pretérito Perfeito; Predomínio de períodos compostos Parágrafos médios (3-5 linhas) para narração, e curtos para diálogos. Marcação do diálogo acontece com as falas entre aspas (“”). Quanto à apresentação, os parágrafos não possuem espaço inicial (apenas a marcação do diálogo), e texto justificado a esquerda, com espaçamento simples entre os parágrafos. Utilização de uma linha de hifens (-) para marcar separação do texto/marcação do tempo.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.